
LONDRES – Encontro do Grupo de Coordenação para a Transição da custódia e supervisão das funções da IANA pela NTIA

Quinta-feira, 17 de julho, 2014 – 09:00 a 18:00

Londres, Inglaterra

ALISSA COOPER

Sou (Alissa Cooper), um dos membros indicados pela IATF, estamos aqui começando com assuntos logísticos sobre a reunião, eu acho que todos aqui nesta sala sabemos por que estamos reunidos, mas talvez nem todo mundo saiba, então vamos recapitular um pouco. Em março, a (NTIA) anunciou a sua intenção de transferir o papel de custódia das funções da (IANA), então a (ICANN) implementou um processo através do qual todos nos reunimos aqui para coordenar este plano de transição e apresentá-lo no ano que vem. É este o motivo dessa reunião. A nível pessoal, eu acho que nos últimos dias, como grupo, interagimos de uma forma muito positiva, e eu espero que esta reunião seja muito produtiva também, eu não sei se (Teresa) quer finalizar a sua introdução e seus comentários anteriores.

THERESA SWINEHART:

Eu ficaria feliz. Muito obrigado por participarem. Como vocês viram, se pediu a (ICANN) que facilitasse o processo e que trabalhasse também com a comunidade para gerar uma proposta que cumpra com os critérios fixados pela (NTIA). Claro que desde 14 de março e desde o anúncio, existe muito trabalho e eu agradeço o trabalho dos membros da comunidade que selecionaram seus representantes para que estejam aqui presentes neste grupo de coordenação. Esta também é uma oportunidade para apresentar como funcionam os processos de

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

participação de múltiplas partes interessadas, ou multisetorial, e que funciona muito bem. Um dos objetivos chave desse grupo é preparar ou apresentar uma proposta que cumpra o critério da (NTIA) a respeito da transição de seu papel de custódia das funções da (IANA). Então, a temas chave que surgiram durante esse processo e também durante o debate, tem a ver com garantir a transparência, a responsabilidade e então, a (ICANN), como facilitadora, está disposta a facilitar mecanismos que garantam estes aspectos, e também a diversidade. Então, nós somos o facilitador, mas também somos neutros, temos um papel neutro de facilitadores, e o que temos que fazer é garantir, dando os mecanismos que tornem possível de que isso seja realizado de forma aberta e transparente, e também ajudamos com uma verba orçamentária para que esse grupo possa trabalhar e ver a questão da responsabilidade e prestação de contas da (ICANN), na existência dessa relação histórica entre a (NTIA) e a (ICANN). Nós também temos suporte de comunicação para a comunidade, a transmissão ao vivo, eu acho que todos têm informação necessária para poder participar, e no que diz respeito a questões internas e de logística, podemos dizer que este processo está sendo interpretado e transmitido ao vivo, então, por favor, quando eu lhe passar a palavra, mencione o seu nome porque isso é de grande ajuda para os transcritores. Nós pedimos a (Sam Dickinson) para que esteja presente aqui e nos ajudar com este grupo de coordenação, então se o grupo de coordenação está de acordo, eu gostaria de passar a palavra para que ela dê alguns comentários, nós estamos, repito, pagando por esse trabalho, mas ela está ao serviço do grupo de coordenação. Agradeço a todos pela atenção, e espero poder dar todo o meu apoio.

ALISSA COOPER: Muito obrigada, (Theresa), (Sam) vai assumir a palavra, porque o próximo assunto é justamente que existe uma constância e que conste na atas das reuniões, além das transcrições que existem.

SAM DICKINSON: Eu reuni algumas informações que são muito pessoais e eu peço desculpas por isso. Eu trato com outras questões de governança de internet, então eu vejo um panorama mais geral. Pra mim, este processo permite conseguir ter um momento a estilo de NETmundial, no qual a governança de internet avança de forma significativa. Nós, nestes anos, vamos ter a reunião plenipotenciária da UIT, e também a USIS+10, e a sua revisão correspondente no marco da assembléia geral das nações unidas. E também existem os documentos decorrentes destes processos. Esta é uma boa forma de demonstrar que o enfoque multisetorial funciona e é interessante ver, no que respeita a governança de internet, passamos de um grupo pequeno de partes interessadas, a um grupo muito maior de partes que querem participar. No começo, existiam poucas pessoas interessadas, então agora vamos ter muito mais representação. O representante deste grupo, como um grupo de representação de diferentes comunidades, tem uma grande oportunidade de fazer com que esse modelo evolua e que avence a governança de internet. Um dos desafios que podem enfrentar este grupo é o seguinte, vemos os participantes presentes aqui e vemos também que alguns temas que tem a ver com os países em desenvolvimento, e este não é um problema, mas se alguém quer criticar este processo, uma forma fácil de criticar este processo seria

dizer que o processo está dominado pelos países desenvolvidos. Então, há algumas formas de poder trabalhar essas críticas, talvez poderíamos dar enlace a essa informação, que indique como cada comunidade indicou os seus representantes, e que se entenda por que cada um dos senhores está aqui presente, hoje, e que isto não é uma conspiração de homens dominantes de raça branca. Então, é importante também, para esse grupo de coordenação, documentar o que fica em constância de todas as comunidades mais amplas que os senhores representam, para que se demonstre que existe uma diversidade de cada um desses grupos que os senhores estão representando, então talvez podemos dar informações, estatísticas, relatórios a respeito de como as suas comunidades viram estas questões de diversidade, lingüística, de gênero, regionais, isto poderia ter benefícios potenciais, primeiro demonstra, representa a diversidade de sua comunidade, também se faz o acompanhamento da diversidade, de falta de diversidade, e isso permitiria detectar alguns pontos dos quais precisam maior acompanhamento, e também podem ver alguns aspectos nos quais as comunidades podem dizer, “Não fomos consultados a respeito.”. Muito bem, então os senhores podem demonstrar de que sim, entraram em contato com tal comunidade, e que convidaram a participar do processo, de que os senhores fizeram difusão para essa comunidade. Quando fazemos estas estatísticas, talvez os senhores enfrentem desafios. Nas diferentes comunidades, existem papéis diferentes, então os senhores talvez queiram pensar como abordar esses temas, processos de múltiplas partes interessadas, a comunidade teve várias conquistas, primeiro a NETmundial, e também as reuniões, os foros de política UIT e WTPF e da TIC. Claro que a comunidade de múltiplas partes também conseguiram algumas conquistas, mas há outras partes

interessadas que consideram que esses processos não foram totalmente inclusivos. Então, quando consideramos o avanço destes processos, temos que evitar de cair na cilada de que estes eventos anteriores, no qual uma grande parte de participantes a favor do modelo multisetorial, estiveram satisfeitos quanto os resultados, e considerando que era um sucesso, mas existiram outras vozes que não sentiram que a sua participação foi igualitária. Isso não funcionou, ou eles não pensaram que isto não funcionou. Então, este ponto não pode acontecer novamente. Se ainda temos estas vozes descontentes, que faz com que o governo dos (Estados unidos) não possa avançar com esta proposta.

ALISSA COOPER:

Temos algumas questões administrativas, também algumas apresentações que devemos fazer então, o que a senhora pensa de parar aqui e voltar no assunto depois?

SAM DICKINSON:

Eu queria perguntar apenas o seguinte: esta reunião está sendo transmitida ao vivo, mas não sei se os senhores querem que também faça algum comentário por (Twitter).

JEAN-JACQUES SUBRENAT:

Bom dia a todos. Aos que estão presentes e aos participantes remotos. A resposta da pergunta de (Sam), talvez eu acho que não deveríamos simplesmente dar por vencido e entrar no Twitter e mencionar tudo que nos fazemos, até quando escovamos os dentes. Eu acho que Sam vai passar informação de muita utilidade quanto a nossos debates,

podemos ler, refletir quanto a esses relatórios e dizer se concordamos, trabalharmos quanto a coerência na unidade de nosso debate. Ter 20, 30 tweets ou mensagens, não sei se é de muita utilidade. Eu sei que é uma coisa que está na moda e em prol da transparência, vamos cumprir. Mas eu quero fazer alguma advertência quanto a esta tendência, porque a menos que alguém tenha autoridade e diga que esta é a melhor forma de garantir a transparência, enfim, eu acho que a transparência as vezes pode sair um pouco contrário ao que queremos. Já somos transparentes e todo o processo é transparente, não sei se ainda temos que ir tão longe com isso.

ALISSA COOPER:

Muito obrigada, (Jean-Jacques). Eu acho que temos a transcrição, mas também temos uma pessoa encarregada das atas de reunião. Eu acho que é de muita utilidade ter essas atas além das transcrições. Este seria o plano, seria que a senhora leve em consideração as atas, além das transcrições.

SAM DICKINSON:

Pronto, vai depender dos senhores o que querem que eu faça, a ideia original é que eu apresente o relatório no final da reunião, mas se os senhores querem que eu lavre alguma ata, eu posso redigir uma ata, ou se quiserem, também posso enviar Tweets.

ALISSA COOPER:

Muito bem. O senhor pode lavrar atas e enviar tweets ao mesmo tempo?

SAM DICKINSON: Claro, posso fazer muitas coisas ao mesmo tempo.

ALISSA COOPER: Muito bem, vou dar meu ponto de vista pessoal primeiro. Eu acho que seria de grande utilidade ter atas da reunião, acabada a reunião. A nível pessoal, eu gostaria de que nós, como grupo, sejamos os encarregados de redigir o resumo dessa reunião. Eu acho que (Sam) não deve fazer, eu acho que nós podemos assumir essa carga de trabalho, distribuir o trabalho ao longo dessa reunião. Eu concordo com (Jean-Jacques) a respeito do que disse quanto aos tweets. Eu antes não podia me comunicar de forma remota, então eu vejo que os tweets são de muita utilidade quando uma pessoa não pode se conectar. Então, eu acho que existem atas e tweets seriam de grande utilidade, mas existem os pontos de vista de outras pessoas, dos senhores. Todos estão de acordo?

DANIEL KARREBERG: Eu não tenho uma opinião específica quanto aos tweets, mas eu quero dizer uma coisa quanto a uma mensagem que (Paul) enviou hoje de manhã. Ele disse que ao invés de redigir a declaração no final da reunião, o que deveríamos fazer é ir redigindo esta ata ao longo da reunião. Então, (Sam) poderia ajudar com algum material de utilidade que nós poderíamos incorporar à declaração final. Isso seria de grande ajuda, eu acho.

JAMES BLADDEL:

Eu sou (James Bladdel) para os registros. Eu acho que eu estou mais de acordo com (Jean-Jacques) na questão dos tweets, vamos ter conversas muito densas, de muito profundidade. Eu acho que é difícil resumi-las nessas mensagens de 140 caracteres. Talvez se isso decorre algum mal entendido, alguma interpretação errada, talvez possamos ter o mínimo de conteúdo, coisas que sejam talvez administrativas e que seja mais seguro de transmitir, porque as pessoas que realmente querem acompanhar essa reunião têm as ferramentas suficientes providas pela (ICANN) para poder estar por dentro de tudo que acontece. Então, eu concordo mais com a posição apresentada por (Jean-Jacques) a respeito.

MILTON MUELLER:

Esta reunião está sendo transmitida ao vivo, então qualquer pessoa no mundo pode se conectar e saber o que está se conectando. Nós conhecemos (Samantha) muito bem, porque ela é a encarregada de levar uma crônica das reuniões da (ICANN), muitas pessoas já a conhecem por essa função, então nós já sabemos que faz um trabalho muito bom twittando, então eu acho que sim, ela pode enviar tweets. Eu vou enviar as minhas próprias mensagens por Twitter, e os senhores não vão poder evitar que eu faça. Eu não tenho que pedir permissão para isso. Então, se os senhores querem dar permissão a (Sam), muito bem, eu concordo com isso.

ALISSA COOPER:

Bom, talvez para chegar a um acordo, poderíamos dizer para se sentir livre enviando tweets, mas nem tantos como normalmente. O que vocês acham?

SAM DICKINSON: Eu vou enviar tweets, e se alguém tiver problemas com as mensagens, por favor, entrar em contato comigo e eu vou diminuir a quantidade de tweets por minuto.

ALISSA COOPER: A gente tem um (Hashtag)?

SAM DICKINSON: #(IANA)steward. Uma palavra só.

ALISSA COOPER: Muito bem. Vamos ver a questão dos participantes remotos, vamos ter certeza de que eles possam ver o nosso áudio. Agora, a respeito dos palestrantes, da solicitação para assumir a palavra, o que eu sugiro é que levantem o cartaz que tem o seu nome para que eu possa ver e ir passando a palavra, mas não sei o que vão fazer com os participantes remotos que queiram também assumir a palavra. A pergunta seria, se há um participante remoto que pede a palavra, como eu sei que está solicitando a palavra? Obrigado por essa explicação.

>> Comentários fora do microfone.

ALISSA COOPER: Obrigado por essa explicação. Então, (Jean), quando você receber uma solicitação de um participante remoto que quer assumir a palavra, me

avise para poder incorporar à lista de oradores que querem participar. Muito obrigada. Muito bem, estamos apenas 20 minutos demorados a respeito da agenda dessa reunião, que aparece aqui na tela, já debatemos e analisamos a agenda na nossa lista de intercâmbios, de correios eletrônicos, mas eu gostaria de voltar a revisar esta lista para receber esta sugestão de mudanças, fazer comentários, eu sei que (Jean-Jacques) tem uma sugestão para o dia de amanhã, talvez o senhor poderia apresentar as suas sugestões.

JEAN-JACQUES:

Obrigado, (Alissa). Sim, foi feita uma proposta muito interessante e profunda, mas como alguém que não vem do setor técnico, aqui temos o pessoal do remoto, que pede, como alguém que não vem da comunidade técnica, eu acho que essa agenda preliminar é interessante e profunda, mas ao mesmo tempo acho que dentro dos usuários da comunidade que eu represento, desejam fazer perguntas que não estão na agenda. Por exemplo, qual é o tipo órgão, arranjo e transição para o qual queremos chegar no final do exercício? Porque essa é uma transição, uma transição desde a supervisão do governo dos (Estados Unidos) para outro órgão, é isso mesmo? então eu quero perguntar aos colegas que estiverem interessados, que ao final dessa reunião em (Londres) que tratamos essa questão de maneira cuidadosa e aberta para obtermos algum tipo de sensação sobre arranjos possíveis, isso fora das considerações técnicas, claro. Obrigado.

ALISSA COOPER: Alguém tem alguma ideia sobre isso? Poderíamos discutir isso amanhã durante o almoço. Então, eu vou emendar a agenda e vamos discutir isso amanhã durante o almoço.

PAUL WILSON: Outra questão é que na agenda, como foi sugerido, (Daniel) mencionou também, seria bom fazer essa declaração o mais cedo possível, e eu prefiro que isso seja feito mais ou menos imediatamente depois dessa reunião, para que durante essa reunião, possamos tomar nota sobre os candidatos que devem ser incluídos na declaração. Isso seria útil, eu proponho termos uma sessão amanhã, no final da reunião, para essa finalidade. Muito obrigado.

ALISSA COOPER: Obrigada. Devemos reservar um pouco de tempo no final do dia, amanhã, e temos aqui um espaço para questões pendentes, e tenho outra pergunta do pessoal da (ICANN), e agora, o chat (Adobe Connect) não está ao vivo, não recebemos perguntas do público, a (ICANN) está aberta a perguntas, mas neste momento o (Chatroom) não está aberto, essa é uma sessão de trabalho nossa, vamos responder ao público, isso deve ser decidido depois. Agora damos a palavra à (Kuo-Wei).

KUO-WEI WU: Eu sugiro que, talvez a (ICANN), como a (ICANN) já tem essa responsabilidade das funções de transição de supervisão da (ICANN), tenha sido em algum momento já feito no site da (ICANN), talvez a melhor maneira sobre como colocar isso em algum espaço e manter isso aí, (Jean-Jacques) mencionou isso, é mais fácil ir até o site e

também há um vídeo aqui, então seria uma perda de tempo para aqueles que estão aqui, não precisamos ver toda essa questão sobre a transição da (IANA), essa poderia ser uma das soluções. Então, o pessoal que está interessado nesse evento, eles podem ler informação, ver informação, é uma questão de coordenação.

JOSEPH ALHADEFF:

Seria uma vergonha que esse caso, termos essa transmissão ao vivo e as pessoas não terem uma maneira de fazer comentários a respeito do que estamos fazendo, eles vão poder associar os comentários e vários pontos, e que possamos observar os comentários que entram e ver se devemos tratar algum ponto que não foi tratado, então quero que as pessoas tenham uma voz sem interromper o fluxo das conversações aqui.

LYNN ST. AMOUR:

Eu quero fazer um comentário sobre o que (Joseph) disse, os comentários poderiam ser muito uteis, para revisão depois e para os documentos adicionais que talvez publiquemos.

PAUL WILSON:

Concordo, há perguntas que estão sendo feitas, comentários, e talvez não podemos respondê-las, mas pelo menos devemos garantir que, mesmo que não sejam respondidas, devemos tomar nota delas.

ALISSA COOPER:

Alguma objeção sobre essas propostas? Então, que o chatroom fique aberto seria útil para pessoas que gostariam de fazer comentários, mas não é muito provável que possamos responder todas as perguntas em

tempo real. Então, fica aberto o chat. Algum outro comentário sobre a agenda?

KUO-WEI WU: Devemos dedicar alguns minutos para as nossas apresentações. 30 minutos.

ALISSA COOPER: São apresentações bem grandes, e devemos hoje falar de manhã sobre isso, sobre como chegamos a esse grupo, e seria bom que cada um de nós saibamos um pouco sobre cada uma das partes, quem eles são, o que fazem, 90 minutos são 3 minutos por pessoa, não é muito para fazer uma apresentação, e acho que seria melhor acabar antes, e que depois o pessoal se apresente e faça trocas de informação sobre o trabalho que eles fazem aqui. Então, devemos continuar, começamos então com as apresentações. Temos finalmente alguns comentários sobre o que nós queremos ouvir das pessoas, além de ouvir seus nomes, o grupo que os designou e como vocês foram indicados, o que faz cada grupo, quem participa, como trabalha, os processos de decisão, e outra questão seria útil que compreendamos, se vocês estão representando o seu grupo como indivíduo ou como grupo, se traz mensagens pessoais, individuais ou mensagens de parte do grupo, e por último, sua perspectiva sobre o trabalho do grupo, relação com o grupo de coordenação, e outro ponto que seria útil é saber sua situação de financiamento e emprego, como foi financiado, se foi seu empregador ou se foi externo, isso seria útil.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Solicito encorajar que nessa primeira rodada de apresentação, digamos as nossas nacionalidades, cidadania, uma ou múltiplas, eu represento o interesse do usuário final global, e seria interessante, eu acho, ver de onde vem cada pessoa, de onde elas trabalham.

ALISSA COOPER: Sim, vamos começar? Por favor.

DANIEL KARRENBERG: (Daniel Karrenberg), do comitê assessor (Root Server). Eu enviei uma mensagem de e-mail sobre o nosso processo de seleção, sobre o nosso grupo, o estatuto, as orientações iniciais que recebemos também do grupo, biografias breves de (Lars-Johan Liman) e eu, (Liman) estava de férias com a família e ele teve que ir pra (Toronto) nesse final de semana, eu o encorajei, então sou o único aqui da (RSSAC). Eu sou alemão, moro na (Holanda), me considero um cidadão da internet, e quanto a representação, não acho que teríamos sido selecionados, (Lars) e eu, como marionetes do grupo. Estamos aqui para ajudar esse grupo a ser bem sucedido, esse é o objetivo principal, e o secundário é observar, ver que não saia alguma coisa negativa daqui, para os operadores de raiz, e se tiverem perguntas eu vou respondê-las, eu encorajo que façam perguntas, enviem mensagens similares também para a qual eu enviei para esse grupo de referência.

RUSS HOUSLEY: (Russ Housley), eu sou presidente do (IAB), sou consultor independente, e nessa capacidade, eu realmente recebi reembolso da (ICANN) para viajar e fui patrocinado para trabalhar nesse tempo, (VeriSign) foi o patrocinador para participar aqui, mas eu quero deixar claro que eu

estou aqui representando a (IAB), não a (VeriSign). A (VeriSign) tem aqui o (Keith) na sua representação, então se vocês precisarem saber a posição da (VeriSign), perguntem ao (Keith). O (IAB) é o órgão de supervisão para os registros da (IANA), de parâmetros de protocolo, entre outras coisas, e há pessoas que fazem parte desse grupo, temos um programa para estratégia da (IANA) para selecionar as pessoas que participem, são 13 membros com direito de voto aqui, e que surgiram do (IAB), temos aqui a (Lynn St. Amour), que é uma delas, para participar desse programa, e a outra pergunta, eu sou dos (Estados Unidos), essa é a minha cidadania, sou americano.

MILTON MUELLER:

(Milton Mueller). Eu estou representando o grupo de partes não comerciais da (GNSO) que é acrônimo para a organização de elevação de políticas da (ICANN), fui designado pelo comitê de políticas da (NCSG), depois de uma chamada aberta para indicações e depois de algumas discussões sobre o que fazemos, nós desenvolvemos política, trabalhamos com questões e políticas públicas, nomes de domínio, liberdades civis, direitos individuais, enquanto meu status, eu tenho uma mistura, represento este grupo, mas também represento meu próprio ponto de vista, e fui indicado porque sou um dos mais informados do grupo a respeito das funções da (IANA). Principalmente, estou aqui representando os pontos de vista do grupo de partes não comerciais, eu consulto com eles antes de adotar uma posição principal a respeito, e eu sou americano.

JARI ARKKO:

Eu sou (Jari Arkko), fui indicado pelo (IETF) no grupo diretor do (IETF), (Alissa) e eu, o (IESG) selecionou 2 pessoas, estou aqui também como presidente da organização, somos voluntários, trabalho na (Finlandia), sou engenheiro, mas tenho trabalhado nessa questão da (IANA) a muito tempo, talvez desde 2007, e quanto as abordagens, as nossas abordagens da (IETF) todos nós temos antecedentes desse sistema bem fluído e temos uma ideia muito clara da organização da (IETF) nessas questões, com descrições, códigos de funcionamento e quero falar um pouco sobre a (IETF), há pessoas que me perguntam, perguntam, “Como é isso, você é representante da (IETF)? Você não pode decidir em nome da (IETF), ou, você é presidente porque pode falar em nome da (IETF).”. Mas a (IETF) é uma instituição de baixo pra cima, todas as propostas vêm das comunidades, então há um pouco de estrutura de gestão que observa estes resultados, e encontra erros graves, não estamos baseados na opinião da comunidade sobre todas as questões, inclusive questões relativas a (IANA) também, operamos em base a um aproximado consenso e código de funcionamento. Então, o impacto real para sistemas de internet, sistemas de funcionamento, é importante esse consenso aproximado. O que nós sempre apoiamos e devemos ter pelo menos uma opinião, ter entendido objeções e acreditar que podemos continuar avançando e ter entendido a situação. Recentemente, vocês podem ter visto os detalhes sobre a RFC-7282, podem ver os detalhes sobre esse consenso aproximado e, por último, dar um pouco de informação sobre o procedimento da (IETF), como está avançando, temos uma história sobre isso, alguns acordos, processos de acordos, RFC-7282, também temos o (IAB) que está encarregado de tudo isso nesse último ano, também uma discussão extensa sobre essa questão da nossa lista de e-mails que vai continuar

na próxima reunião. Vai ser domingo, em (Toronto, Canadá), em que vai ter uma sessão dedicada a essa questão, que se chama o plano da (IANA), que eu espero também que formem um grupo de trabalho mais adiante, estamos pensando em desenvolver e trabalhar sobre estas questões e fazer uma proposta para esse grupo aqui, a partir desse grupo de trabalho do qual vou participar. Muito obrigado. Eu sou da (Finlândia) essa é minha nacionalidade.

LYNN ST. AMOUR:

Sou (Lynn St. Amour), eu fui designada pelo (IAB), antes fui presidente da (ISOC), presidente e (CEO), e nessa capacidade, atualmente sou o contato entre a (ISOC) e o (IAB), atualmente não estou dentro do (IAB) nessa capacidade, mas pela minha longa relação histórica com ele, continuo a fazer parte do programa de estratégias da (IANA), e enquanto a transparência, sou (CEO) de uma pequena consultoria da internet chamada (Internet matters), e também trabalho com (Don Tapscott), que tem um programa chamado redes e soluções globais, que trata sobre as grandes redes para resolver problemas, aproveitar novas tecnologias, um modelo multisetorial e eu aproveito do apoio da (ICANN) para viajar a esta reunião e também, a efeito de transparência, sou americana, passei 26 anos morando na (Europa) e a 2 anos, aproximadamente, voltei aos (Estados Unidos), moro nos (Estados Unidos), e acho que estes são os detalhes mais importantes. (Russ) já falou sobre todos os aspectos e atividades a respeito da (IAB), processos de tomada de decisões e outros elementos similares, que tem a ver com a (ITF) a respeito de apoio e consenso da comunidade e seus processos.

HARTMUT GLASER:

Eu sou (Hartmut Glaser). Fui indicado pelo conselho de endereços da (ASO), que é uma organização de suporte para todas as questões relacionadas a política e protocolos de internet. Somos 15 membros, 3 de cada região, eu sou o membro da (LACNIC), que me designou para fazer parte deste conselho de endereços, também sou o secretário executivo da (CGI) no (Brasil), um dos organizadores da NETmundial, em abril passado, faço parte da comunidade da (ICANN) desde 1999, bem desde o começo, sou um dos mais antigos. Estou no processo de seleção para a única vaga para essa comunidade, houve 3 candidatos, foi designado então esses 3 candidatos, eu represento então esse conselho de endereços, eu comunico tudo que é feito aqui, eu devo reportar tudo que é feito de forma regular, eu moro no (Brasil), tenho cidadania brasileira, antecedentes, ancestrais alemães, e quando houve o jogo do (Brasil) contra (Alemanha), eu torci pelo (Brasil).

JEAN-JACQUES SUBRENAT:

Vou dizer 2 coisas. Primeiro, o que a (ALAC) faz e como faz, depois vou falar sobre mim e o que eu faço aqui em nome da (ALAC). Somos 2 representantes da (ALAC) aqui, (Mohamed El Bashir), que fala depois de mim, e eu, a (ALAC), o espaço principal dos usuários finais da internet e nós, o que fazemos, processos, tomadas de decisão, votação, consulta, tudo isso está baseado num processo cuidadoso, sensível, em prol do interesse público, realmente um processo de baixo pra cima, baseado numa cultura baseada no consenso. Eu deveria salientar que a representação é bem mundial, temos 160 estruturas (ALSs), ou estruturas (At Large), temos reuniões, temos tido várias manifestações no sentido de que esse caso, como aqui, há 2 semanas tivemos a cúpula (Atlas II), com uma enorme representação, a questão então é se eu

represento a (ALAC) ou se estou falando na minha capacidade pessoal. É obvio que por causa do processo que foi seguido para designar (Mohamed) e eu, esse é um processo inteiramente transparente, está todo documentado, pode ser encontrado online, e todos os candidatos tiveram que enviar declarações de interesse, foi formado um sub-comitê para indicar os candidatos e representantes, portanto eu me considero claramente representante da comunidade (At Large). Ao mesmo tempo, eu acho que se fui escolhido devido a minha experiência pessoal, meus antecedentes, minha história, e por isso que eu vou falar um pouco sobre minha biografia. Fui membro da (ICANN) desde 2007 a 2013 e durante este período, eu tive 2 experiências relacionadas com transições. Não da (IANA) especificamente, mas transição. E, eu estive no comitê de estratégias como presidente naqueles anos, desenvolvemos e redigimos um documento, relatório com recomendações sobre a melhoria da confiança institucional, isso com a (AoC), e também um acordo de compromisso, com muito prazer, observei por parte do novo (CEO) da (ICANN) que ele anunciou que tinham instalado um escritório importante da (ICANN) e (Genebra), e essa foi uma das nossas recomendações. E outro momento importante foi decidir a transição da (JPA), o acordo de projeto conjunto para um acordo de compromisso, firmação de compromissos, e isso estive no (Board) também, finalmente trabalhamos na (ALAC), que produziu um documento denominado (R3), pelo qual a (ICANN) ficou uma organização que responde, que é importante e respeitada. Nesse documento, vou apresentar algumas questões sobre esse documento nos próximos 2 dias. Sou francês e moro na área de (Paris), sou completamente independente, não recebo nenhum dinheiro, sou aposentado, fui embaixador e diplomata da França, e a minha presença

aqui foi paga pelo grupo de viagens da (ICANN), o hotel e a viagem. Isso foi feito muito rapidamente, eu tive que pagar, portanto, pelo trem, o bilhete de trem, mas o bilhete aéreo vai ser pago pela (ICANN), mas espero que a (ICANN) faça o reembolso dos bilhetes de trem também obrigado.

MOHAMED EL BASHIR:

Bom dia, (Mohamed El Bashir), eu sou da comunidade e também como (Jean-Jacques), eu fui fundador da (AFRALO), da comunidade (At Large) regional, eu trabalho no departamento de questões técnicas como regulador, designação de números da internet, também gestão da (ccTLD) e (IDN ccTLD), também questões técnicas que foram solucionadas pela comunidade (At Large), foi escolhido pela comunidade (At Large), eu sou o usuário, um internauta apaixonado. Eu venho de (Sudão, África), agora estou em (Doha, Qatar), e a (ICANN) financiou a minha presença aqui para representar a comunidade (At Large) e por último, além de representar a comunidade da internet em nome do meu grupo, eu também posso contribuir, definitivamente, com a minha experiência para este grupo de trabalho. Muito obrigado.

KUO-WEI WU:

Represento o conselho da (ICANN) como ligação, e basicamente, como sabem, a (ICANN) está considerando as operações e o que vai acontecendo nas diferentes unidades constitutivas, (GNSO), (At Large), no comitê de nomeações também, temos um membro de ligação do grupo técnico como o (ITF), (UIT), (IAB), (WC3) e fui nomeado pela (ASO). Estou tentando ver qual pode ser a possibilidade de coordenar um grupo que nós queremos que chegue em tempo. Isso é muito

importante para nós para poder ver qual o alcance e o processo que nós queremos alcançar. Nós vamos formar esse grupo de reuniões de coordenação para chegar em tempo no cumprimento da nossa meta, e finalmente, já que as pessoas estão perguntando, eu sou de (Taiwan), estudei e trabalhei nos (Estados Unidos) durante 15 anos, agora estou novamente trabalhando em (Taiwan), desde 1992 até o momento, meu trabalho é uma organização sem fins lucrativos que pesquisa na internet e ao mesmo tempo fazemos cumprimento de segurança na internet sobre o que acontece com algumas políticas e sistemas de gestão, como (ISO 27001). Isso é tudo, obrigado.

JAMES BLADEL:

Sou cidadão e residente dos (Estados Unidos), sou um dos 3 representantes de não-registro da (GNSO), especificamente fui representado pelo grupo de partes interessadas de registros. Como sabem, a (GNSO) é uma parte muito importante que tem um grupo de registradores que representam a parte de contratados da (ICANN), que representa as unidades comerciais que tem contrato de serviço com a (ICANN). Eu gosto de pensar nos registradores como o ponto em que toda essa gestão, a governança, a política de governança se reúne com o mercado de consumidores, porque realmente eu acho que quando alguém escolhe registrar seu nome de domínio, nessa altura deixam de consumir internet e começam a criar, contribuir e acho que os registradores têm um papel vital nessa função. Fui selecionado pelos registradores faz umas semanas, a alguns metros daqui está acontecendo uma reunião relacionada com a (ICANN)-50. Eu não me considero porta-voz dessa organização. De fato, a nossa organização tem um grupo de partes interessadas muito amplo, com grande

variedade de modelo comercial, localização geográfica e mercados. E de fato, eu faço o melhor para poder considerar todas essas posições, e trazer todos esses pontos de vista para esse grupo. Entretanto, provavelmente nós seremos necessários para que levemos alguns assuntos à consulta. Gostaria de saber como será o trabalho aqui e também queria recomendar que, além dessas apresentações feitas até o momento, que foram maravilhosas, talvez apresentar uma declaração de interesse que fique arquivada no (wiki). O meu já está lá e é bem amplo, e seria muito bom que pudessem estar arquivados os de todos os grupos. Obrigado.

MARY UDUMA:

Me permitem que possa tomar um pouco de ar?

ELISE GERICH:

Eu sou (Elise Gerich), trabalho para a (ICANN), sou vice-presidente das funções da (IANA), estou representando o operador de funções da (IANA). O papel que tem esse grupo coordenador é dar informação, se vocês tem perguntas sobre o que é a função da (IANA), e também qual a relação entre as funções da (IANA) e a (NTIA). Queria saber qual vai ser o resultado e o que vai impactar isto nos operadores de função da (IANA). Eu moro e trabalho nos (Estados Unidos), sou cidadã americana.

MARTIN BOYLE:

Sou (Martin Boyle), trabalho compondo o (UK), Nominet e sou da comunidade do (CC). Sou britânico, como todos podem perceber conforme o meu sotaque, e estive muito envolvido na (ICANN), nas questões da (ICANN) desde 2003, onde me desempenhei como

representante do (GAC) para o reino unido desde 2003 até 2008. E também, quando eu era um pouco mais jovem, estive muito envolvido com o governo do reino unido no trabalho relacionado à sociedade da informação. Fui selecionado pela comunidade do (ccTLD) através de um processo levado adiante pela (ccNSO) e existe um relatório desse processo que está sendo elaborado e publicado pela (ccNSO). Eu posso passar pra vocês o link. Houve 11 solicitantes para os 4 postos, e as pessoas selecionadas incluem (Mary), que chegará logo na sala, ela vai tomar um pouco de ar e vai voltar, e quem eu acho que vai chegar amanhã é (Xiaodong Lee), ele vai chegar amanhã da (China). Também está aqui (David), que disse que ia participar remotamente, mas ele é de um registro da (Nova Zelândia). A (ccNSO), comunidade do (CC), a única área de política que está abrangida dentro do campo da (ICANN) é aquela que se relaciona com as funções da (IANA). Tem mais de 150 membros, se eu não me engano, que são (ccTLD), de todo o mundo. E a comunidade (CC) é uma comunidade bem diversa. Temos um centro nacional, nos concentramos no que é nacional, e não se trata de ter um conjunto de políticas gerais, operacionais, através de um processo de (ICANN), onde tudo esteja vinculado com a operação do registro dos (ccTLD). São decisões mais locais, na realidade. Isso deve ser considerado na medida em que avançamos nesse processo. Os (ccTLD), com muitas poucas exceções, não são partes contratadas da (ICANN), temos uma diversidade bem ampla, como disse antes, e a outra filiação que tenho aqui, (Nominet), é membro da organização de registros europeus, e eu não encontro meu papel aqui, minha função aqui, como representante ou pessoa que está representando a comunidade dos (ccTLD), mas quero tentar identificar como gerar um consenso que trabalhando com a comunidade da (ccTLD), nos permite encontrar se

isso pode chegar a significar uma maneira, uma abordagem aceitável de avançar. É por isso que eu acho que meu papel é tentar garantir que a comunidade do (CC) compreenda o processo que está acontecendo aqui, que compreenda, entenda os temas que vão sendo colocados e a direção na qual nós estamos encaminhando, algo que vai funcionar para essa comunidade tão diversa que é a comunidade do (CC). Estou olhando, dando uma olhada na lista que estou aqui, pra ver se estou esquecendo de alguma coisa, mas acho que é somente isso. Muito obrigado. Ah, sim, talvez teria que dizer que existe uma parte do processo para seleção dos (CCs) que incluiu um pedido de que façamos declarações de conflito, declarações sobre o que se supunha que íamos fazer, mas os documentos que eu preparei para esse processo, vou poder compartilhar com todos vocês no (Wiki). Muito obrigado.

DEMI GETSCHKO:

Bom dia, sou do (Brasil). Minha única cidadania é brasileira, sou um dos 2 membros pela (ISOC) para estar dentro dessa reunião. A (ISOC) selecionou uma pessoa da (Austrália) e eu do (Brasil), foi um processo aberto, que aconteceu depois da reunião de (ICANN)-50. Já tivemos algumas conversas a respeito ou através das comunicações telefônicas ou outros meios eletrônicos, existe uma pessoa que não está aqui chamada (Narelle), mas vai continuar toda a reunião através da participação remota. Informação pessoal para a transparência é que eu trabalho para o (Centro.br), centro de formação brasileira, e também sou membro do comitê de direção brasileiro, que tem um determinado papel na reunião que se deu na copa, nesse ano. fui membro 2 vezes, selecionado pela comunidade da (ccNSO), mas aqui represento, vim através da (ISOC). Acho que esse é um ponto muito importante na

história da internet, penso que é um conceito que tem suas raízes no início dos anos 90, espero que possamos ir avançando nesse processo para poder ter confiabilidade e estabilidade no processo, que pra nós é fundamental. É fundamental conseguir que esse serviço continue e que a (ICANN) veja essa função de maneira racional e simples, e não politizado. Estamos tentando fazer com que seja dessa maneira, obrigado.

WOLF-ULRICH KNOBEN:

Bom dia a todos, sou (Wolf-Ulrich Knoblen), sou cidadão alemão, um dos membros da (GNSO) que está representado aqui no grupo. A minha história pessoal vem, eu sou do negócio das telecomunicações, trabalhei em (Deutsche Telekom) quase uns 30 anos, fornecedor das telecomunicações alemão, e agora estou trabalhando com a associação (ECO), associação comercial de internet, estou fazendo consultoria para eles. É uma organização alemã, e eu trabalho para eles. Sou membro da (GNSO), como disseram meus colegas, nós temos uma estrutura bem diversa, existem grupos de partes interessadas e dentro desses grupos existem 2 unidades constitutivas, eu, pessoalmente, estou no grupo de partes interessadas comerciais que combina 3 unidades constitutivas. As que são chamadas de unidades comerciais e a unidade comercial de propriedade intelectual, e também a unidade constitutiva de fornecedor de internet, na qual eu estou alocado. Quanto a o processo de nomeações, isso aconteceu nesse hotel faz 3 semanas, a reunião da (ICANN), eu tive a oportunidade de ter uma reunião em pessoa com o grupo de partes interessadas comerciais, e o processo foi bem aberto. Houve membros do grupo de partes interessadas que estavam interessados em fazer esse trabalho, me pediram que eu apresentasse

alguns nomes, houve vários candidatos de várias unidades constitutivas, e afinal fui eu quem recebeu esse trabalho. Querem ouvir mais um pouco sobre esse tema ou não? Muito bem, é uma estrutura complexa, meus colegas que me elegeram estavam um pouco nervosos a esse respeito, mas houve apoio para mim por parte de membros das diferentes unidades constitutivas, então eu tenho uma lista de correios eletrônicos com esses colegas das unidades constitutivas, propriedade intelectual, fornecedores de internet, fornecedores comerciais pra me comunicar com eles sobre o que estamos fazendo aqui, então esse é um processo realmente de baixo pra cima, das bases pra cima, ascendente, isso quer dizer que para o futuro eu vou me basear nesse processo quando participo dos debates. Quer dizer que eu estou genuinamente representando opiniões que provêm das comunidades, dos grupos de (Stakeholders) comerciais. Quero adicionar uma coisa ao que já disse o (Milton), sobre o processo de tomada de decisões e como vai ser levado a cabo na (GNSO). Isso também está alinhado com minha função, meu comportamento. Na (GNSO) temos diversos grupos de partes interessadas, e também o conselho da (GNSO) que tem que ser órgão administrador de todo esse processo. Não significa que o conselho seja líder da comunidade da (GNSO) e que decida em nome de nossa comunidade, mas que o conselho é o facilitador, coordenador, que coleta todas as contribuições das diferentes comunidades constitutivas. Essas unidades constitutivas trabalham conforme o modelo de grupo de trabalho com base no consenso. Nós sabemos que a palavra consenso significa algo que devemos definir nesse grupo, mas trabalhamos com esse consenso à partir das bases, e depois o conselho, o que faz é avançar através de votações. São apresentadas recomendações, o conselho da (ICANN), mas essas recomendações se apresentam com

base numa decisão tomada com base numa decisão. Eu contei como eu cheguei aqui, e também contei algo sobre minha própria história. Por último, minha viagem foi patrocinada pela (ICANN). Isso é tudo quanto eu devo dizer. Muito obrigado.

KEITH DRAZEK:

Sou vice-presidente das relações governamentais e política da (VeriSign), que está encarregado da função de manutenção do arquivo da zona-raiz, dentre outras funções, eu estou aqui em nome do grupo de partes interessadas, de registros, que presido atualmente e abrange diferentes registros de (GTLDs), ao domínio genérico de alto nível, e somos clientes diretos da (IANA). Também contamos com solicitantes de novos (GTLDs) como membros. Estou aqui como representação do registro de (GTLDs) e estou aqui para facilitar um processo de contribuição da nossa comunidade com base no consenso e a partir das bases, para conseguir a transição na custódia da (IANA). Nós trabalhamos com base no consenso e trabalhamos com base na deliberação do conselho da (GNSO). Dentro deste contexto, nossos representantes têm instrução de nos representarem e oferecer assessoria ao conselho conforme seja necessário. Sou americano e não pedi ajuda financeira para essa viagem.

JOSEPH ALHADEFF:

Meu nome é (Joseph Alhadeff), estou aqui em nome de (ICC/BASIS). Quero dizer alguma coisa sobre a (ICC/BASIS). Quem não conhece a agrupação, foi criada depois da (WSIS) e depois retomou o trabalho dos interlocutores, tarefa de interlocução empresarial, foi criado em 2006, está coordenado o grupo pela câmara de comercio internacional, que

conta centenas de milhares de companhias que são seus membros, existem associações em 120 países. Meu papel nessa agrupação da (ICC), é presidir a agrupação sobre economia digital, mas meu trabalho está na (Oracle), onde eu presido a área de política pública global. Agrupação, e a (ICC/BASIS), o que fez foi enviar uma convocação para voluntários que quiserem fazer parte desse processo. Foi levado a cabo um processo através do qual eu fui nomeado. A câmara de comércio internacional trabalha com base no consenso, estou aqui representando aqueles membros, e talvez, embora algum de nós participemos aqui, eu participo na (ICC/BASIS), mas meu papel aqui é representar os terceiros que se beneficiam através da (IANA), ou seja, pessoas que usam internet para realizar atividades comerciais e que precisam delas para alcançar objetivos comerciais. Então, nosso principal objetivo é representar essas pessoas que talvez já não saibam tanto como identificar e interpretar as funções da (IANA). De uma perspectiva histórica, conto uma coisa sobre a minha história, eu levo 16 anos na (Oracle), antes trabalhei numa associação comercial nos (Estados Unidos) que participou nos debates que decorreram da criação da (ICANN), quer dizer que eu participei da primeira (ICANN), da época de (Jon Postel). Eu sou americano, meu escritório está na cidade de (Washington), mas na realidade eu moro dentro de um avião. A respeito dos membros da organização que represento, fizemos uma espécie de jura hipocrática para levar adiante essa transição das funções e custódia da (IANA). Em primeiro lugar, não provocar nenhum dano, prejuízo, e evitar transformar esse processo numa lista de desejos que gostaríamos de ver concretizado. Também gostaria que se publicasse uma declaração e que estivesse disponível na (Wiki).

ADIEL AKPLOGAN:

Sou representante de (NRO) E sou (CEO) de (AfrinIC). Ela representa, é um dos registros que fazem parte do (NRO), e eu fui membro durante os últimos 10 anos, estive em representação da (NRO) junto com (Paul Wilson), e como muitos de vocês já sabem, em cada um desses registros regionais de internet, o (RIR), temos as nossas próprias comunidades e partes interessadas que definem nossas políticas. Então, a nossa participação aqui dentro tem o objetivo de garantir uma comunicação ou vínculo com nossas comunidades e esse grupo de coordenação. Nós estivemos trabalhando para ajustar, melhorar nossos processos de consulta a nível regional, então cada (RIR) tem seu próprio processo, e nossa função aqui é garantir que ao final do processo tenhamos uma resposta coordenada para efetuar essa transição na custódia da (IANA). Nós somos um dos clientes de operações da (IANA), porque trabalhamos com recursos numéricos. As políticas formuladas pela (IANA) para oferecer diferentes serviços a nossas partes interessadas através de um processo de desenvolvimento de política com base no consenso e a partir das bases. Então, vamos focalizar em política nesse grupo e vamos garantir que todos vocês considerem isso e cheguemos a um acordo. A respeito da minha cidadania, eu moro em (Maurício) e sou de (Togo). Minha família mora no (Canadá), então sou multinacional.

PAUL WILSON:

Sou líder de (APNIC), registro regional de internet para (Ásia-Pacífico), também da (NRO), como disse (Adiel). Ambos fomos designados pela (NRO), seja pelos conselhos dos 5 registros regionais de internet. Acho que corresponde dizer que estamos aqui para representar os interesses

e ponto de vista do registro regional de internet, somos partes interessadas ou clientes de um dos componentes críticos das funções da (IANA) que tem a ver com os recursos numéricos e com os parâmetros de protocolo. Então, realmente estamos muito interessados em representar nossas comunidades que principalmente são fornecedor de serviços de internet de todo o mundo, que são aproximadamente 40 mil e utilizam serviços e recurso do registro regionais de internet, como, por exemplo, acabo de publicar uma declaração muito direta que mostra a minha posição, o meu relato sobre o que os registros regionais de internet já pronunciaram, e em respostas as questões, sou cidadão e residente australiano, tenho emprego na (Austrália), com a organização austral(IANA), recebi os fundos para fazer essa viagem do escritório de viagens da (ICANN), muito obrigado.

MARY UDUMA:

Obrigada, sou (Mary Uduma), represento a (CCNSO), como disse (Martin), e a respeito do processo de nomeações de representante desse grupo, quero dizer que foi um processo transparente, existe um comitê de nomeações que pediu para apresentar declarações de interesse, junto com um breve currículo, o que eu fiz. Existiam 2 concorrentes na (África) e eu fui nomeada para este grupo. No que diz respeito do trabalho que vamos realizar aqui, bom, esse trabalho deve fazer parte da geração de consenso multisetorial, tem que refletir isto, tem que ser uma proposta aceitável e viável para realizar a transição de funções de custódia da (IANA). Eu estou aposentada, nasci na (Nigéria) e moro também ali. E quanto ao meu trabalho, eu trabalhei no âmbito da regulação das telecomunicações na (Nigéria) por mais de 17 anos, e também trabalhei no setor bancário no mesmo país. O que é

interessante é ver o impacto e que me tornei parte da (UIT), fiz parte do ente regulador das comunicações desse setor específico da (UIT), e também fiz parte da (CNMSI 2003-2005). Eu, no meu país, convoquei também a reunião do (IGF), finalizamos agora nosso (IGF) africano, do qual eu fui anfitriã. Para vir aqui, a minha viagem e hospedagem foram financiados pela (ICANN), e espero que me reembolsem os gastos por mim realizados. Este grupo é realmente um grupo do qual se espera um trabalho muito bom e que tem que dizer ou se manifestar sobre o que a (ICANN) ou a comunidade considera uma boa proposta para ser apresentada. Eu represento minha comunidade, mas a melhor forma de representá-la é através do consenso, eu quero que quando realize os meus aportes ou contribuições, poder chegar a um consenso na hora de tomar uma decisão quanto a esta proposta. Também quero manifestar que, sendo que trabalhei com pessoas do mundo inteiro, não será difícil pra mim considerá-los como meus amigos durante o tempo, a compartilhar de forma conjunta, e não será difícil também trabalhar em equipe. O melhor que posso fazer neste grupo é trabalhar como uma equipe, e não pensar o melhor pra mim e melhor para a minha comunidade. Devemos pensar o que é melhor para o consumidor, para a pessoa, ou para as pessoas que estão andando nas ruas diariamente, ou seja, que precisa a comunidade da internet para progredir e avança. Então, o trabalho da (ICANN) e desse grupo de múltiplas partes interessadas se realiza de forma eficiente e eficaz, eu acho que disse tudo necessário para minha apresentação, muito obrigada.

ALISSA COOPER:

Vamos passar então aos participantes remotos, eu vou pedir a (Narelle) que se apresente, por favor (Narelle), poderia se apresentar?

NARELLE CLARK:

Espero que me escutem bem, que recebam meu áudio, vou continuar então. Estou aqui com (Demi Getschko) representando a sociedade de internet da qual muitos dos senhores são membros, que trabalham em prol da melhora da internet em geral. Definitivamente vemos que essa é uma das tarefas mais importantes na nossa comunidade. Não só hoje, mas daqui em diante. Eu acho que (Daniel) também disse o seguinte, não estamos, o que estamos tentando fazer é não resolver os problemas de todo o mundo, o que estamos tentando fazer é uma coisa que resolva algum dos problemas fundamentais no mundo no dia de hoje. Queremos resolver os problemas fundamentais que tem a ver com a transição das funções de custódia da (IANA), eu fiz parte de um processo de seleção aberto, houve uma convocação de membros para ser partes desse grupo, e tanto a minha colega como eu fomos escolhidos ou selecionados por um conselho de administração, então, o que eu vou fazer é tentar participar e dar os nossos pontos de vista. Nós temos muitos capítulos, agências escritórios em muitos lugares do mundo, e muitos membros a nível individual. Eu sou engenheira na internet e telecomunicações, com mais de 20 anos de experiência, dediquei minha construção de redes de banda larga para dar serviços aos consumidores. Atualmente, sou a diretora executiva de uma sucessão de consumidores na (Austrália), que é uma sucessão cujo o acrônimo é (ACCAN), não (ICANN), mas (ACCAN), para confundir um pouco as coisas. E nesta organização, o que fazemos é defender os interesses dos consumidores da (Austrália) a respeito das comunicações. O meu empregador deu o seu apoio para que eu possa realizar esta viagem, mas é claro que eu tive que tomar uma licença

para poder participar. Também presido o capítulo da sociedade da internet na (Austrália), e também faço parte da (ALS), que são membros da (ICANN). O capítulo da (ISOC) da (Austrália) faz uma (ALS) dentro da estrutura da (ICANN). Sou cidadã e resido na (Austrália) e trabalho em estreita colaboração com um amplo leque de consumidores que incluem comunidade indígenas, originárias de todas as cidades, com diversas capacidades e grupos lingüísticos.

ALISSA COOPER: Muito obrigada, (Narelle). Quero que assuma a palavra (Jon Nevett)

JON NEVETT: Obrigado. Recebem bem o áudio?

ALISSA COOPER: Sim, sim, por favor.

JON NEVETT: Eu sou co-fundador, diretor e presidente de (Donuts Inc.), que é um registro, um operador de registro de mais de 150 (TLDs), sou cidadão dos (Estados Unidos), e como falou (Keith), fomos indicados pelo grupo de partes interessadas de registros. Também faço parte do conselho de associação de nomes e domínio, sou cidadão estado-unidense, peço desculpa por não estar presente com os senhores, mas espero poder trabalhar com esse grupo.

ROSS MUNDY: Olá, sou (Ross Mundy), do comitê assessor de segurança e estabilidade. Alguns conhecem a este comitê, o nome deste comitê indica a tarefa

que realizamos. O que fazemos é tratar as relações técnicas e redigir relatórios baseado no consenso. Grande medida no conceito de segurança e estabilidade que afetam a toda a internet. Em 2001, começou esta tarefa, ali se fez muita ênfase na questão da segurança do (DNS). As (DNSSEC), que são uma parte importante do que realiza o (SSAC), mas também há muitas outras questões de que tratar. A partir do anuncio do mês de março, tentamos criar anúncios internos que permitam dar informação de utilidade a toda a comunidade, e também a este grupo, que para descrever as questões técnicas do que faz a (IANA), das funções da (IANA), e como se relaciona a (NTIA) com este tema. Eu sinto prazer em saber que (Elise) faz parte desse grupo, porque ela está trabalhando com estas questões em nível diário. Parte do que faz a (SSAC) é dar explicações que sejam de utilidade para as pessoas que trabalham com questões técnicas muito complexas. Outro membro do (SSAC) é (Patrick Faltstrom), que não pode participar, pelo menos no dia de hoje, não sei se talvez amanhã, mas ele e eu fomos selecionados através do processo de consenso usual do (SSAC). (Patrick) é o presidente, eu sou um dos membros originários do comitê, então ambos temos uma longa trajetória e experiência no (SSAC), que é um órgão que trabalha verdadeiramente através do consenso, mas não vamos nos pronunciar em nome do (SSAC), mas como pessoas ou indivíduos que fazem o melhor possível para representar estes pontos de vista que surgem do (SSAC), mas o (SSAC) na verdade o que faz é dar assessoramento e relatórios quanto a alguns temas técnicos.

ALISSA COOPER:

Obrigada, (Ross). Passamos a palavra a (Keith).

KEITH DAVIDSON:

Eu nasci na (Jordânia), mas morei grande parte da minha vida na (Nova Zelândia). Eu sou cidadão da (Nova Zelândia). Trabalho para o domínio (.NZ), que entre outras coisas opera os (CCTLDs .NZ). Quanto aos fundos, as receitas, eu tive que recorrer a ajuda financeira da (ICANN), para poder participar das reuniões, mas não consegui fazer a todas as gestões necessárias para poder estar em (Londres), presente nesta ocasião. (Martin Boyle) já falou quanto a como foram selecionados os 4 representantes da comunidade (CCTLD). Na (CCNSO), eu sou o vice-presidente do conselho, e também faço parte do grupo de trabalho do marco de interpretação do trabalho da (ICANN), que se dedicou a ver questões que tem a ver com a delegação e a re-delegação dos (CCTLDs). O trabalho deste grupo acaba de ser concluído a pouco tempo. Alguns dos aspectos das delegações e re-delegações dos (CCTLDs) são pertinentes, muito específicos ou pertinentes quanto a esta questão da (IANA), e de avançar com esta transição. A (CCNSO) não determinou um marco de ação para os 4 representantes da (CCNSO) dentro deste grupo, mas devo mencionar que o papel que cumprem é ser um enlace, um vínculo entre o que acontece aqui e as decisões que vai ter que tomar a (CCNSO). A (CCNSO) tem uma sólida independência, é independente dentro dos processos de desenvolvimento de políticas na (ICANN), e está comprometida a trabalhar de uma forma ascendente, desde as bases, para a tomada de decisão. É realmente importante levar em conta que devemos trabalhar desta forma. Alguns (CCTLDs) estão representados entre os 10 registros do mundo, e também quanto aos registros numéricos, alguns estão emergindo e há uma série de nomes que estão emergindo que estão começando, que continuam habitando

este mundo de (CCTLDs). Eu também sou membro do conselho da (ISOC), mas não estou aqui em representação dos interesses da (ISOC), mas eu represento aqui as (ccTLDs). Eu quero ser um enlace e ajudar a conseguir chegar a um consenso.

ALISSA COOPER: Obrigada. Podemos escutar a (Heather).

HEATHER DRYDEN: Bom dia para todos, me escutam bem?

ALISSA COOPER: Sim.

HEATHER DRYDEN: Ok. Primeiro, eu quero me apresentar. Sou funcionária pública do (Canadá), trabalho para o departamento canadense da indústria e sou presidente do comitê assessor governamental da (ICANN) atualmente. Para dar uma informação geral sobre o (GAC), como nós chamamos, os membros são aproximadamente 140 países e aproximadamente 30 organizações intergovernamentais que trabalham e participam no (GAC) como observadores, e que têm um ponto de vista regional muito específico, referido especificamente como uma questão de política particular, ou seja, o alcance do (GAC) é bastante amplo, e é uma coisa que podemos verificar todos os dias, na atividade do (GAC). O (GAC) é um comitê baseado no consenso e apenas a (ICANN) tem uma coisa que funciona como o (GAC) que tem um alcance como o (GAC) tem, e que de fato tem uma experiência muito específica para dar quanto a

políticas, aspectos de política pública que realiza a (ICANN), o tema do nosso enfoque para a reunião de hoje e de amanhã, eu vou participar no debate de hoje, e um dos vice-presidentes do (GAC) estará presente na reunião de amanhã. Nós trabalhamos desta forma, de uma maneira temporária, porque estamos esperando a resolução da nomeação do (GAC) que vai incluir a 5 membros no total, que vão participar no grupo de coordenação. (Tracy Hackshaw), que é o vice-presidente de (Trindade Tobago) vai estar presente no debate de amanhã. Também é importante salientar que o (GAC) e a questão da participação do (GAC) no grupo de participação não tem apenas a ver com os números, o (GAC) está muito interessado em participar no processo de transição da custódia da (IANA) e por isso dedicou tempo a pensar o que vai acontecer com este ponto, com respeito a segurança e estabilidade e desenvolver o que tem a ver com os países em desenvolvimento. Há uma questão que tem a ver com a custódia, que tem uma questão técnica e eu tenho certeza que a ((NTIA)) está de acordo com este ponto de vista, é importante salientar também que os pontos de vista, no (GAC), muitas vezes não são possíveis durante as etapas finais da coordenação deste processo que foi precisamente coordenado pelo grupo de coordenação, mas o (GAC) quer manter o diálogo aberto, tem uma capacidade de contribuir com uma perspectiva de política pública, ou de princípios, e eu acho que é importante também destacar como compartilhamos a informação de forma, ou a fim de apoiar os governos que participam e que contribuem ao processo, em termos gerais. Os 5 indicados que o (GAC) identificou, apresentou para participar e se formam parte do (GAC), no que nós chamamos um grupo de contato. Também inclui o vice-presidente, além dos outros indicados ou nomeados, e a ideia é de que o vice-presidente, os indicados, ajudem o

presidente do (GAC) a coordenar a comunicação deste e para os outros membros do (GAC) de forma mais ampla. A ênfase está não apenas colocada aqui para dar as perspectivas dos diferentes países, como falou (Keith Davidson), o papel é trabalhar como um enlace e apresentar os pontos de vista do (GAC). O (GAC) não representa, não exclui qualquer país ou governo a nível individual dentro deste processo, e por isso os processos e comentários, bem como as propostas, são apresentadas para comentário público. Entretanto, não se espera que os indicados ou nomeados sejam os únicos que apresentem perspectivas individuais dos governos perante este grupo, por isso a proposta de 5 lugares no total, não tem necessariamente que ter um fluxo especial, não é que tenha que avançar, obrigatoriamente. Eu também acho que poderemos ver isso como uma participação precoce que pode ajudar a diminuir alguns problemas críticos que podem aparecer no processo, e também vamos ter uma maior clareza através das discussões internas do (GAC). E nós esperamos então desenvolver quais são as diferentes expectativas para o grupo de coordenação e assim garantir, trabalhar de forma mais rápida possível. O meu comentário final então tem a ver com encontrar a forma de tratar todos estes assuntos que foram antes mencionados, porque isso vai ser muito benéfico, ou seja, ter esta participação precoce dos governos do (GAC), a fim de que o processo seja visto como legítimo, como processo que dá valor. Ou seja, os pontos de vista que o governo tem a respeito destes assuntos.

ALISSA COOPER:

Obrigada, (Heather). Eu acho que já falaram todos que estão na participação remota, mas, se não for assim, devem falar agora. Muito

bem, obrigada então. Eu acho que eu sou a última pessoa a me apresentar. Eu sou (Alissa Cooper), sou uma das representantes da (IETF), e não creio que tenha que acrescentar muito mais, que deva explicar o que é o (IETF) muito mais do que eu falei. Os detalhes pessoais são que eu trabalho para a (Cisco) no nosso grupo de colaboração tecnológica, no setor de estratégia política para questões que tem a ver com Web-voice e vídeo, participei no (IETF) durante vários anos e também faço parte do (IESG) que é o nosso grupo para aplicações em tempo real. Fui indicada pelo (IESG) também. Sou cidadã dos (Estados Unidos), vivo em (Silicon Valley) e (Cisco) está financiando toda a minha viagem e participação neste grupo. Eu acho que deveríamos agora fazer um recesso, estamos atrasados 15 minutos, porque começamos 15 minutos depois, então tudo está dentro do tempo. Vamos começar de novo as 11:15. Muito obrigado. São 11:15. Então, se os participantes podem voltar a seus lugares, agradecerei. Antes de passar o próximo assunto, quero manifestar o seguinte. Alguém deu a ideia de que esta sessão, quanto a nossa auto-organização, de como vamos nos organizar, se precisamos de um presidente ou vice-presidente, um sub-comitê, se temos que dar alguma função ao grupo de trabalho. Esta função teria que ser realizada com maior interação. Deveríamos adiantar essa reunião. Está programado para 16:00 ou 16:30 do dia de hoje, mas os próximos temas são carta orgânica, expectativas quanto as diferentes comunidades e o trabalho que deveríamos realizar e a participação no grupo de coordenação. Incluindo esta questão quanto ao (GAC), que mencionou a (Heather). Eu pensava que estas serão as questões mais importantes, então por isso estão nesta ordem na agenda de trabalho, e depois terá o debate de como nos organizaríamos, e de fato não espero que este tema fique

resolvido no dia de hoje, mas temos que pensar em fazer um pouco mais, e por isso, no dia de amanhã, será tratado novamente e tentar resolver a questão. Podemos tentar reorganizar a agenda neste momento e tratar a carta orgânica. Depois, eu quero escutar os seus pontos de vista. (Daniel), por favor.

DANIEL KARREBERG: Eu estou de acordo com a senhora quanto a tratar primeiro o conteúdo e depois a forma. Eu acho que a senhora está realizando um trabalho muito bom quando organiza o nosso trabalho. Espero que a senhora continue desempenhando o seu papel, e que nos ajustemos ou continuemos as agendas previamente preparadas.

>> Como dissemos na nossa chamada telefônica da semana passada, seria bom saber o que estamos tentando conseguir e trabalharmos nesta agenda já estabelecida.

ALISSA COOPER: Muito bem, vamos passar então para a análise da carta orgânica, esta sessão será presidida por (Jari), e eu estarei a cargo da lista de palestrantes, e dar a palavra aos interessados.

JARI ARKKO: Muito bem, eu acho que esta é uma das sessões-chave, porque vamos ver o que exatamente temos que fazer, por que estamos aqui. e para isso, temos uma carta orgânica que não foi definida pela (ICANN), porque a (ICANN) apenas tem o papel de facilitador do processo. Somos

nós quem temos que definir este ponto, mas temos este vácuo a preencher, este tema já foi discutido quando da oportunidade da análise desse processo referido a (NTIA). Recebemos comentários públicos referindo a este tema e também na reunião da (ICANN) realizada em (Londres) há algumas semanas, falamos sobre a transição deste papel exercido pela (NTIA) e também falamos quanto ao papel do comitê de coordenação e da comunidade, e pelo menos do meu ponto de vista, a perspectiva é de que o grupo de coordenação que tem que justamente coordenar, e o papel das comunidades é muito importante. Quanto às contribuições referidas a essência dessa transição, nós já analisamos a carta orgânica na nossa lista de e-mails. Fizemos este trabalho há alguns dias e eu publiquei uma versão. Ontem, (Milton) apresentou outra versão, e começamos alguns debates e temas. Isso gerou alguns assuntos, então o que eu pensava era apresentar talvez esta versão que foi analisada, a nossa lista de e-mails, e dar talvez um panorama da proposta inicial desta carta orgânica e os fundamentos por trás destas propostas. Eu acho que a versão publicada por (Milton) ainda não é a versão perfeita, mas é a versão mais atualizada. Então, vamos ver essa versão, depois vamos abrir um debate e trocaremos ideias. Isso eu acho que também podemos ver através da sala da webconnect, é uma versão em (Adobe) desta carta orgânica, temos a primeira versão, e também os senhores têm os materiais nos próprios computadores, porque receberam através de e-mail. Agora, a respeito deste texto, quero falar quanto aos fundamentos. Estes fundamentos indicam que uma grande parte dos membros do grupo de coordenação, justamente que tem que fazer e coordenar, e que a maior parte do trabalho tem que surgir da comunidade. Essa foi a primeira versão que eu propus. Também se apresentou a questão de que a comunidade não

é idêntica a algumas comunidades, são diferentes uma das outras, então não podemos pensar em uma única solução aplicável para todos. Haverão diferenças, por exemplo, as comunidades dos (CCs) têm algumas características específicas, diferente da comunidade dos parâmetros de protocolo, talvez. Também, nesta proposta, quanto aos fundamentos, devemos manifestar que os clientes da (IANA) têm que chegar a um acordo, pois é difícil dar uma solução a alguém que não quer receber essa solução. Então, devem se sentir satisfeitos, felizes com essa solução. Por outra parte, se mencionou quanto a primeira versão, o seguinte, pelo menos, eu considero que é necessário que nós resolvamos como chegar a uma tomada de decisões para poder avançar, e esse grupo de coordenação é bastante grande e heterogêneo, mas valeria a pena, eu acho, pensar ou trabalharmos sobre a base do consenso generalizado, mas não sobre a base de um consenso unanime, desde que as comunidades que recebam este serviços estejam razoavelmente satisfeitas. Eu acho então que isso deveria ser suficiente, então se existe um consenso generalizado de coordenação, isso deveria ser suficiente para continuar avançando. Esta foi a primeira versão do texto. Depois enviamos uma segunda versão, tivemos uma troca de ideias na nossa lista de e-mails e se incluíram algumas questões apresentadas nos debates. Então, pensamos o seguinte, bom, talvez nem todos pensem que a (IANA) tem 3 ou 4 partes ou parâmetros diferentes, talvez algumas comunidades não possam gerar uma proposta. Então, de alguma forma o grupo de coordenação poderia ajudar a essas comunidades a chegarem a uma conclusão, a uma proposta, e algum de nós também nos preocupamos porque pensamos que se permite que isso aconteça, então o grupo de coordenação estaria, vou dizer, de alguma forma, passando por cima

das opiniões da comunidade. Nós temos diferentes documentos que já tem 5, 10 anos de publicação, e podemos utilizar, aí vem alguém e diz, “Não, não devemos fazer isto, devemos fazer aquilo.”. Então, analisamos esta nova versão proposta por (Milton) que é bastante razoável, embora fiquem alguns assuntos para resolver. Muito bem, os senhores podem ver o texto completo que receberam através de e-mail, eu acho que receberam no dia de ontem, e eu tenho talvez alguns assuntos a apresentar conforme essa versão, no referido consenso, mas eu não sei se realmente quero apresentar neste momento os meus pontos de vista nesta instancia do debate. Talvez agora deveríamos iniciar a sessão de debates de analises, eu não sei se precisam de algum tempo para ler a versão enviada por (Milton). Se precisam de mais tempo, por favor levantem a mão. Se alguma pessoa precisa de mais tempo, vamos dar alguns minutos para que leia o texto, e os demais podem pensar quais são os comentários que gostariam de fazer para depois assumir a palavra e falar no microfone.

>>

Podemos fazer um avanço de página no texto que está na tela?

ALISSA COOPER:

Eu publiquei estes textos na minha própria (Website), não sei se querem que envie os (Links) para acessar o material. Estão de qualquer forma, na sala de chat.

JARI ARKKO:

Sim, (Alissa), por favor, se a senhora pode me enviar os (Links), eu agradeceria, e não sei se a senhora quer que eu também os envie.

ELISE GERICH: Eu quero que fique claro qual versão estamos utilizando. Estamos utilizando a versão enviada por (Milton)? Obrigada, esta é a que todos temos em nossos e-mails.

JARI ARKKO: Então, temos que avaliar os resultados, informar as comunidades nas outras partes do mundo, então eu acho que a respeito disso, podemos avançar. (Milton), quer manifestar alguma coisa?

MILTON MUELLER: Sim, o que queria dizer é que (Daniel) sugeriu fazer uma modificação que seria uma emenda amigável que tinha a ver com a função de avaliação. Tinha a ver também com a expressão “avaliar” o consenso. Podemos substituir talvez com o que está no ponto 2, com níveis, ou se colocar, níveis de apoio. Em 2 lugares. Em primeiro lugar, se nomearão as tarefas, no número 2 se fala a respeito de “Avaliar a viabilidade dos diferentes níveis de compatibilidade e trabalhabilidade.”. Eu colocaria, “Avaliar os níveis de apoio.”. E depois de descreve em maior detalhe a avaliação e se utiliza a palavra consenso. (Daniel) sugeriu para que fizesse uma substituição.

DANIEL KARREBERG: O que eu queria era modificar uma parte do texto que indica que nós vamos fazer uma avaliação do processo dos outros grupos e dos resultados dos outros grupos. Eu acho que se alguém diz, “Minha comunidade concordou com tal coisa.”. Não podemos avaliar se é

correto ou não. Então, a respeito da compatibilidade, eu acho que está certo, mas nós não temos por que avaliar o processo dos outros grupos. Portanto, fiz uma proposta muito específica do uso de algumas palavras, e já apresentei na lista de correios eletrônicos.

MILTON MUELLER: Então, o que o senhor sugere é que o grupo não está autorizado a fazer um período de comentário público?

DANIEL KARREBERG: Não. Quando nós reunamos toda essa informação, numa proposta final, sim, claro que sim. Nós temos que ter a certeza que contemos com o apoio necessário, mas não nas instancias iniciais, e claramente a redação que o senhor propõe fala de 2 etapas. Na primeira etapa, temos que reunir todas as contribuições para essa proposta, mas aí se propõe que nós avaliemos o processo dos grupos que participam, e eu tenho uma objeção quanto a esta parte. Agora, quando nós reunimos toda a informação, aí sim, nós devemos, é nossa obrigação, avaliar tudo isso que reunimos e conseguir o apoio necessário.

MILTON MUELLER: Então, não encontro parte onde diz que nós vamos avaliar os processos. O que vejo aqui diz, “Avaliar o consenso.”.

JARI ARKKO: Bem, não sei se posso ajudar a resolver essa questão. Eu tive uma reação semelhante a de (Daniel), e eu acho que foi uma reação semelhante a que teve este grupo, que é um grupo de coordenação.

Respeito avaliar os processos de outras organizações, bem, o que temos que conseguir é que essas organizações passem o relatório que diga que tem consenso sobre tal e qual processo, e não que verifiquemos se eles tem consenso de forma efetivo. Claro, quando nós reunimos toda a informação, aí sim, devemos avaliar se toda essa proposta tem consenso. Se eu devo pensar um pouco sobre isso, eu concordo, no sentido de que eu não me sinto bem à vontade se 3 pessoas entrassem aqui na sala e diriam se todos ou completo, não há comunidade X que concorda com isso, mas eu acho que não devemos mexer muito com o processo. Podemos ter um período de comentários, depois temos 6 ou 7 comunidades pequenas que estão chiando aqui, reclamando sobre esse consenso, e questionando se uma proposta particular recebeu todo o apoio que eles manifestaram ter.

ALISSA COOPER:

Sim, temos aqui a fila, vamos seguir a ordem. Sim, você pode novamente colocar na fila, continuamos com o mesmo assunto, então.

JARI ARKKO:

Sim, algumas dessas comunidades tem processos muito extensos com estruturas de membros e não seria difícil pra nós como grupo de coordenação, receber alguma opinião sobre o processo e resultados. Acho que essa é a questão fundamental que (Daniel) levantou. Então, aqui temos (Russ Housley), (Keith Davidson). (Daniel), você está na fila? (Elise), Martin, Joe e Eu. Wolf-Ulrich e Mohamed também. Russ, então.

RUSS HOUSLEY: Nossa preocupação aqui é sobre as consultas públicas que poderíamos ter com os períodos para comentários e a proposta poderia mudar sem coordenação suficiente, poderia alterar a fonte do teste, então é importante que ao invés disso enviemos os comentários em cruz à comunidade para produzir um teste de proposta, e permitir que eles decidam se querem ou não adaptar-se as mudanças. Vamos avaliar isso, se temos o apoio, uma proposta de apoio de toda a comunidade de internet, mas não devemos alterar o texto que vem das comunidades. São elas que devem fazer isso.

ALISSA COOPER: Keith, agora.

KEITH DAVIDSON: Então, provavelmente devemos procurar um pouco de perdão de parte da comunidade de (ccTLDs) devido a tardia indicação do nosso grupo. Já há tempo que estamos enquanto a questão de avaliar constituições. Eu tenho um ponto específico para levantar no preâmbulo, que, de acordo com o que (Milton) propôs, e ele disse que o grupo de coordenação tem 4 tarefas principais, uma como contato para 3 comunidades de interesse, nomes, números e protocolos, e eu sugiro que potencialmente haja 4 grupos separados e que os nomes sejam de 2 grupos discretos de (gTLDs) e (ccTLDs), ambos são organizações de apoio, separadas dentro da (ICANN), então a comunidade (gTLDs) está ligada por contrato com a (ICANN), utiliza a (ICANN) como processo de desenvolvimento de política e tem obrigações quanto as políticas da (ICANN), enquanto a (ccTLDs) são independentes das políticas criadas pela (ICANN). São diferentes, bastante diferentes, e isso é um processo

um pouco longo para traçar, que ambos agrupados trabalhem como uma única comunidade, é o que eu acho.

JARI ARKKO:

Uma resposta rápida, isso também já foi levantado a respeito da lista para ser algum acordo a respeito de um ponto de vista razoável, mas poderia haver uma relação entre as comunidades (CC) de número genérico, quanto a termos um ponto comum.

ALISSA COOPER:

(Russ)?

RUSS MUNDY:

Uma das coisas que me preocupa, ainda estou um pouco resfriado, mas ambas as proposta, não parece haver um requisito no sentido de que os grupos constituintes, os grupos multisetoriais, se identifique como parte de sua proposta, um contexto bastante forte sobre como a (IANA), especificamente a função da (NTIA) associado aos impactos da (IANA) no seu grupo em particular. Esta é uma questão muito importante de que todas as contribuições que obtermos, e que finalmente, seja tudo uma mistura de coisas diferentes que devemos avaliar.

ELISE GERICH:

Obrigada, (Alissa), tenho benefício de falar no final, então posso responder todas as perguntas. Eu gostaria de apoiar (Daniel) e o (Jari) sobre esse consenso surpreendente, consenso de avaliação, e eu acho que a redação ofensiva que eu vejo, e o comitê está engajado para avaliar situações independentes, e outros grupos, e segundo aqui diz,

cumprir os critérios pensados sob avaliação, o que é, eu acho, sobre reunir e remeter uma proposta completa. Isso está no ponto 13. Então, eu acho que esta questão de cumprir os critérios pretendidos, realmente não faz parte da avaliação. Isso entraria no segundo ponto de inserção, é mais uma questão que tem a ver com o grupo. Então, esperamos ou fazemos a mudança agora? E terceiro, acho que o comentário do (Keith) sobre as comunidades de interesse, eu faço aqui uma ementa, eu deixaria aqui a palavra “três”, de maneira que haja como ponto de contato com as comunidades de interesse, e também com nomes, números e protocolos, e que nós não devemos ir e distinguir todas as comunidades diferentes que deveriam ser impactadas, porque há muitas comunidades. Por último, é uma questão pessoal, na primeira sentença, diz que o grupo de coordenação de transição da (IANA), mas eu quero ser bem coerente, eu gostaria de falar em termos de grupos de coordenação, de supervisão da (IANA). Eu não quero deixar fora essa palavra, “Stewardship, Supervisão.”. Eu quero que esta palavra fique. Muito obrigada.

MARTIN BOYLE:

Obrigado. Sim, eu concordo com o ponto levantado por (Keith) sobre processos separados, pensamentos separados entre os espaços dos (CC) e do (G), mas acho que aqui há um grupo de trabalho de todas as comunidades, que cada um deve estar trabalhando na sua própria carta orgânica, e talvez devamos colocar aqui uma entrada sobre o que eu acho que é bastante importante neste processo, isto é, começar a dar forma a discussão e ligar, ou reunir, os diferentes fios de conversa, e essencialmente então, o que estou tentando aqui é superar, requer muitas comunidades, já começando isso em diferentes partes. Inclusive,

em diferentes comunidades há pessoas em diferentes partes que estão tentando avaliar o que eles vêem como coisas que serão importantes para qualquer solução eventual, os riscos de qualquer regime, a possibilidade desses riscos, e acho que todas as coisas devem ser consideradas antes de estar muito envolvidos para encontrar soluções e falar sobre soluções, e o motivo disso é que deve haver algum tipo de ligação entre os nomes e números diferentes e área de protocolo diferentes, para estar capturando todas as questões específicas. O que tem um bom aspecto e o que são ameaças ou risco, porque isso vai nos ajudar a identificar se uma solução realmente vai solucionar problemas reais ou não. A outra parte que não gosto muito, me deixa um pouco nervoso, é essas comunidades, a identificação do consenso em algumas comunidades como segunda solução. Então, aqui eu levanto essa pergunta nessa discussão sobre em que etapas nós devemos realmente agir com essas pessoas, uma substituição, numa consulta mais ampla, para assegurarmos de que todas as pessoas compreendam qual é nossa direção de trabalho. Acho que é um ponto de início básico para assegurarmos de que todos trabalhem conosco e aceitem o nosso trabalho, depois de obtermos o consenso de uma comunidade em que fica bem claro que eles são externos e que por exemplo, dentro da comunidade que se iniciou, as (ccTLDs), que não são membros da (CCNSO) e portanto isso poderia surgir e gostaríamos de saber isso bem no começo do processo e não quanto tivermos já criado toda uma proposta, finalmente.

JARI ARKKO:

Eu quero fazer um comentário rapidamente, nós temos um cronograma e eu achei aquilo um modelo tipo cascata, devemos reiterar alguma

coisa e isso tem a ver um pouco com o que você disse, devemos mostrar as primeiras versões desde o começo, mas isso ainda não está refletido no teste da carta orgânica, e isso é um problema, sim.

MARTIN BOYLE:

Você me interrompeu justamente quando eu ia mencionar isto. Nós podemos ver parte do nosso papel como o de ter que dar forma a essa discussão nos diferentes passos, e quando chegarmos ao trabalho realmente difícil de ver qual é o modelo que se encaixa bem nisso. Aí, pelo menos, todos vamos concordar de uma posição comum.

JOSEPH ALHADEFF:

Quando eu olhei para isso, eu pensei na origem da carta orgânica, me preocupou um pouco, porque eu vi a palavra sobre clientes da (IANA), e a ideia é sim, eu concordo completamente que são clientes da (IANA), aqueles que são participantes diretos nas funções operacionais da (IANA), ou que estão diretamente vinculados com essas funções, mas aqui estou em nome do grupo dos beneficiários, mas também estou no grupo de partes interessadas da (IANA), tudo isso tem impacto, temos que ser muito cuidadosos de como utilizar a linguagem, não apenas aos elementos operacionais, mas ao que tem a ver com as pessoas, os usuários finais, companhias, e um leque grande de atores. Eu não quero excluí-los. Devemos ter muito cuidado de como utilizar a linguagem para incluí-los. Eles terão diferentes papéis no processo, não vamos vê-los necessariamente como pessoas que criamos uma condição formal para a comunidade, pois as contribuições formais são as dos clientes da (IANA), essas são as que devem desenvolver, se nós poderemos ter entradas formais no processo, mas é uma contribuição diferente do que

eu considero ser uma contribuição formal, e a transparência nos serve para tratar essas contribuições formais, porque isso será feito público, haverá um tempo para a criação, as pessoas irão comentar e isso é a ordem natural para a comunidade, isso vai ser eficaz. Então, eu acho que a carta orgânica já tratou aspectos práticos e operacionais antes e eu não vi muito, não li uma definição suficiente sobre o escopo da nossa operação, onde começamos nós, onde começam os outros, onde está a fronteira, sempre há uma meta que está em movimentação, mas acho que seria muito útil trabalhar numa definição do escopo da carta orgânica. Seria muito útil termos alguns princípios de operação e depois entrarmos nos processos, e acho que algumas coisas, que não estamos aqui sobre o processo é definir a sessão sobre transparência. O que é a transparência, o que nós queremos dizer por transparência? E depois, quanto aos processos de coordenação de um grupo individual, é uma questão muito importante que devemos lembrar quando pensamos em nosso processo de consulta e em nosso cronograma. Então, quando pensamos sobre aquelas pessoas que tem partes diferentes no nosso setor, talvez não possam voltar daqui a 2 semanas, devemos pensar sobre o seu próprio consenso de criação de consenso, e tentar ajustar o tempo suficiente para fazer uma consulta e trazer algumas ideias. Essa é uma das coisas, não foi a culpa de ninguém, mas o processo da (NETmundial) foi muito compacto, havia pouco tempo, não podíamos nos dar ao luxo de dizer, “Bom, daqui a 3 semanas teremos o resultado.”. Mas essa é a maneira em que um grupo deve organizado deve se organizar, deveria nos informar sobre os tempos apropriados para a consulta, para poder ajustar-nos e adaptar-nos aos tempos. Essas partes ou grupos constituintes.

JARI ARKKO:

Muito obrigado. Quero dar algumas rápidas respostas. Primeiro sobre a situação dos clientes versus os outros, eu não quero esquecer as outras partes, o consenso aproximado deve ser de todas as comunidades, as diferentes comunidades, a comunidade de negócio que agora está reclamando, é um sinal de alerta importante para todos nós. e quanto ao escopo, pode haver algum conflito lá, pois podemos passar muito tempo redigindo esse escopo, e eu pensava, por exemplo, que seria útil do ponto de vista da (IETF), há um documento da (ICANN) e (NTIA) sobre o escopo, houve um consenso a respeito, mas sobre a perspectiva do (IETF), o que provavelmente nós fazemos é descrever o que funciona para nós, e não prestar atenção ao que outras pessoas disseram sobre o escopo, o que dá certo para todos nós, inclusive, em termos de descrição e os mecanismos existentes em outros documentos, como por exemplo, selecionar o operador da (IANA), que estava um pouco fora do escopo, mas nós devemos explicar todo o pacote de como funciona a (IANA) para nós. Esses são os problemas que poderiam surgir, devemos descrever isso, e pra nós seria muito fácil ter um documento como esse, então. Mas para este grupo, o fato de descrever o escopo com poucos parágrafos acho que seria um desafio.

ALISSA COOPER:

Tenho 4 pontos que quero levantar, em geral, esse texto da carta orgânica é muito bom, estamos bem orientados. E sobre a questão de avaliação do consenso da comunidade, uma maneira de agir seria perguntar as comunidades quando elas enviem as propostas que descrevam o nível de consenso para eles. Nós fazemos isso no (IETF)

quando há um documento que precisa ser revisto, pedimos (Sheperd) que explicasse aos registrários o consenso, consideramos isso útil e esse nível de apoio da (NTIA), e concordo que não faz sentido para nós julgar em base as essas descrições. Primeiro devemos agir de uma maneira e devemos depois, acho que devemos voltar e dizer a uma comunidade específica que eles obtiveram um processo errado de consenso, que não tem consenso suficiente. O segundo ponto sobre o consenso deste grupo, e concordo com o que foi dito antes, para nós, para as decisões que devemos fazer sobre quando pensamos que os documentos preliminares já estão prontos, acho que o que mais vai funcionar é quando alcançemos o consenso aproximado e não total, então vamos falar sobre as comunidades, devo pensar na quantidade de itens que devo receber, seria muito útil saber se são 4 ou se os (CC) pensam em 2 propostas separadas, então devemos dizer 4, e também termos alguma expectativa sobre quantos componentes na proposta final nós esperaríamos, eu quero ver essa carta orgânica como uma declaração de que esse grupo não vai escolher entre diferentes propostas separadas que abranjam a mesma função. Se uma comunidade pode apurar isso, é era que deve fazer, mas não é nosso trabalho. Por último, devemos incluir alguma redação aqui sobre avaliar se é operável e funcional algumas propostas, isso levanta alguns alertas vermelhos, não sei como interpretar isso, depende das comunidades produzir algo que acham que vão dar certo para elas, que não é mais uma coisa do que dizer, “Vamos lutar pela comunidade.”. Isso vai funcionar.

JARI ARKKO:

Há uma palavra para substituir?

ALISSA COOPER: Eu diretamente eliminaria, nós não devemos fazer esse tipo de avaliação. Isso é tudo quanto eu tenho e agora tenho o (Wolf).

WOLF-ULRICH KNOBEN: Em princípio, concordo com esse foco, essa abordagem de que existam esses 3 componentes na carta orgânica, sempre que as comunidades de interesses estejam claramente descritas, porque nesse momento estamos representando comunidades que tem certa estrutura e que não se focam apenas no que estamos fazendo aqui a respeito da (IANA), e provavelmente haja sobreposições, então como foi dito antes, temos a comunidade que se encarrega do recurso de nomes que vai se organizar, e talvez a (ccNSOs) e (gNSOs) também se organizem em conjunto e vejo que enviaram convites a outras partes também, para que façam parte desse grupo também. Então, talvez certos aspectos sejam dobrados de certa maneira. Então, temos que conseguir um marco que evite a duplicação desses aspectos nesse sentido. Por outra parte, esses grupos de interesses, essas comunidades de interesse que estão se organizando, talvez tenham sua própria maneira de incluir o público em seus processos talvez, através de comentários públicos, etc., como faz a (gNSO), então isto é algo que também devemos considerar quando consideramos o conceito, como vamos abordar a comunicação com o mundo exterior. Também queria falar sobre o consenso. Não sei se entendi bem, talvez não tenha entendido bem, nós temos ou vamos fazer uma diferença entre vários processos para chegar a uma decisão ou ao consenso. Temos de um lado os processos ascendentes ou à partir das bases, nas diferentes comunidades e não vamos ser contra

esse processo. Simplesmente vamos aceitar o que surgir dessas comunidades a partir do seu processo de consenso, mas o que eu entendo é que em última análise se supõe que esse grupo de coordenação tem que apresentar uma proposta a (NTIA), é isso que está plasmado na primeira parte da carta orgânica. Então, ao finalizar o processo, esse grupo tem que chegar a um consenso a respeito do que vai ser apresentado. Portanto, como (Alissa) disse, o que tem a ver com o consenso nesse grupo, eu também me manifestaria a favor do consenso generalizado, pois realmente é muito difícil chegar a um consenso por unanimidade. Obrigado.

ALISSA COOPER:

Muito bem, agora vem (Mohamed), (Paul), (Milton), (Keith), (Drazek), não sei se queria a palavra, e depois (Heather). Depois (Joe) e (Daniel).

MOHAMED EL-BASHIR:

Eu queria fazer um comentário sobre as palavras “Grupos” e “Comunidades” que são utilizadas como termos intercambiáveis. Eu acho que estamos falando em comunidades, também me preocupa o tema das avaliações e do período para fazer consultas. O que nós podemos fazer é que essas comunidades expliquem os procedimentos conforme os quais elas chegam a apresentar os formulários, as respostas. Eu acho que isso é em termos gerais, como nós teremos que trabalhar. Ou a respeito da avaliação dessas decisões. No preâmbulo, espero que estejamos de acordo em eliminar essa menção específica a essas 3 comunidades, e temos que incluir as comunidades que se vêm afetadas pela transição dessas funções a respeito da (IANA), que se vêm afetadas direta ou indiretamente. No que diz respeito a avaliação,

estou a favor da eliminação dessa parte do texto que diz que vamos realizar uma avaliação das propostas. Eu acho que esse é o meu comentário por agora, obrigado.

PAUL WILSON:

Muito obrigado. Quero que fique claro o que queremos conseguir analisando essa carta orgânica, porque ao finalizar a reunião, temos que conseguir uma carta orgânica que tenha consenso para poder trabalhar a respeito desse documento, e talvez tenhamos que trabalhar sobre esse documento. Vejo que é um pouco difícil mostrar o objetivo, há uma proposta que temos que entregar como resultado dessa transição, e essa proposta tem a ver com certas qualidades, e é por isso que essas qualidades tem a ver com os planos a respeito dessa transição e os requerimentos correspondentes. Isso é um pouco vago, inespecífico, então espero que a carta orgânica seja mais específica sobre o que é necessário aqui, e eu também escrevo aqui o que colocou (Joe), esse grupo está formado por representantes que provêm de comunidades, e uma minoria dos representantes aqui são clientes da (IANA), então acho que nós devemos ser includentes, no tratamento das comunidades e solicitar a contribuição de todas as comunidades a respeito das suas expectativas, pontos de vista, requisitos, componentes dessa nova forma de gestão. Talvez podemos falar a respeito de um novo modelo, ou forma de gestão. Então, não falamos sobre uma transição, mas temos que ver até que ponto é necessário um plano de transição que talvez em alguns casos seja considerado trivial, banal, mas temos que procurar que essa nova forma de gestão seja no que nós tenhamos que colocar o nosso foco, temos que ver quais são os novos requisitos e expectativas nesse novo modelo, o que vamos incluir nesse novo

modelo. Então, todas as comunidades aqui representadas podem e devem contribuir a esse respeito. Com relação aos clientes da (IANA), acho que há mais de 3 grupos claramente identificáveis, pois acho que (Keith) e também (Jari) se manifestaram em favor da ideia de subdividir, que talvez teríamos que subdividir a comunidade em subcomunidades, que requerem diferentes modos de interação com a (IANA). Ela realmente não é minha área de experiência ou conhecimento, mas acho que se o que queremos é conseguir um resultado bem sucedido, temos que nos basear naquilo que nos diz a comunidade de nomes, então, em última análise, assim que soubermos quais as diferentes comunidades de clientes da (IANA), vamos estar tratando, vamos pedir que nos dêem uma informação mais detalhada da expectativa ou proposta. Temos que falar com esses clientes para ver quais são as suas propostas, que tipo de propostas tem com a (IANA), quais são os níveis de policiamento, quais são, perante a algum problema de provisão ou fornecimento de serviço, ou seja, qual é o acordo que tem esse grupo de clientes e a (IANA), para cumprir com as expectativas, como disse, acho que podemos entrar em mais detalhe a respeito desse tema, e eles esperam que façamos quando continuamos avançando na agenda de trabalho, talvez na próxima sessão da nossa agenda, para continuar modificando essa carta orgânica mais um pouco, então talvez nessa sessão da agenda, não vamos conseguir muito sobre esse documento e a redação desse documento, mas sim ao finalizar a sessão de trabalho, e no dia de amanhã, espero que tenhamos uma carta orgânica mais específica.

ALISSA COOPER: Amanhã temos, de manhã, 45 minutos dedicados a análise desta carta orgânica, e também outra sessão para todos os temas pendentes no dia de hoje.

JARI ARKKO: Sim, também temos que poder editar em tempo real, aqui, o documento, mas talvez possamos fazer durante a tarde ou a noite de hoje. Estou agora fazendo o rascunho das propostas que vão surgindo. Alguém disse para receber as contribuições não só dos clientes, não só dos que estão aqui incluídos, mas também fora do âmbito, acho isso muito bom e que temos que fazer, mas quero dar uma espécie de advertência ao aviso, nós temos que procurar receber as contribuições, comentários, opiniões sobre esse tema, mas o grupo de coordenação não tem que se transformar no ponto que recebe tudo, o ponto de foco de contribuição, de todas as contribuições recebidas, e depois enviadas para os (ccTLDs). Acho que o que devemos fazer é o seguinte, se recebermos contribuições ou comentários, sim, definitivamente receber todos eles, que nos enviem essas contribuições, mas que vão diretamente para as comunidades pertinentes, para que essa contribuição específica seja levada em conta.

ALISSA COOPER: Milton?

MILTON MUELLER: Estou de acordo com (Paul), devemos ter uma carta orgânica, um documento ou uma constância escrita. Eu reparo que há vários pontos em desacordo, não concordo que devemos ter uma coisa definida na

carta orgânica, o que percebo nas questões aparecidas aqui quanto a análise ou debate do alcance é que nesses debates se tenta limitar ou controlar os resultados que surjam, então acho que deveríamos ter um debate quanto aos resultados, e não alcance. Outra definição séria de alcance que eu apoiaria é a seguinte, claramente não estamos tratando o tema da responsabilidade do processo de políticas da (ICANN), mas o processo de responsabilidade da (IANA) perante a ausência da (NTIA). A respeito da opinião de diferentes grupos, apresentada por (Keith Davidson), eu entendo por que as pessoas querem marcar suas diferenças e afirmar sua identidade dentro desse processo, mas essas diferenças, como afetam a operabilidade da (IANA), do meu ponto de vista e talvez esteja simplificando muito, a raiz do (DNS) é a raiz do (DNS). A única diferença entre um (gTLD) e um (ccTLD) é o conjunto de políticas, mas o que respeita a (IANA), não vejo essas diferenças, então ao menos que essas diferenças possam ser articuladas, eu acho que esses grupos, ou melhor, estou de acordo com (Alissa) em que nós devemos especificar ou limitar a quantidade de grupos que trabalham com estas propostas, e acho fundamental que haja uma divisão de nomes, números e protocolos. A respeito da questão do consenso, eu levo em conta os comentários de (Martin) quanto a identificar os problemas assim que possível, não estou em desacordo com as suas preocupações, quanto as especulações, eu acho que a solução proposta por (Alissa) é perfeita, entanto, quando os grupos apresentam contribuições, deve existir um documento que indique como chegaram a esse consenso, desde que possamos ter também um período de comentários públicos durante o qual as pessoas possam se manifestar sobre o desacordo, talvez de como se chegou a essa decisão. Não estou de acordo, por sua vez, com (Alissa), na questão da viabilidade, claro

que as propostas se apresentam sobre a presunção de que serão viáveis, mas não sei se podemos ver essas propostas e dizer, "Olha aqui, esqueceram de alguma coisa?". Principalmente na (DNS), eu suponho que quanto a este ponto, as propostas serão resultado de um acordo político muito complexo entre vários grupos de interesse que quando cheguem a esse acordo talvez passem por alto alguma questão que tem a ver com viabilidade, então nós, o que vamos fazer? Vamos dizer se pensaram ou não em tal coisa? Eu não acho que devemos fazer isso, porque todos esses grupos estão muito bem representados dentro desse grupo. Então, no que respeita os protocolos, por exemplo, com certeza que (Jari) e outras pessoas vão se pronunciar a respeito. Se falamos do (DNS) pra ver se o (DNS) foi afetado, então aí (Keith) e os (CCs) vão se pronunciar a respeito. Então, eu manteria no documento essa verificação da viabilidade.

ALISSA COOPER:

Passo a palavra a (Heather), de forma remota.

HEATHER DRYDEN:

Obrigada, (Alissa). Quanto ao documento preliminar, eu acabo de o ver nessa sessão, então eu quero dar o meu ponto de vista de forma rápida depois de ter lido nos últimos minutos, o que significa que o (GAC) não teve oportunidade de consultar ou ter uma instancia de consulta a respeito desse documento. No entanto, já tivemos debates quanto a algumas questões apresentadas, e eu posso compartilhar com os senhores algumas linhas específicas. Bem, quanto a este processo com um processo com diferentes instancias e alterações, eu acho que é de utilidade seguir lembrando para a comunidade este ponto, e que nós

continuemos entrando com esforço nos grupos de coordenação, e que a comunidade também faça a mesma coisa. Quando o (GAC) se reuniu em Londres, se manifestou a necessidade de que exista uma oportunidade para comentar qualquer tipo de proposta final que surja do grupo de coordenação na base das iniciativas ou tarefas da comunidade, ou seja, apresentar comentários antes de que comece o período de comentários públicos. Eu acho que este debate do (GAC) em especial também tem relação com o prazo publicado para tratar esse tema. Também, a respeito da clareza do alcance, eu estou de acordo com (Elise) no que devemos ser disciplinados e continuar falando da transição das funções de custódia e que fique bem claro o que isso significa. E mesmo que (Milton) não está convencido de que precisamos dessa clareza, eu sei se é realmente necessário manter o enfoque nisso. Também devemos identificar os 3 componentes ou elementos de forma clara, eu acho que isso é importante, e uma boa forma de estruturar a carta orgânica. Além disso, na base do comentário de outros colegas, fica claro, especialmente por parte dos (ccTLDs) e (gTLDs) a respeito dos nomes de domínio, fica claro que é necessário algum tipo de flexibilidade para que os grupos possam trabalhar entre si e não simplesmente tentar receber informação do grupo de coordenação. Eu suponho que (Jari) tem razão, pois isso seria muito difícil para nós. sim, eu quero destacar tanto o (GAC) quanto os governos, percebem que isto é muito importante para os nomes de domínio com o código de país. Então, desejaríamos trabalhar em estreita colaboração com a (ccNSO) e outros operadores de código de país, dada a importância que os governos dão, como são afetados os seus códigos de país, como poderiam se ver afetados por essa transição de custódia. Então, em geral, geralmente é aceito que os governos não têm um papel a desempenhar nas questões operacionais

diárias, então devemos encontrar um papel apropriado, aproveitar a experiência e conhecimento específico dos governos e ver onde estão os seus interesses. Claro que em primeiro lugar tem a ver com os códigos de país, mas isso não impede que se trate também os domínios genéricos e alto nível como uma questão de interesse para os governos. No que respeita ao consenso, a respeito da redação, as palavras utilizadas no documento, não tem tanta certeza de que isso gere uma questão ou problema. Talvez isso tenha a ver com redigir um pouco melhor ou com mais detalhes o documento, para ver o papel do grupo de coordenação quando avalia o consenso nas diferentes partes da comunidade. Claramente, o (GAC), acho que outras partes também, não gostariam de que se questione a força ou contundência do consenso, uma vez que se tenha chegado a uma decisão formal, então eu acho que não há um problema aqui. Eu não creio que seja um curso de ação que queremos seguir, eu acho que sim, temos a oportunidade de continuar trabalhando na carta orgânica de amanhã, e estou sendo otimista quanto a que poderíamos concluir este documento e tratar todas as questões pendentes, mas em geral considero que é um bom documento preliminar, e espero que todos os comentários iniciais sejam de utilidade e permitam acabar o documento amanhã.

ALISSA COOPER:

Muito obrigada, (Heather). Então, tenho na fila (Joe), (Daniel), (Keith Davidson), eu, (Keith Drazek) e (Adiel), que pedirão a palavra. Eu acho que com isso vamos chegar ao recesso do almoço, porque muitos dos senhores vão ter fome. Não sei se mais algum de vocês querem acrescentar nome nessa lista, muito bem. Então, (Paul) está como última pessoa na lista e depois retornarei para (Jari). Então, (Joe).

JOSEPH ALHADEFF:

Com respeito ao que falou (Milton) ao alcance que é exatamente isso que queríamos dizer, eu acho que há uma confusão sobre o que está fazendo o grupo de responsabilidade no que nós estamos falando. Estamos falando no alcance que tem a ver com elementos operacionais, uma das funções. Isso está muito longe do que eu sugeri. Eu acho que o consenso é exatamente esse limite geral para que as pessoas entendam que está dentro do nosso mandato, dentro do processo de coordenação. Essa seria uma das formas que poderíamos abordar as preocupações, como tratamos as comunicações, e podemos chamar as comunidades operativas de interesse e essas são as pessoas onde vamos pedir então contribuições formais como se mencionou que vai contribuir cada grupo, e cada uma dessas comunidades teria que falar quanto à revisão que fizeram a viabilidade de sua proposta. O que surge então será uma coisa transparente sobre como avaliar a viabilidade de sua proposta dentro do grupo, porque então, uma vez decidida esse ponto, todos saberão o que se disse e como se disse, e será possível fazer perguntas a comunidade. Isso não tem sentido quanto ao que os senhores mencionaram, por exemplo. No que tange as comunidades de interesse, com questões de interesses operacionais com outras comunidades que também são afetadas pela (IANA) que tem a ver com o grupo de partes interessadas mais amplo dessas comunidades, que são contribuições dos processos operacionais, transparência e coisas que tem a ver com natureza, eu acho que necessariamente não se espera que surja uma proposta de como tem que colocar o nome nessa função, mas sim, deveriam trabalhar, porque eu acho que é talvez além deles, do que se pode propor, o comentário. Reconhecemos que temos

um papel diferente das outras comunidades operacionais. O que as comunidades operacionais, então, não estamos tentando entrar no caminho deles, mas fazer parte do processo, na avaliação e no debate das propostas.

ALISSA COOPER: Obrigado, agora (Daniel Karrenberg).

DANIEL KARRENBERG: Eu vou falar de vários assuntos. O primeiro tem a ver com a viabilidade, porque (Joe) acaba de fazer uma referência a alguns pontos. Eu concordo que nós deveríamos destacar a questão da viabilidade na carta orgânica e também fazer o que o senhor sugeriu. Eu acho que a compatibilidade e interoperabilidade são coisas das que temos que considerar. Quanto a subdivisão dos nomes entre (ccTLDs) e (gTLDs), eu acho que temos que pedir a eles que dêem sua opinião. Se eles querem continuar dessa forma, nós não temos por que dizer como devem organizar o trabalho. Quanto ao texto específico, teríamos que utilizar um texto, algumas palavras que façam 2 coisas. Por uma parte, enumerar as contribuições que nós definitivamente esperamos, porque esperamos escutar deste e daquele outro grupo, mas deveria ser um texto com linguagem aberta, para que não exclua nenhuma contribuição que possamos receber de qualquer pessoa, se necessário. Se ela considera que deverá fazer essa contribuição. E no que tem a ver com o consenso, eu acho que não tem muito a ver com o texto da carta orgânica, mas sim, quero destacar que, gostemos ou não, os critérios importantes para o consenso final para qualquer aspecto é que não exista discordância entre o que pode acontecer, que a (NTIA) não pode

ignorar. Esse possa ser o elefante na sala, eu quero dizer que esse processo funciona, se podem tomar ações, que dêem então uma proposta que ninguém possa ignorar e que todos fiquem satisfeitos. Devemos assumir a questão de que talvez devemos levar em conta que quando chegue o momento, há coisas que vamos ter que resolver, embora não estejam todas incorporadas na carta. Isso é tudo.

ALISSA COOPER: Passo a palavra para (Keith Davidson).

KEITH DAVIDSON: Eu tenho uma pergunta específica, pois quero assinalar a diferença entre os (gTLDs) e (ccTLDs). Eu acho que deveríamos refletir essa diferença em quais são as semelhanças, e eu acho então que há coisas como estas na qual se está trabalhando o grupo de trabalho intercomunitário da (IANA) para ver estes detalhes, de que forma podemos fazer que os (ccTLDs) e (gTLDs) estejam dentro da base de dados da (IANA), para ver como podemos manejar esta questão. Acho que o ponto de diferença mais importante surge principalmente porque a (gTLDs) fazem parte por contrato da (ICANN), e estão sujeitas a obrigações contratuais, e as (ccTLDs) são responsáveis não perante a (ICANN), mas perante as comunidades as quais prestam serviços, que são 2 âmbitos muito diferentes, portanto as (ccTLDs) estão sujeitas a uma redelegação especial, e esta redelegação pode chegar a qualquer momento, e em geral, se faz esse pedido de redelegação da (IANA), de diferentes partes, que os senhores sabem, que podem ser diferentes operadores, então isso vai além do alcance dos (gTLDs) que estão sujeitos a outras normas. (Heather) falou um pouco a respeito, mas

falou o que tem a ver com assuntos muito delicados referidos à soberania dessas delegações, dos (ccTLDs), e também das comunidades as quais prestam serviços. Eu acho que isso faz parte das diferenças entre os 2 grupos, eu acho que há diferenças em como ambos prestam serviços, e temos que levar em consideração estes temas, e há também alguns assuntos comuns e que nesse caso possa se tratar a questão com apenas uma comunidade.

ALISSA COOPER:

Há 3 pontos aos quais eu gostaria de responder, e estou na lista de participantes. Quero falar da viabilidade, eu gosto da sugestão de pedir as comunidades que incluam uma avaliação de por que acham que determinada proposta pode funcionar, eu acho que isso é razoável, também gostei, sugerido por (Milton), para que a nossa avaliação possa saber se falta alguma coisa, eu acho que isso é uma coisa razoável da nossa parte, ver um ponto de nosso conjunto e dizer, “Está faltando algum registro, estamos deixando por fora.”. Eu acho que uma boa verificação de nossa parte, a nossa avaliação, deveria estar limitada esse ponto, para ver se falta alguma coisa, e não ver se a proposta funciona. Uma das questões que quero mencionar, eu acho que (Heather) falou alguma coisa, mas não sei se entendi bem, tinha a ver se armamos uma proposta final, se vai ficar aberta para comentários públicos ou não, eu acho que, a qualquer momento, quando se abre comentários públicos, inclusive aos governos, e sei que os governos dentro do (GAC) vão participar em todos os processos da comunidade, inclusive neste ponto, então eu acho que não fica claro para mim qual é a sugestão sobre os processos específicos do (GAC), mas eu acho que todas as comunidades, todos aqueles que querem participar dentro dos processos podem fazer

a nível individual enquanto está aberto o período de consulta pública, e aí eu acho que nós não temos nada de forma individual ou um grupo em particular, e não temos tanto tempo para iniciar desta forma o trabalho, então aqui, continua com a palavra (Keith Drazek).

KEITH DRAZEK:

Há 2 pontos que eu quero mencionar. Um tem a ver com continuar o que falou (Keith Davidson) com a diferença entre os (ccTLDs) e (gTLDs) e fez um comentário sobre a diferença dos (gTLDs) que tem um contrato com a (ICANN) e um processo de desenvolvimento de políticas dentro da (ICANN), enquanto os (ccTLDs) são totalmente diferentes, e eu acho que de fato isso divide os (gTLDs). Não dos (ccTLDs), mas dos outros componentes de função da (IANA), porque os (gTLDs) dependem de um processo de desenvolvimento de política, de um contrato, com a (ICANN) como organização, e as outras partes não. Falo dos outros grupos, cada um tem o seu próprio processo de desenvolvimento de política. Mas, os (ccTLDs) são bastante particulares neste sentido, e eu acho que um dos motivos pelos quais as comunidades dos (gTLDs) e não estou dizendo que os (ccTLDs) não compartilhem esse ponto de vista, mas o que nos preocupa sobre os (gTLDs) é a responsabilidade de prestação de contas da (ICANN). Este grupo está se concentrando na transição das funções de custódia da (IANA), mas tem que se concentrar nas funções da (IANA) em si. Se reconheceu que existe uma interdependência entre o que eu preciso nas transições da (IANA), e uma responsabilidade mais ampla no panorama de responsabilidades da (ICANN). Uma coisa que falou a (NETmundial) foi a que os processos corriam em paralelo, mas que seriam informados entre si, reciprocamente. Então, dentro do grupo de transição da (IANA), temos

que gerar mecanismos para informar, como já se disse, se é um processo da (ICANN) em paralelo, nós devemos estabelecer uma estrutura que nos permite manter informação entre esses 2 processos.

JARI ARKKO:

Eu acho que, do ponto de vista da comunidade, teria que se especificar algumas questões quanto aos mecanismos de responsabilidade, que são necessários e suficientes para trabalhar no entorno atual e futuro. Alguns desses mecanismos já existem hoje, e realmente não me preocupam muito quanto a como nos afetam, mas podemos levar em conta em algumas outras tarefas.

ALISSA COOPER:

(Adiel).

ADIEL AKPLOGAN:

Obrigado, (Alissa). Eu gostaria de acrescentar o meu ponto de vista em 2 questões. Um tem a ver com a viabilidade. Eu acho que precisamos encontrar uma forma para acrescentar alguma destas questões na carta orgânica. Eu apoio o que sugeri (Daniel) quanto a interoperabilidade e a compatibilidade, pois acho que devemos ou temos que fazer com que este grupo de coordenação possa avaliar o que propõe as diferentes comunidades, as diferentes pessoas, e em forma ideal, chegar no final do processo com um único mecanismo para apresentar à (NTIA) para cumprir com a função de custódia. Essa seria a solução ideal, e para conseguir isso, deveríamos analisar as diferentes propostas, ver o que funciona, os aspectos comuns entre si, para que as pessoas possam fazer comentários, para então nós podermos avaliar a viabilidade dessas

diferentes propostas. Eu acho que isso é a chave deste grupo. O segundo comentário sobre o que eu quero acrescentar, é sobre a capacidade que temos para dar espaço as pessoas que estão fora dessas 3 funções mencionadas dentro da (IANA), para que realizem suas contribuições, seus processos. Por definição, sabemos que tem 3 ou 4 grupos que têm a ver com protocolos, parâmetros, (ccTLDs), (gTLDs), números, quando recebemos as contribuições, será bom entender quem tem que fazer comentários sobre essa proposta específica, e eu acho que deveriam ser feitas de forma aberta, para tratar de que nós, como grupo, reuniremos todas essas informações. A minha preocupação é de que talvez há pessoas que possam perder a capacidade de realizar sua contribuição direta, e nós, a nível de coordenação, temos que dar essa possibilidade àqueles que tenham justificativas adequadas para realizar a contribuição. Devemos então gerar esses mecanismos também.

JARI ARKKO:

Sim. Um dos comentários que eu quero fazer é de que uma das tarefas que tem este grupo e que está na proposta da carta orgânica é informar, e isso está dentro do que foi pedido na categoria anterior, tentar, se é uma comunidade que está trabalhando numa proposta, as outras partes do mundo têm que saber que isto está acontecendo, para que depois enviem a proposta, essa primeira versão, e nós informemos ao mundo, também. Dizer, “Olha, chegou essa proposta.”. E que todos tenham visto a proposta. Eu acho que isso é natural.

ALISSA COOPER:

Passo a palavra à (Paul Wilson).

PAUL WILSON:

Eu quero agradecer, e há coisas que quero dizer também a todo esse processo, e é que existe a oportunidade de que toda pessoa de toda comunidade, de realizar o relatório, os pedidos que querem para a (IANA) ou (ICANN) também, que não tem a ver especificamente com a transição, mas que poderiam estar não vinculados, mas eu gostaria, em referência a (Jari), aos critérios necessários para a expectativa nesse processo, realmente eu acho que deveríamos manifestar com clareza qual é a expectativa que nós queremos ver ou precisamos ver aqui. Gostaria então de marcar a diferença entre expectativas, como para colocar de alguma forma até depois da transição, se não existem pré-requisitos para transição ou se se trata de uma questão de prestação de contas ou outro tipo de aspecto, quero dizer, à perfeição nunca vamos chegar, se há alguém que queira uma responsabilidade completa e perfeita, seja qual for, eu acho que não vamos conseguir. Eu acho que é uma parte importante dentro de todo este debate, nos concentrar neste desafio, e as comunidades têm que dizer claramente o que precisam, o que estão esperando em termos não negociáveis, se querem falar dessa forma, nesse período de transição. Eu tenho outra pergunta que eu acho que deve ser respondida. Qual é o canal de autoridade para a comunicação dentro deste grupo para com a comunidade? Porque digo, estamos em uma situação na qual somos membros de diferentes comunidades, representando diferentes comunidades também, então eu acho que o mais simples, neste caso, seria dizer se é membro dessa comunidade e está representando aquela comunidade dentro deste comitê, seja este membro então, o canal com autoridade para realizar a comunicação com esta comunidade e este

grupo, talvez exista alguma falha na minha teoria, e se esta não for a resposta, eu gostaria talvez de saber exatamente como vamos receber essas contribuições. Obrigado.

JARI ARKKO:

Eu acho que é um ponto razoável, e eu acho que pra mim é muito razoável a sua sugestão.

KUO-WEI WU:

Eu basicamente estou de acordo em que os (CCs) e (Gs) têm algumas diferenças, mas o que eu quero entender é a respeito especificamente das operações da (IANA), quais são essas diferenças principais? Claro que continuam ou cumprem processos diferentes para diferentes procedimentos que correspondem a (gTLDs) ou (ccTLDs), mas no que respeita a transição de custódia da (IANA), o que eu quero saber é, qual é realmente a sua preocupação chave a respeito dos (ccTLDs) e (gTLDs)? Eu acho que o que devemos retomar e para que estamos usando essa reunião aqui, nós estamos tentando citar a transição da custódia da (IANA). Sabemos que as diferentes comunidades deveriam desempenhar diferentes papéis, e têm diferentes interesses ou processos, mas o que temos que ver é o seguinte, temos que ver que há diferentes partes interessadas e como elas se relacionam com o que tem a ver com a transição de custódia da (IANA).

JARI ARKKO:

Muito bem. Eu tenho a sensação de que estamos bastante encaminhados, eu acho que está começando a surgir uma convergência na sala, ainda não chegamos a instância na qual podemos ter um texto

final, unificado, porque anotei aqui mais de 10 questões que apareceram à medida que analisávamos esse texto da carta orgânica. Eu não acho que temos um desacordo fundamental ou principal a respeito da necessidade do que temos que fazer nesse próximo passo. Devemos continuar esse debate depois dessa sessão e trabalharmos num texto proposto, ou propor um texto que se ocupe de resolver essas questões. Então, o meu maior medo tinha a ver com o debate dessa questão do alcance, eu acho que parte desse debate entre (Joe) e (Milton) foi uma coisa realmente sensata, e apresentou uma linha de trabalho razoável, e o resto do grupo também indicou o que devemos fazer, qual o papel deste grupo no que tange as diferentes comunidades e tentar ser cuidadoso de não passar por cima das comunidades, por assim dizer, não sobrepor com os papéis que elas tem. Também aparecerão alguns esclarecimentos, como número de questões sobre como deveríamos informar a todos e fazer com que todos estejam sabendo o que está acontecendo e avaliar os clientes. Alguém tem algum comentário adicional antes de passar ao recesso?

LYNN ST. AMOUR:

Querem demonstrar que chegamos a um consenso?

JARI ARKKO:

Cita muito bem o que diz, (Lynn). Muito bem, se há alguém que não esteja de acordo com esse resumo, por favor, se manifeste agora, mas caso contrário acho que poderemos continuar trabalhando com (Milton) e amanhã de manhã podemos retomar esse tema. Não sei se vamos almoçar dentro da sala.

ALISSA COOPER:

O almoço está aqui pronto dentro da sala. Vamos continuar então conversando durante o almoço, não temos um assunto específico para tratar, e para os participantes remotos, eu informo que durante o almoço, a sala de participação remota estará fechada, porque o que vamos fazer é aumentar a capacidade desta sala de participação virtual conforme a capacidade de pessoas interessadas em fazer parte dessa comunidade. Então, vamos ficar desconectados por um tempo, mas depois novamente entraremos em contato para a participação remota ou virtual. Obrigada. ... a respeito do programa, aqui vamos ver as expectativas sobre o escopo de transição, expectativas de comunidade, já falamos um pouco acerca disso, mas vamos continuar, e (Paul) é quem vai coordenar essa seção. Então, (Paul).

PAUL WILSON:

Muito obrigado, (Alissa). (Alissa) se ofereceu, agora, a administrar a fila, eu agradeço, sim, então vamos chamar a atenção de (Alissa) se vocês quiserem falar sobre esse assunto na agenda da maneira que está descrito aqui é o “escopo da transição e as expectativas do trabalho nas comunidades”, e é importante esclarecer a compreensão do escopo por parte do grupo de coordenação desse trabalho de transição para que os próximos trabalhos da comunidade possam produzir áreas, evitem produzir áreas de sobreposição, vamos publicar isso publicamente. Parecem surgir algumas perguntas diferentes, bastante diferenciadas, uma é sobre o escopo de transição em si, se já dissemos o suficiente para esclarecer essa discussão sobre a carta orgânica, e depois vem a quem nós estamos perguntando, o que estamos pedindo aqui, temos

peças de diferentes comunidades interessadas aqui presentes, e eu faço a edição entre as diferentes comunidades aqui presente que são clientes da (IANA) e os outros que têm interesse mas não são clientes da (IANA), e a segunda parte tem a ver com o que estamos pedindo, a quem, de quem, das diferentes comunidades que devemos levar em conta aqui, e vamos começar então com a pergunta, com o escopo da transição e temos aqui mais algumas coisas a debater aqui a respeito disso. (Kuo)?

KUO-WEI WU:

Sim, eu gostaria de esclarecer um pouco aqui a cerca do escopo, e se eu estiver errada, me corrijam, e para mim, o escopo basicamente, o contrato entre a (NTIA) e a (ICANN), ia ser um contrato da (IANA), é a primeira coisa. Depois, vem uma coisa que talvez os outros queiram adicionar algo, e que ainda devemos focar, é esta questão do contrato da (IANA). É isso que deve ser contemplado no escopo como prioridade. Segundo, o escritório da (IANA). Algumas coisas que devemos debater aqui é primeiro sobre o escritório da (IANA), se faz algum serviço específico para vocês, como (CC), (G), com os (RIR) e também outras partes. Se a aceitação quanto a performance, se é satisfatório, se pode ser melhorado, e acho que isso é uma questão importante, porque nos últimos 10 anos, o escritório da (IANA) tem funcionado, e gostaríamos de saber se isso em geral poderia ser aceito, ou se há coisas a melhorar. Essa é uma questão que pode ser introduzida no escopo, e por último, como falamos sobre a transição da supervisão da (IANA), talvez devemos focar no aspecto que tem a ver com qual é o novo órgão, instituição, e como é que vai gerar a prestação de contas para todas as comunidades. Não se trata apenas de criar um órgão, instituição, mas

ver como que esse órgão vai poder prestar contas a toda a comunidade da internet, e esse então é, eu acho, os 3 principais pontos a serem colocados no escopo.

MILTON MUELLER:

Quanto ao escopo, eu aqui fiz um parágrafo muito breve, enviei a alguns de vocês aqui, ao (Joe) e ao (Keith), tento fazer com que seja o mais breve possível. O processo de transição da (IANA) está acontecendo simultaneamente a outros processos, e devemos manter a contabilidade e ao fazer isso, o escopo do grupo fica limitado para preencher as lacunas de prestação de contas criadas no final do papel da (NTIA), enquanto que outros processos se focam em aumentar a prestação de contas no processo de desenvolvimento de políticas da (ICANN), mas os 2 processos estão inter-relacionados, e o (ICG) deve avaliar soluções propostas.

JOSEPH ALHADEFF:

Sim, eu gostei desse estilo lingüístico. A única coisa no final que eu mudaria, eu adicionaria que esse é um processo contínuo de coordenação desses grupos, e não apenas que isso será feito depois de certos achados, certos resultados.

ALISSA COOPER:

Eu concordo, em geral concordo com tudo. Gosto dessa ideia de preencher certas lacunas que possam ser criadas antes, no final do contrato da (NTIA), e há 2 conceitos basicamente, observar a redação exata do contrato atual, e substituir tudo isso, pra mim isso não faz sentido, porque há muitas coisas no contato que não servem, mas há

outras que servem. Deveríamos focar na questão da prestação de contas. Outra coisa que você disse, (KUO), que acho um pouco preocupante, é essa ideia de falar acerca de um órgão de supervisão novo. O órgão de supervisão novo é uma maneira apropriada de criar expectativas para a comunidade, ou deveríamos dizer alguma coisa sobre esse novo órgão de supervisão para as diferentes funções que possam ou não surgir desse processo. Não deveríamos esperar necessariamente que nenhuma dessas funções sejam fixadas desde o começo.

JOSEPH ALHADEFF:

Eu gostaria de destacar os termos “achados e resultados”, porque a minha preocupação é que nós deveríamos ainda esperar por alguns achados, ou resultados. Eu acho que isso nos leva ao problema de definir o que são os achados e resultados. Devemos falar um pouco mais em cooperação mútua, porque ao invés de dizer, “Nós avaliamos o trabalho.”. Acho que aqui não há uma questão de mutualidade nessa redação. Essa é nossa carta orgânica, sim, mas deveríamos mencionar que há uma coordenação ou que é preciso ter uma coordenação mais adequada entre os grupos na medida em que eles forem trabalhando nos processos de prestação de contas, e a coordenação depois vai ser acordado pelos grupos como um processo.

MILTON MUELLER:

Por favor, envie isso aqui.

PAUL WILSON:

Provavelmente deveríamos observar um pouco a redação antes de fazer algum comentário e acho que aqui poderia haver algumas lacunas quanto ao termo contabilidade ou prestação de contas, mas para mim eu acho que aqui nos encontramos na tarefa de determinar uma série de arranjos que serão suficientes ou necessários para continuar os serviços da (IANA) depois do vencimento do contrato com a (IANA), e isso inclui, não está limitada, a questão de prestação de contas, mas também questões práticas e logísticas, também com esses arranjos. Para mim, isso me parece um pouco fora do que estamos procurando aqui.

ALISSA COOPER:

Na fila, temos (Jon), (Jean-Jacques), (Joe) não está na fila. (Milton), você está na fila? Ok, então, (Jon Nevet).

JON NEVETT:

Obrigado, (Alissa). Em resposta a redação do (Milton), acho que muitos acreditam que os problemas de prestação de contas estão bem ligados com estas questões e outra questão de prestação de contas que (Milton) levantou, é a questão de distinção entre prestação de contas de políticas públicas e não públicas. Há muitas decisões que a (ICANN) tem feito que não estão relacionadas com o processo de elaboração de políticas que tem um grande impacto na comunidade, e não tenho certeza se a redação do (Milton) por si só é suficiente, porque ele chama a respeito para a questão da distinção da elaboração de políticas e a elaboração de não políticas e de substituir as questões de prestação de contas no contrato da (IANA). Isso visa as questões de elaboração de

políticas e uma terceira categoria desses problemas de prestação de contas que não estão no rascunho.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Obrigado. 2 adendos, o primeiro sobre o rascunho de (Milton). Realmente, não vejo um motivo de estabelecer por escrito agora um elo entre a prestação de contas e também o que estamos fazendo, se há uma questão lógica, sim, mas devemos ter alguma distancia aqui. Nem todos aqui somos do (Estados Unidos), viemos de outras partes do mundo. Me chama a atenção toda essa movimentação, a declaração do governo dos (Estados Unidos) sobre contemplar a transição dessa função, tudo isso deve ser colocado dentro de uma época, 2014, março de 2014. Isso significa muitos meses depois das revelações de (Snowden). Se não tivéssemos tido essas revelações, ou isso tivesse acontecido há 5 anos, mas não, aconteceu agora. Eu, simplesmente, para evitar complicações, vou evitar fazer uma referência específica à enorme tarefa, durante anos, com a (ATRT) e (ATRT2). Segundo, o que (Paul) levantou antes, que nós deveríamos ter muito cuidado com a redação, mas como sugeriu (Paul), deveríamos falar simplesmente sobre esses arranjos apropriados para a transição das funções da (IANA). Muito obrigado.

PAUL WILSON: Acabei de enviar isso para a lista de fato. Vamos ver se chegou, desculpem, saiu da minha caixa aqui de correios, mas sim, devemos, acho que vai ser necessário essas linhas para determinar esses arranjos depois de findo o contrato da (IANA). O governo dos (Estados Unidos)

com a (ICANN) e a (NTIA), etc., e obviamente é o que vai agora sair do e-mail que estou enviando. (Joe), depois (Milton).

JOSEPH ALHADEFF:

O que eu acho é que a importância da definição do escopo esclarecer e diferenciar o que nós estamos fazendo e o que outros grupos estão fazendo, porque acho que haveria uma confusão em nível externo sobre o que esses grupos estão fazendo.

ALISSA COOPER:

O outro grupo, o senhor quer dizer, que é o grupo de prestação de contas?

JOSEPH ALHADEFF:

Sim. Então, eu acho que nós devemos ser muito claros, porque não estamos falando apenas sobre o que os suspeitos gerais entendem por esse processo, mas o que todos entendem, os observadores do processo também, com referências e conhecimento sobre processos fora desse. Então, deveríamos reformular isso, dizendo que esse não é o escopo do projeto, mas uma limitação do escopo em relação ao outro processo em andamento, para definir os objetivos desse grupo de forma ampla e não apenas para prestação de contas. Então, os objetivos podem ser necessários e suficientes, o que é uma definição ampla que vai além da questão da prestação de contas, mas temos uma definição apenas em relação ao nosso grupo, e não ao outro grupo, porque temos coisas fora desse processo que vão ficar confusas, vão contribuir de forma errada para um processo ou para outro, então deve haver esclarecimento, um processo contínuo dos 2 grupos, e como isso é

coordenado, o processo e a coordenação podem ir juntos, mas aqui vamos trabalhar com outro grupo que ainda não foi criado, e eu não acho que devemos prejudicar o que esse processo de coordenação é ou vai ser.

ALISSA COOPER: Então, quero projetar aqui na tela o texto ao invés de enviar pelo correio eletrônico.

PAUL WILSON: Não sei como podemos fazer, vamos ver como que fazemos depois. Em realidade, eu não estava na fila.

ALISSA COOPER: Ah, você não está na fila. Desculpe. Fala então (Jon).

JON NEVETT: Eu já falei, obrigado.

ALISSA COOPER: Muito bem, então não está na lista. Então é (Ross) que está na lista.

ROSS MUNDY: Obrigado, o que eu queria dizer é, em termos dos documentos da carta orgânica, temos que analisar a supervisão, em termos de que não estamos inferindo necessariamente que tudo que acontece, tudo que está no contrato da (IANA) deva ser tomado ou lido com muito cuidado. Necessariamente, existem algumas partes que sim, mas não queremos

dizer por definição que tudo que está nos documentos do contrato tem de ser substituído por alguma coisa que venha da comunidade. Parte do desafio tem que ser, que é o que se deve incluir e o que não deve avançar.

ALISSA COOPER: (Lynn)?

LYNN ST. AMOUR: Retirar a frase que a senhora disse dos acordos determinantes que serão suficientes, e colocá-la na tela. Esse escopo fala em acordos que vão ser suficientes e necessários, e o resto da oração deve ser eliminado. Vamos utilizar então a oração completa que apresentou e vamos dizer, “o escopo total é limitado a...”. Acho que vamos ter que refletir conforme detalhou (Paul) o que é que queremos colocar na tela.

MILTON MUELLER: Eu sei que meu grupo de partes interessadas não vai aceitar uma declaração de escopo de alcance que não mencione a palavra “Responsabilidade”. Não é a continuação das funções da (IANA), não precisamos do contrato de (NTIA) pra fazer as funções da (IANA). Sempre foi uma maneira, uma forma de controle sobre a (ICANN), e é por isso que a ideia é continuar as funções da (IANA), está errada. A única maneira de responsabilidade externa era o contrato da (NTIA), e agora estamos removendo. Eu concordo com o que disse (Alissa) de que isso não significa necessariamente um órgão de controle mais do que fizemos, vai ter que apresentar uma pergunta quanto à de que maneira

está funcionando a (IANA), e se vai poder prestar conta sobre essa função da (IANA).

PAUL WILSON: Queria perguntar a (Milton) se seria suficiente dizer qual seria o escopo que está delimitado aos acordos entre a dada responsabilidade ou se vamos falar da responsabilidade de outras questões.

ALISSA COOPER: Eu estava dizendo a (Milton) que o que estávamos dizendo era a inserção do que tinha dito (Paul). Queria continuar sobre isto. Além da responsabilidade, o que o senhor quer incluir aqui?

PAUL WILSON: São os tipos de questões que mencionei antes, como os serviços recebidos, o nível de serviço específico, adesão às políticas, resolução de conflitos, esse tipo de questões.

ALISSA COOPER: O senhor, em realidade, quer ou talvez não queira que o (SLA) seja parte do plano de transição, ou quer que os mecanismos pelos quais a (IANA) é tomada como responsável esteja aí. Talvez então tenhamos que colocar alguma outra redação. Qual é a responsabilidade da (IANA), de continuar as políticas, é responsável pelo cumprimento, por seguir as políticas, por ser parceiro em alguma questão a resolver.

PAUL WILSON: Eu acho que a palavra “responsabilidade”, é muito ampla, pois isso provém da (NTIA) em um sentido, ou se tem a ver com supor que a fonte da responsabilidade a respeito da (NTIA) tem que vir de outra organização. Acho que o que devemos fazer é sermos mais específico, e não apenas utilizarmos o termo “responsabilidade”, sem chegar a uma extrapolação do que realmente é.

ADIEL AKPLOGAN: Tenho uma pergunta para esclarecer àqueles que estão por fora disso e estão lendo. Quando dizemos que tem que ser suficiente e necessário, o que quer dizer? Acho que devemos ser bem precisos, e o que estamos dizendo é que tem que haver uma legitimidade no processo, no mecanismo, de maneira que todos consigam estar confortáveis com o que está dizendo. Essas palavras são muito subjetivas.

ALISSA COOPER: Tem a palavra (Milton).

MILTON MUELLER: Acho que poderíamos modificar um pouco a redação. O escopo do grupo está limitado a propor alguns acordos que seriam suficientes e necessários para, o senhor colocou a palavra responsável como modificador das funções da (IANA), mas continuar as funções da (IANA) é uma função responsável e legítima, para mim estaria bem.

JOSEPH ALHADEFF: Obrigado, acabo de resolver esse problema. Se pudéssemos, eu gostaria de chegar a última parte da oração, podemos descer um pouco o texto,

onde diz que os 2 processos, entretanto, esses 2 processos estão inter-relacionados e esses 2 processos interdependentes deveriam estar coordenados a respeito da responsabilidade. Isso retiraria a palavra “Trabalho coordenado”. Pode ler como para ser ditado com uma velocidade para poder ditar, é isso? Para que todos possam compreender. “ponto” está bem. “Ponto” depois a palavra “Trabalho”, que eu quero colocar. Estava pensando que podemos remover essa segunda oração, porque não tem que estar aí.

ELISE GERICH:

Em geral, estou de acordo com (Paul), mas fico um pouco preocupada com adicionar de uma maneira suficiente e legítima, acho que isso faz com que o alcance fica mais complicado e menos direto, voltaria ao que (Alissa) disse antes sobre a responsabilidade no sentido de que um termo abrangente, geral, para o que é suficiente, e acho que estamos falando das brechas que ficariam ali. Não estamos falando de reinventar a roda, mas simplesmente preencher essas brechas. Estou preocupado um pouco para que façamos isso mais complexo, mas esse é o trabalho do grupo, decidir se tem que haver um escopo maior ali.

ALISSA COOPER:

Não temos mais ninguém que tenha pedido a palavra? Fale seu nome porque senão as pessoas que estão falando de forma remota não podem seguir os processos.

JAMES BLADEL:

(James Bladel), para os registros. A conversa saiu um pouco das minhas mãos, em realidade, mas queria tentar achar a forma de incluir os

descritores ou a função do controle, falar da responsabilidade. A palavra “Responsável”, acho que aí estamos dizendo que a política está sobrecarregada. Uma das coisas que está faltando no novo regime é esse controle até simbólico fornecido por um órgão externo, e de que maneira vai se apresentar, isso na nova proposta. Há alguma maneira, alguma forma que isso entre na modificação? Ou vai fazer com que seja muito feio

PAUL WILSON

Acho que essa palavra “controle” também está sobrecarregada e a ideia de que haja alguém para controlar uma parte específica é algo que eu realmente quero ver e que possamos explicar o que significa controle nesse texto. Para ser honesto, eu prefiro a palavra “Controle” e não a palavra descontrole, pois estamos falando da responsabilidade das comunidades.

JAMES BLADEL:

Eu escuto o termo (SLA) que é como um mecanismo, mas a pergunta é, quem está do outro lado da (SLA)? E certamente, a (ICANN) não está entrando nesses contratos por si próprio, não é que esse contrato é si próprio, mas o que eu quero ver é se tudo quanto vai acontecer, da mesma organização, mesma estrutura, porque agora temos 2 estruturas que estão trabalhando, 2 entidades que estão trabalhando uma com a outra.

ALISSA COOPER:

(Jon Nevett) não está, vai falar (Ross Mundy). Talvez tenhamos alguns problemas de áudio. (Jon) está aí?

JON NEVETT: Peço desculpas, eu coloquei uma sugestão onde incluíamos a palavra “considerando”, acho que não temos que descrever o que está fazendo um outro grupo, e podemos descrevê-lo de maneira limitada e dizer que seu escopo é mais amplo. Se vão mais abaixo, vão poder ver que está em vermelho onde aparece a parte de melhorar a responsabilidade ou prestação de contas. Essa é a minha sugestão, obrigado.

ROSS MUNDY: (Ross Mundy) para os registros. Uma das questões que me preocupa é que isto parece ser algo assim, como se o grupo apresentasse ou forem apresentar um grupo de questões que incluía a responsabilidade, etc., e eu não acho que isso esteja dentro do nosso mandato. Os grupos que apresentam contribuições ao grupo de coordenação tem que oferecer essa informação, e o grupo de coordenação deve analisar, examinar, identificar os conflitos, etc., mas não ser o criador e ter uma descrição dos diferentes grupos de partes interessadas. Acho que também inclui de que maneira esse grupo em particular vê a sua relação com a (IANA) e a funcionalidade atual da (NTIA), e também como é hoje e como deve mudar isso no futuro. O grupo de coordenação não acho que tenha que criar.

PAUL WILSON: Obrigado. Pode ir para cima agora, no documento? Algumas palavras que limitam as propostas de acordo, ou seja, que o alcance desse grupo está limitado a coordenar desenvolvimento desses acordos.

ROSS MUNDY: O que eu tinha pensado é que esse grupo iria fazer a coordenação dos resultados de acordos propostos pelas partes interessadas.

PAUL WILSON: Alguma sugestão?

ALISSA COOPER: Eu vou tentar dar uma sugestão. Eu posso estar falando, talvez seja, no lugar de dizer qual é o escopo do grupo, estamos perguntando-nos o que pede esse grupo para a comunidade. O escopo do que pedimos a comunidade está limitado a desenvolver esses acordos. Essa seria minha sugestão. Teríamos que tentar ir fechando isso.

PAUL WILSON: Talvez poderíamos incluir a palavra “Suficiente” dentro da redação, para falar dos desenvolvimentos das comunidades, dos seus acordos. Limitarmos a coordenação dos desenvolvimentos por parte das comunidades, estou sugerindo não continuar com outra redação, mas colocar algo que seja apropriado e depois continuar.

MILTON MUELLER: Todo o resto da carta fala sobre como é que nós provamos isto a comunidade. Fizemos uma proposta, não quero ficar estagnado em alguma coisa muito precisa, selecionada, o ponto central do parágrafo é falar sobre as 2 diferentes questões e qual é o alcance no nosso papel. Deixamos bem claro o que redigimos na carta, de que estamos recebendo proposta das comunidades. É por isso que não peçam que esse parágrafo seja micro códigos para a carta.

ALISSA COOPER:

Para responder a essas questões que surgiram, que (James) e (SLA), (IETF) com a (IANA), quando estava falando, e uma sugestão que fez (Jon) sobre não descrever o outro processo de responsabilidade, eu acho que está bem, acho que foi já pagado, que está bem, temos (Mohamed), (Milton) e depois (Lynn).

MOHAMED EL-BASHIR:

Eu entendo que depois da apresentação das propostas da comunidade, vamos desenvolver talvez uma nova proposta, ou inclusive depois de receber os comentários, considerando esta questão da responsabilidade que é muito importante para muitas das partes interessadas na comunidade, representadas juntos desta mesa. Se colocamos um contexto a nível geral do que está acontecendo a nível global, com o que tem a ver com a governança da internet, inclusive do ponto de vista político, há muita preocupação sobre a responsabilidade e a prestação de contas, e tudo isso é uma coisa que nos deve preocupar. Ainda citando que uma corrente diferente de trabalho dentro da (ICANN), a coordenação formalmente vai precisar que exista essa inter-relação entre esses 2 grupos de trabalho. Eu acho que é importante pra nós não nos limitar apenas ao resultado de responsabilidade, mas também é importante porque nós temos um mandato para propor e desenvolver. Talvez um mecanismo, não deveríamos limitar o nosso papel. Devemos procurar alguns outros acordos para garantir então que aconteça essa responsabilidade.

ALISSA COOPER: (Milton), está na fila? Não? Então, (Lynn).

LYNN ST.AMOUR: É um ponto menor, realmente, mas como vimos que alguns grupos estão próximos do encerramento de alguma coisa, e depois não é o suficiente e voltamos ao texto, acho que devemos incluir talvez a frase de responsabilidade no meio, quando no lugar onde sugeri (Milton). Ele disse no final do parágrafo, então eu acho que antes tínhamos combinados que apagaríamos, e (Milton) deu a sugestão de que não compliquemos por demais esse parágrafo, então acho que deveríamos tirar isso do desenvolvimento pela comunidade, esse tipo de texto que parece que é redigido, que foi desenvolver alguma outra palavra, mas como não mudamos o texto, acho que deveríamos tirar. Acho que deveríamos tirar inclusive a “responsabilidade” e não estou tentando dizer como queremos que fique esse parágrafo.

MILTON MUELLER: se substituimos coordenar o desenvolvimento por parte dessas comunidades, acho que fica mais claro a relação. Colocando com propostas que proponham o acordo, não os acordos, está limitado a propor os acordos.

ALISSA COOPER: Eu acho, bom, vamos fazer uma rodada rápida. Acho que, eu diria, o alcance desse trabalho se concentra nesse acordo, porque realmente não estamos propondo, nós, mas é uma outra parte que propõe o acordo. (Mary), tem algum comentário a respeito?

MARY UDUMA: Eu também queria dizer que deveríamos reter a proposta que vem da comunidade, porque é o que dá a comunidade, coordenamos o trabalho, não só o que nós propomos. Obrigada.

ALISSA COOPER: Bem, voltando a ordem de palestrantes, tenho (Adiel), (Paul), (Kuo), (Joe), (Wolf-Ulrich) e (Narelle).

ADIEL AKPLOGAN Eu acho que a última mudança capta um pouco o que eu queria dizer, mas quero voltar à questão da palavra “Suficiente”. Eu me sentiria mais à vontade se tirássemos a palavra e mantivéssemos a palavra “necessária”. “Suficiente” pra mim é relacionado a uma parte do processo, o processo ascendente. Acho que dá o sentido de que vamos ter uma coisa que é suficiente porque resultou da legitimidade de todas as partes interessadas, então eu quero que falem do processo ascendente, mas tirássemos a palavra “Suficiente” e ficasse a palavra “Necessário”.

PAUL WILSON: Bom, tenho aqui uma coisa para verificar, para ver se estamos chegando a uma conclusão quanto ao tema do alcance, porque precisamos também analisar outras questões. A comunidade, então, o que vou sugerir é encerrar a lista interventores conforme a lista que (Alissa) tem agora, e passar ao próximo ponto que tem a ver com uma apresentação diária.

ALISSA COOPER: (Kuo)?

KUO-WEI WU: Eu acho que o que tem a ver com resultados e este grupo, acho que tem uma diferença, porque em última instancia, a instituição que vai escolher o organismo não é este grupo, apenas vamos gerar um processo para que a (NTIA) designe ou indique este novo organismo, então existe uma responsabilidade, mas a (NTIA) não é pra nós, existe uma responsabilidade deste grupo. Nossos processos, nossos critérios, vão ser definidos e esses critérios são os que geram a responsabilidade perante a nossa comunidade, como nosso grupo funciona, então há uma diferença entre quando falamos da responsabilidade que tem a ver com este grupo, ou com o resultado.

ALISSA COOPER: (Joe)?

JOSEPH ALHADEFF: Eu gostaria de voltar ao assunto mencionado por (Milton), eu acho que este parágrafo mencionado por ele tem que seguir a declaração geral dos objetivos desse grupo, porque temos esta carta orgânica, qual será o seu alcance, mas o que queremos fazer é, na carta orgânica, dizer por que fomos formados, como fomos formados, o nosso alcance, no parágrafo, acrescentando uma frase, que a suposição era definir a necessidade do trabalho entre um grupo e outro, então eu acho que somos injustos com este parágrafo tentando colocar tudo nele. Eu acho

que nós estamos tentando gerar uma proposta para as transições de função de custódia junto com o grupo amplo de partes interessadas, e seja qual for que representa um consenso neste grupo, que é uma coisa guiando o objetivo, e está dentro do alcance do trabalho do grupo, por isso é um fluxo natural dos objetivos que vão passar a fazer parte dos elementos que incluem a carta orgânica, mas o que estamos estabelecendo aqui é uma forma, e os senhores estabeleceram os objetivos do grupo, dizendo que o alcance do trabalho do grupo, que agora vão falar desse processo e do processo que estou pensando, tem a ver com o fluxo natural dos eventos, para que as pessoas possam entender que isso vai ser o alcance do trabalho que vai fazer que o grupo que tem mais relação com grupos que estão trabalhando no mesmo assunto, e que vai existir uma relação entre eles. Eu acho que vai ser mais fácil demonstrar isso em diferentes parágrafos, e não em um parágrafo único.

PAUL WILSON: E você tem alguma proposta?

JOSEPH ALHADEFF: Eu tive uma ideia, mas acho que teria que voltar a rearmar com todos os elementos mencionados.

PAUL WILSON: Está bem, talvez no final do dia vamos ter várias coisas a redefinir, então vamos ter que nos encontrar em um pequeno grupo de pessoas hoje, ou marcar um encontro para amanhã, porque senão não vai ficar pronto o trabalho. (Jari), (Alissa), (Joe), mais alguém? Obrigado.

ALISSA COOPER: (Wolf)?

WOLF-ULRICH KNOBEN: Quero mencionar 2 coisas. Uma tem a ver com o que disse (Milton) antes. Tenho algumas reservas. A formação diz que o (ICG) devia, como grupo, avaliar soluções de proposta na luz das outras, dos outros processos de responsabilidade, então acho que devem tomar como obrigação a menos que não cheguemos ao fim proposto, então é uma pergunta, se os outros processos de responsabilidade, que são contínuos, realmente nós podemos esperar até que acabem seu trabalho, eu gostaria de uma reformulação que considerasse este ponto, para evitar esta questão. e eu colocaria 2 palavras, na medida em que esteja disponível no final dessa frase, esta é a minha sugestão. O segundo ponto que quero salientar é que quero voltar ao que disse (James) e o que eu escutei de (Kuo-Wei) que tem a ver com como deveremos tratar esta questão da solução da estrutura futura do trabalho, que tem a ver com a função de custódia. O que significa isso, conforme eu entendo, vi um debate a respeito que começa com a presença onde temos a situação A e as pessoas têm uma situação B, e aparece B que deve ser definido. Eu entendo que não vai se tomar uma decisão final, mas temos que ter algumas ideias ou alinhamentos, através das propostas dos diferentes grupos da comunidade, mas também deveria estar tudo sob nosso controle.

ALISSA COOPER: (Narelle).

NARELLE CLARK:

Por favor, se alguém pode utilizar a tela de apresentação para passar um pouco o texto, isso me ajudaria. Falo de legitimidade, de forma legítima, e é isso que diz o texto, de forma legítima. E acho que a palavra “legítima” pode envolver vários problemas, porque eu fico com alguns problemas para entender de qual o marco que estão mencionando para dizer que é legítimo o marco legal invocado para dizer que uma coisa é legítima, numa coisa que é específica e que pode ser substituído, porque não vai permitir fazer de outra forma, fazer um crescimento, e isso é bom. Mas talvez deveríamos fazer algumas melhoras. Outra coisa que quero mencionar e que é útil pensar, é nesse modelo de 3 por 3 ou 3 por 4, porque há diferentes versões, utilizarei uma que é no estilo 3 por 3, poderemos chamar. Temos então nomes, números e parâmetros de protocolo, e outra que diferenciam quem fez a política, quem realiza a supervisão e quem realiza a implementação das funções da (IANA), que tem a ver com a implementação de algumas partes, apenas. São partes então de alguns esforços que acontecem em outro lugar, especialmente com o que tem a ver com política. Há milhares de pessoas que falam de política, na (ICANN) e na (IETF), que nos dizem, “registros regionais.”. Então, quando falamos também do que tem a ver com implementação, nos últimos tempos há milhares de pessoas e centros de governo que estão fazendo uma supervisão suficiente, e então o que devemos fazer? Essa é uma proposta preliminar, apenas, do (IETF), para ter uma proposta para transição de função de custódia descrita sobre como manejamos a questão da custódia, há algumas definições. Uma é a entidade que fixa as políticas, e há pessoas aqui, a comunidade do (IETF) que está interpretado pelo

nosso grupo executivo, exatamente, a política que estamos falando é a da (IANA), decidimos definir a relação entre as duas e quais são os seus papéis ou responsabilidades específicas. Devemos falar da supervisão. E quando eu falo de supervisão, estou falando em termos amplos, que significa algum tipo de organismo, como a (IETF) poderia ser viável também, que é diferente daquele que estabeleceu as políticas, mas se cria um registro do que está acontecendo, de qual são as definições, e toma também ações, se alguma coisa dá errado. Depois se trata também a questão de como a comunidade em geral pode ver que tudo está funcionando bem ou não. Posso acessar, tenho disponibilidade dos registros de vistoria, de controle, o que vai ser implementado no próximo, para que exista acesso público, se cumpriram as políticas ou não, e também precisamos de algumas respostas para ver o que acontece quando ocorre um erro, se fracassa algum tema dentro da política. No (IETF), por exemplo, nós temos um comitê de nomeação e outro de apelação, onde se podem pedir reconsideração de sugestões, escolher novos líderes, ou inclusive se esses líderes não realizam o que têm que fazer, podem ser destituídos, e o que acontece se alguma coisa falha do ponto de vista de implementação, pois também há grupos que há um acompanhamento e há superações através de debate. Podemos utilizar esses painéis se isso acontece, ou fazer uma elevação a níveis mais altos, não sei se poderia ser a nível da (IANA) ou do conselho da (ICANN), claro que existe um contrato entre as 2 organizações, então se existe um não cumprimento de contrato, podemos pensar em como executar de outra forma esse contrato. Não estamos falando em questões de robótica, é bastante simples, eu acho, temos que escrever um texto, mas não começando do zero, mas temos uma função de custódia, há também uma coisa que já foi, indicadores para as (RFCs),

como se funcionou o processo. E é isso que quero dizer a respeito do que deve fazer a comunidade.

PAUL WILSON: Obrigado, (Jari). Há alguns outros palestrantes na lista?

ALISSA COOPER: Sim. Tenho (Martin) e (Keith Drazek) na lista.

MARTIN BOYLE: Muito obrigado. Eu acho que é uma análise muito útil, mas tenho um problema com este slide que tem mais a ver talvez com o que eu entendo que é a política, ou o processo de política da (IETF). Esse seria o penúltimo ponto. Uma das coisas que eu gosto desde sempre dessa declaração de trabalho como base de operação atual da (IANA), é que especifica claramente a separação das políticas, e esta linha em particular pareceria que coloca a política novamente nesta questão de mistura, onde se diz o que acontece se uma coisa dá errado com o (IETF), ou seja, o que devemos fazer para adequar essa política para que dê certo, eu não vejo o que isto tem a ver com a (IANA).

PAUL WILSON: O senhor tem razão.

JARI ARKKO: O senhor tem uma definição muito clara dos papéis nas diferentes partes do sistema. “Esse vai para (Keith), essas outras pessoas fazem aquilo.”. No nosso caso, a política está claramente do lado do (IETF), e

as vezes isso entra mais no detalhe, nós utilizamos a (IANA) para testar previamente as políticas que nós pensamos publicar, ou seja, as que nós pensamos publicar com uma (RFC), dizemos se a (RFC) vai funcionar ou não, e há idas e vindas, e sempre que as regras estiverem claros, acho que não haja problemas para funcionar.

KEITH DRAZEK:

Sim, eu acho muito construtivo, eu acho que é muito interessante. Podemos voltar para o primeiro slide, que aparece o 3 por 3? Eu fico curioso de saber se seria bom ter outra linha, outra especificação que fale a respeito da aplicação também. A pergunta de como serão tornar efetivas as relações, é isso que devemos levar em conta. Claro que se olharmos o protocolo, há 3 grupos diferentes, as 3 estruturas atuais com os números, há 3 grupos diferentes nos números, nos nomes, e na parte de números, (IANA) é como o que faz parte da (ICANN), então temos a comunidade da (ICANN)/(IANA), tudo misturado como num quadro único, e eu entendo à partir do que os senhores dizem, de que o (IETF) tem, por exemplo, a capacidade de dar um contrato em terceiro. E isso não está disponível como um mecanismo de consenso, de reparação para um registro de (gTLDs) no contexto (ccTLDs) na função da (IANA). O que estou tentando dizer é que poderíamos ver aqui no slide em especial, que há coisas que vão além do controle, e há mecanismos que podem ser considerados.

JARI ARKKO:

Isso eu acho que tem a ver com as diferenças nas diferentes áreas. Qualquer desses quadros dentro do diagrama apresenta, nos diz que há um nível de abstração no qual, inclusive se a implementação, os

diferentes aspectos de implementação, estão em linha com a publicação, depois verificamos tudo. De qualquer jeito, o termo controle deve estar vinculado com seguir e ver qual é a situação, e esse grupo deveria ter alguma fortaleza para fazer algo a respeito. Isso se chama função de aplicação ou dos contratos comerciais, e tem a ver também com a situação específica, eu acho que deveríamos entender esse ponto.

MILTON MUELLER:

Eu serei um pouco mais duro do que (Keith) e direi que o diagrama está errado, na parte dos nomes, está errado. Isso tem que ser uma descrição de (Status Quo).

JARI ARKKO:

Vamos dizer que estou muito feliz com a nossa coluna, na coluna do (IETF) nesse diagrama, e as outras coisas poderiam ter nomes possíveis.

MILTON MUELLER:

Na parte dos nomes, é uma descrição que tem que ser (Status Quo) e falamos política, (ICANN) e (GNSO) desenvolveu políticas dentro do estatuto, o (GAC) influi na política e isso faz parte de sua carta, mas quanto a (NTIA), e não a (ICANN), o controle, então, e o que separa a política da implementação é atualmente o contrato da (IANA) que se aplica por parte da (NTIA), então isso pode estar certo, mas a (NTIA) poderia estar no meio do controle e a implementação seria da (IANA). Isso deixa muito em claro que se a (IANA) apenas está dentro da (ICANN) sem qualquer tipo de estrutura de separação ou de qualquer controle ou acordo, que trate a função de controle, então apenas seria (ICANN), (ICANN) e (ICANN). Essa seria a mudança.

JARI ARKKO:

Para enfatizar, eu gostaria de dizer que o resultado desejável desse processo, talvez não para as outras partes da (IANA), mas o conteúdo de cada um desses quadros não é tão importante. O fato é de que há diferentes papéis, e deveremos pensar se estão bem descritos e como vão funcionar, em forma conjunta.

ALISSA COOPER:

Sim, isso é o que eu ia dizer, mas chama a atenção ver como o grupo de engenheiros podem colocar o diagrama dentro de um quadro ou caixa. O que queríamos falar nessa conversa é saber qual quadro estamos falando em termos do que pedimos as comunidades, o ponto é que fique bem claro. Na fileira do meio, e talvez temos que colocar uma fileira adicional, que seja parte dela. Quando (Keith) estava falando da aplicação, comecei a pensar que talvez não exista uma coisa exatamente como ele está falando. A parte importante não é apenas identificação de quem tem este papel de controle, mas também de que forma essas pessoas interagem com a comunidade, então no caso da (IETF), todas as pessoas que fazem parte da (IAB) que tem controle, função de controle, devem ser chamadas ou re-chamadas pela comunidade num processo de (NomCom), e talvez descrever esses aspectos é fundamental, é como dizer quem vai fazer o que, não é apenas o suficiente, e (Jari), eu acho que o que o senhor diz é importante, mas devemos também mencionar que as pessoas também são consideradas responsáveis por cada coisa, quais são as pessoas que realizam esse controle.

ELISE GERICH: A minha pergunta é para (Keith) entender explicitamente, você disse algo de que depois do contrato não seria com a (IANA), mas com a (ICANN), e eu quero esclarecer que a (IANA) não tem contratos independentes, o operador da (IANA) faz parte da (ICANN), então, melhorando o entendimento é com (IETF) e a (ICANN), o contrato é entre a (ICANN) e a (NTIA) e o documento, o memorando de entendimento, o (NRO), se encontra entre a (ICANN), só queria esclarecer isso, só para os registros, a função da (IANA) não é ter contratos, é a (ICANN) que tem contratos.

KEITH DRAZEK: Desculpe-me, eu queria destacar que a (IETF) tem um contrato direto com a (ICANN) pelos serviços, e isso é diferente do que havia antes no espaço de (gTLDs).

ALISSA COOPER: (Russ) agora.

ELISE GERICH: Obrigada.

RUSS MUNDY: Eu notei quando estava lendo o contrato, quantas coisas se encontram contidas nesses documentos hoje, que falem sobre painéis e relatórios sobre a comunidade, para obter a cooperação da comunidade, então muito da estrutura para fazer esses tipos de coisas que vi, especialmente (Milton), que falou um pouco a respeito, muitas dessas coisas atualmente estão presentes nos contratos, então muito disso

talvez esteja disponível, e as pessoas talvez não se encontrem satisfatórias, mas acho que é um ponto de início razoável, para ver e mensurar, a função da (IANA) está sendo feita. Essas ferramentas já existem.

ALISSA COOPER: (Kuo)?

KUO-WEI WU: Sim. De fato, já foi mencionado, (Elise) já mencionou a relação sobre a (ICANN) e a (NTIA), e estamos recebendo o contrato da (ICANN), e quando nós falamos sobre o controle, eu disse, o controle da (ICANN), eu concordei com o que (Milton) estava dizendo. Não acho que seja um papel de controle, e a (NTIA) sabe bem claramente que a (ICANN), o conselho, não devem entrar em detalhes, quanto por exemplo a delegação ou redelegação de (ccTLDs), por exemplo. Só vamos seguir um procedimento administrativo, só isso, e não podemos dizer nada além disso. Isso, só para deixar claro a situação sobre o que nós fizemos no último contrato entre o conselho da (ICANN) e o escritório da (IANA) quanto a função de supervisão.

PAUL WILSON: Sim, esta apresentação nos mostra de uma maneira interessante, nos dá algumas dicas que poderíamos expressar uma série de questões para a comunidade, mas esses 3 questionários para as comunidades, e se pedíssemos para que cada uma delas preenchessem os parâmetros de medição, enquanto a implantação e controle de políticas, talvez seria útil termos as 2 versões, a atual e a futura, o (IETF) deveria então definir

o que está acontecendo no mundo dos nomes, etc., isso quanto aos nomes, para especificar como isso funciona, agora, como exercício, pode ser uma estrutura muito útil para continuar com essas comunidades. Por favor, completem isso, não quero esquecer das outras comunidades, mas acho que elas deveriam ser convidadas para comentar à respeito. Podem surgir outras questões também, informações, e também devo pensar no que a (NTIA) mencionou como requisito, os 4 pontos particulares sobre modelo multisetorial, segurança do (DNS), expectativa, abertura na internet, são coisas que devem ser tratadas, aspectos que devem ser tratados como uma proposta final, e que a proposta, responda satisfatoriamente a essas questões, ou queria mencionar essa questão, os 4 critérios, e isso para toda a comunidade, como isso deve ser tratado, os 4 critérios devem ser tratados. Muito obrigado.

JOSEPH ALHADEFF:

Muito obrigado, Eu volto ao fato de que como as pessoas aqui são estritas em como mencionar e redigir essa questão da proposta atual e da transição, porque o conceito de futuro, e eu penso que todos que estamos aqui na mesa, todos nós conhecemos imensamente os documentos, arquitetura de responsabilidade, e prestação de contas existente, e fora desse grupo aqui, estes conhecimentos são um pouco estreitos, em alguns casos inexistentes. Então, algumas coisas que deveríamos fazer aqui é perguntar às comunidades que realmente estipulem processos e prestação de contas hoje, como eles vêem esse processo de transição, para que aquelas comunidades que não tiverem experiência possam utilizar ou levar em conta todas essas experiências, porque há muitos processos hoje que não são reconhecidos hoje por

peças que nem suspeitam como funcionam esses processos, isso feito de uma maneira compreensiva e compreensível, entendendo todos os processos como um todo. Então, eu acho que as comunidades devem articular os elementos dos processos, não apenas fazer uma síntese, então acho que isso seria uma coisa de muito valor. Muito obrigado.

ALISSA COOPER:

Então, aqui eu tenho uma pergunta. Do lado do (IETF), há 7, 8 documentos de fonte que correspondem a isso aqui, então, e são longos, muito compridos, e eu tenho uma ideia, tentar resumir num parágrafo ou 2, os pontos mais importantes de cada um desses documentos, para serem referências e essencialmente esse seria o plano. Vocês acham que isso seria suficiente ou parece talvez difícil de julgar ou de fazer?

JOSEPH ALHADEFF:

Eu acho que seria útil, mas o conceito é que se não houver nenhum conceito de que nada deve mudar na ordem da transição, então o conceito é que pode ser um plano, também pode haver o conceito de que aquelas coisas estão fazendo agora, com a (NTIA), e então aqui, devemos pensar no que nós estamos fazendo agora, o que nós propomos, também isso vai nos levar aqui para alguma lacuna, como disse (Milton) na questão da prestação de contas. Então, se alguém quer ver um pouco além da superfície do documento, tudo bem, mas as pessoas não entendem o nível de revisão extrema que existe aqui, nem entendem as oportunidades que já existem dentro do processo, nem conhecem o escopo das funções de prestação de contas que já existe. Então, esse nível de clareza faz com que algumas pessoas se sintam a

vontade sobre que aquele processo está funcionando de maneira mais auto-suficiente do que nós pensávamos ou que esta transição não é tão ameaçadora quanto pensávamos, então poderíamos fazer isso, num inglês muito simples, sem mudar o formato dos documentos atuais, e acho que seria muito útil, e aqueles que gostariam de fazer algo mais profundo, poderiam.

ALISSA COOPER:

Muito bem. As coisas que estamos pedindo da comunidade, analisando tudo que temos aqui, um plano que responda uma série de perguntas. (Paul) já mencionou algo, parece razoável, devemos definir ainda as perguntas, falamos sobre algumas mas deveríamos fazer um plano que responda a essas perguntas, e hoje de manhã também, dimensionamos uma avaliação da viabilidade e sobre a declaração de apoio do consenso. Algum tipo de coisa como essa, sobre esses 3 componentes, para termos mais clareza? Faltam ainda 8 minutos para passarmos para a seguinte sessão. Não falamos muito sobre “Quem”. Eu não sou da (ICANN), mas acho que seria muito bom entender melhor quem são essas pessoas, nomes, esse grupo de trabalho intercomunitário, como avançamos, o que estão pedindo. Eu tenho aqui (Daniel), (Keith), (Paul) também, vocês pediram a palavra.

DANIEL KARREBERG:

Primeiramente, fiz um sinal para ser mais visível, tudo bem, eu concordo com o último ponto levantado pelo (Joe), não é apenas pedir às comunidades que expliquem a situação atual, e isso não ajuda apenas a informar o público em geral, está diminuindo o conhecimento atual, mas ajudaria também a comunidade a estar mais focada.

Devemos primeiro concordar sobre qual é o (Status Quo), mas também conhecer o ponto de início, concordar com o ponto de início e focar nisso nas nossas discussões, é uma ideia esplêndida. Tenho um ponto menor a levantar, que são os operadores dos servidores raiz, também utilizam uma pequena parte da (IANA), é complexo e controverso, mas espero que vocês também tenham uma proposta a respeito, e do ponto de vista operacional, quando o endereço de serviço dos servidores raiz mudarem, isso acontece mas faz parte da zona raiz, isso corresponde ao registro da (IANA), é apenas uma marcador, não quero fazer uma grande discussão a respeito.

KEITH DRAZEK:

Muito obrigado. Sobre o nome, (GNSO), posso ver isso e tratar essa questão e há muitos outros na mesa que também podem contribuir. E desde o anúncio, acho que foi 14 de março, e as conversas posteriores na reunião de (Singapura), houve um esforço do lado dos nomes, (ICANN) especificamente, os registros (gTLDs), os registros também de (GNSO), (ccTLDs) e outros também, (ccNSO), todos tentaram criar uma carta, uma minuta, uma carta orgânica, um trabalho de grupo intercomunitário, então seria a ideia de juntarmos os nomes e trabalharmos juntos para tentar ter alguma recomendação conjunta para esse processo. E ainda, (Keith Davidson), o ponto que levantou antes deve ser analisado, mas eu acho que tenhamos a sensação geral de que devemos trabalhar juntos nesse grupo intercomunitário, essa estrutura, e reunirmos e trabalhar dessa maneira, mais tarde eu posso mostrar à vocês a estrutura da comunidade da (ICANN), entrar em detalhes sobre os grupos representados, (GNSOs), mas num nível alto,

seria o grupo que nós deveríamos seguir quanto a questão dos nomes, da alocação de nomes.

JARI ARKKO:

Uma pergunta rápida para responder, de maneira compreensível, os mecanismos já existentes, é outra maneira de dizer isso, e que não temos apenas problema de desenho, mas temos problema de comunicações, processo, essas 2 partes também deveriam ser mencionadas.

PAUL WILSON:

Então, esse é o final da fila. Obrigado (Alissa) pela ajuda, temos ainda muito a discutir a respeito quanto ao processo de documentação. (Lynn)?

LYNN ST. AMOUR:

Eu me perguntava, pensava no exercício de outras comunidades, existem outras comunidades que esperam alguma proposta formal? E estou pensando que o (GAC) que poderia considerar ou não, e talvez isso poderia entrar na próxima discussão, mas quanto a lista de “Quem”, acha que está completa?

PAUL WILSON:

Essa é uma boa questão que você levantou. Alguma resposta? (Jari)? (Jari), (Adiel) e (Keith).

JARI ARKKO: Sim, eu estava seguindo o que a (Lynn) estava dizendo. A questão é que se nós classificarmos as contribuições que requerem que devemos ter essas coisas, estamos abertos sim de obtermos muitas outras contribuições em muitos níveis diferentes, temos bem mais do que nós já temos ouvido, em termos de contribuições, absolutamente necessárias dessas comunidades.

ADIEL AKPLOGAN: Eu acho que temos que identificar alguns grupos dos quais podemos obter contribuições e precisamos também projetar processos de contribuições para que possam ver de qualquer um, de qualquer fonte desses 4 grupos. Isso para que seja transparente, fluído e aberto a todos, durante o mesmo período, e todas essas contribuições vêm do (GAC), também da comunidade de negócios, de usuários, mas deve ser aberta, esse período de contribuição deve ser aberto e não está limitado ao grupo que nós já identificamos.

PAUL WILSON: Muito obrigado (Adiel). Não sei se (Keith) está na lista. (Davidson).

KEITH DAVIDSON: Sim, obrigado (Paul), só alguns comentários. Algo que (Lynn) falou um pouco, há uns 150 (ccTLDs) que são membros da (ccNSO), mas outros 100 que não são membros, e que não têm nenhum outro contato com a (ICANN), além da entrada no banco de dados da (IANA), e embora nós observemos deliberadamente a maneira de comunicarmos com eles, esse grupo de (ccTLDs) talvez não tenham a posição alta mantida firme, quando surgir alguma coisa a respeito dos (ccNSOs). Então sim, acho

que devemos reconhecer essas comunidades fora da (ICANN) e que tem entradas no banco de dados da (IANA).

ALISSA COOPER:

Sim, anotei isso e os últimos comentários, eu achei que são um pouco preocupantes, porque se voltamos à discussão sobre a criação do contrato ou do estatuto, devemos pensar um pouco como uni-los ou combiná-los. Então, primeiro devemos definir ou pensar primeiro na proposta da (IETF), 1 ou 2 do grupo intercomunitário, o grupo de trabalho, assumindo que os processos de cada entidade está organizando, assume que todos participemos, embora há (ccTLDs) que não fazem parte do (ccNSO), eles podem participar no processo, certo? Essa é a minha preferência sobre quem obtêm propostas, essa é um alerta apenas, de que qualquer nome pode funcionar, e essa seria uma estrutura.

PAUL WILSON:

Eu acho 3 coisas diferentes aqui, 3 casos diferentes. Primeiro, identificar 3 ou 4 comunidades ou clientes da (IANA), e pensamos que o canal dessas comunidades representantes aqui são de fato os representantes. E não sei, não tenho certeza se a (Lynn) não falou de um terceiro caso que provavelmente foi o que disse o (Keith) também, organizações ou indivíduos fora dessa sala que talvez não estejam representados por indivíduos nessa sala, e acho que devemos ter uma resposta clara para todos eles, os 3, e tomar o que foi levantado por (Alissa), uma abordagem para receber, sermos permissivos, receber, anotar e ter um registro de contribuições, e as expectativas sobre as contribuições que sejam assimiladas, que sejam do primeiro grupo, do primeiro ou

segundo por exemplo, contribuições que vamos utilizar e definir talvez como uma lista de perguntas, e não vamos poder encaminhar propostas, sugestões de qualquer parte, qualquer formato, vamos ter que ser muito claros a respeito. Eu acho que devemos ser disciplinados e claros.

JARI ARKKO:

Eu acho que se vamos esperar 3 ou 4 propostas da comunidade de clientes, ou vamos pedir à eles e também vamos abrir todas as contribuições que possam se receber de qualquer membro, das pessoas que estão representadas aqui ou fora da sala, também recomendamos enfaticamente que aqueles que fizerem suas contribuições sobre esse tema, façam isso assim que possível para a comunidade pertinente. Que sejam raízes do (DNS), nomes, para poder levá-lo a esse grupo intercomunitário ou as (ccTLDs), etc., a lugar de esperar que tudo esteja pronto para que venha a coordenação.

PAUL WILSON:

Se supõe que essas contribuições vão vir à partir dos canais pertinentes. Desejamos que isso se faça em todos os casos, pois eu promovi isso.

JARI ARKKO:

Não temos processos exclusivos, mas em definitiva, vamos ter que ver se o consenso da comunidade em geral, e nessa etapa, pelo menos vamos ter que aceitar as contribuições de todos.

PAUL WILSON: Acho que temos (Russ Mundy), (Adiel), (Mohamed) e (Daniel), e depois realmente teremos que parar essa sessão. (Ross Mundy), está aí?

RUSS MUNDY: Sim, eu queria fazer uma sugestão breve. Se nós damos o que se supõe, possa ser contribuições conflitantes dentro de uma comunidade de partes interessadas, a nossa primeira eleição vai ser enviar ambos ou 3, a quantidade que for de comunidades, ao comitê coordenador, não tentem resolvê-los. São hipóteses de trabalho, ou quando recebemos as contribuições diretamente deles, vamos enviar o trabalho diretamente, de forma individual.

ADIEL AKPLOGAN: Sim, conforme disse (Jari), também que esse grupo de coordenação no seu trabalho tem que mostrar o primeiro mandato que deu a comunidade quando começou esse processo da (NTIA). Ficou claro que esse não é um processo da (ICANN) mas tem que ir além das unidades constitutivas da (ICANN), então nós, nesta sala, nossa função é além disso, devemos ver como é que damos espaço as contribuições da comunidade, que saem desse espaço. A maneira de ver depende de nós, mas temos que enviar a mensagem.

MOHAMED EL-BASHIR: Dentro das fronteiras de formato e o que tem a ver com princípios da transição que já estabelecemos, claramente temos um documento que estabelece claramente os princípios para qualquer proposta, então não vejo motivos para limitar essas contribuições. Pode haver um administrador de (CC) que não participe da (ccNSO) como organização,

mas como foi dito, deve se mandar uma mensagem a todos que estão observando esse processo, tenho que saber que isso é aberto e que se estão dentro do formato, vamos aceitar as contribuições.

PAUL WILSON: (Daniel), quer fazer alguma sugestão?

DANIEL KARREBERG: Eu acho que o pior que nos pode acontecer é ter medo de receber a contribuição, porque se nós não encorajamos essa contribuição, vai chegar de maneira tardia, então se encorajarmos no início, teremos uma defesa contra alguém vindo na última hora, podemos dizer, “Ei, estávamos aberto para contribuições desde o início e sempre fomos bem receptivos.”. E se também recebermos contribuições de algum lugar não esperado, podemos ver onde encaixa dentro dos grandes grupos que identificamos como os que oferecemos, e dizer para estas pessoas para que se aproximem da comunidade adequada. Há muita gente que disse que podem aceitar ou não, mas tem que ficar claro que nós digamos, bom, isso esperamos que encaixa aqui, tem que seguir esse processo, e se não, que esteja documentado para poder abordar quando for o momento de coletar as propostas e dar credibilidade perante as pessoas, então acho que devemos, como grupo de coordenação, sermos muito claros e ativamente agir de maneira aberta perante qualquer contribuição, preferimos que as pessoas vão para as suas respectivas comunidades e também temos um certo requisitos sobre o formato e conteúdo da contribuição realizada.

PAUL WILSON:

Obrigado, (Daniel). Então, para resumir, acho que vamos precisar pegar aquilo que surgiu aqui com base na proposta original de (Jari), e ver o que pode ser o pedido de contribuições inicial preliminar, se quiserem chamá-lo assim, e acho que outro exercício de redação, que pode ser talvez hoje ou antes de amanhã, eu acho, e não sei se existe outra coisa que queiram incluir nesse processo, sim, eu me ofereço como voluntário para fazê-lo. Bom, parece que há salva de palmas pra mim. (Keith)? Bom, voltamos pra você, (Alissa), obrigado.

ALISSA COOPER:

São 3 e meia da tarde, supostamente temos uma sessão de 75 minutos sobre a participação do grupo de coordenação que vai facilitar, por (Lynn), e estamos falando de quem é que está aqui, quem deveria estar, quem não está, então vamos continuar até 4 e 45, e depois vamos fazer uma pausa.

LYNN ST. AMOUR:

Alguém disse, “quer se oferecer como voluntária para liberar essa sessão?”. E eu acho que estamos cunhando novos termos, porque voluntariado, não foi tão voluntário. Acho que no debate que tivemos, houve uma confusão entre o que é contribuição e o que é consulta pública para proposta formal, e acho que devemos manter em claro isso, para continuar com o seguinte debate, mas conforme os comentários de (Martin), quando disse hoje de manhã que seria útil começar para que as pessoas em termos gerais possam entender qual é o caminho a seguir, inclusive eu posso falar sobre outros processos nos quais participei, e quando chegamos ao final, muitas pessoas disseram, “Olha, isso é muito novo.”. Acho que devemos ter isso bem presente, e

temos que ser claros sobre a contribuição do público e de quem vamos esperar as propostas. Essa é uma das contribuições, há uma pergunta geral e outra específica. Na geral, a intenção era nos dar um momento para reflexão, para pensar no trabalho que temos entre nós. acho que há muita clareza na carta orgânica, no escopo também, e também há clareza nas expectativas sobre quais devem ser as contribuições e de onde devem vir, na medida que avançarmos. Então, dentro de todo esse contexto, vamos nos deslocar rapidamente para mostrar que sentimos que a representatividade desse grupo é adequada, há comunidades que pensamos que estão totalmente representadas aqui, outras não, e peço que tenham presente a carta orgânica desse grupo, porque essa é a expectativa, e dentro de cada uma de nossas comunidades, vamos trabalhar firmemente para saber se há outras comunidades que têm que trabalhar com a gente. Essa é a chave para que o processo seja bem entendido e tenha sucesso. Então, vamos deixar essa pergunta em aberto, em primeiro lugar, estava na ordem do dia, na agenda, e dizia, “pode se verificar que a composição do grupo comunitário é adequada?”. E depois, a segunda pergunta, que tinha a ver com o (GAC). Não posso acreditar que tenha tanto silêncio, talvez tenha tido alguma confusão sobre a pergunta que está agora, especificamente, o que nos parece a composição do (CG), e se pensam que está adequado para as tarefas que temos daqui em diante.

JAMES BLADEL:

(James Bladel) para a transcrição. Temos um bom começo, um bom início, um dos comentários que os registradores apresentaram é que cada comunidade teria que determinar qual deveria ser seu número de representação e que isso não seja necessariamente um limite externo à

delegação. Acho que talvez, se nós fizermos bem o nosso trabalho, o número não vai importar tanto assim, mas será uma questão de ótica talvez, e de legitimidade do resultado.

JEAN-JACQUES SUBRENAT:

Obrigado, sou (Jean-Jacques). É claro que quando isso foi debatido na comunidade (At-Large), houve algumas perguntas sobre o fato de que existem certas áreas da comunidade que estavam sendo representadas por 4 ou 5 pessoas, e na comunidade de (At-large), como o nome indica, é ampla e diversa geograficamente, havia apenas 2 representantes. Mas aqui, quero dar meu ponto de vista geral, e que isso não é o principal. O processo pelo qual cada uma das comunidades designou seus representantes, elegeu seus representantes, é o que importa, em minha opinião. No caso da ALAC, houve um conjunto de regras muito rigorosa de critério para eleição das pessoas. Também houve um processo de votação que se fez público, eu enviei um e-mail para (Alice), ela colocou (on-line). Acho que esse processo que garante que Mohamed e eu somos responsáveis pelas nossas comunidades, e para a eficiência, acho que 2 ou 5, mas não 10 representantes, faz com que seja mais adequado e eficiente. É por isso que para resumir, para visibilidade e talvez o simbolismo, 5 teria estado bem, porque temos 5 regiões geográficas, mas para eficiência do grupo, parte desse grupo estaria redigindo ou aguçando algum tipo de redação. Acho que temos que ter dentro de número, de uma quantidade numérica, acho que 27 já é bastante. Queremos um grupo de 40 ou de 50?

WOLF-ULRICH KNOBEN: Nós discutimos isso dentro do grupo de partes interessadas comerciais da (GNSO), e tivemos uma discussão bastante extensa sobre bastantes pontos. O primeiro é que, em princípio, não queríamos abrir o debate sobre de que maneira eles aumentam a sua participação, e em segundo lugar, houve a pergunta de se nós, como grupo, vamos ampliar e vai haver mais membros do (GAC), que vão ser adicionados. Então, a pergunta seria se esse não é um sinal inadequado a respeito da (NTIA), ou também, uma pergunta para se os princípios dos processos não teriam que ser um pouco mais governamentais, alguma tendência mais para o governo, e a pergunta central é, se não ficava claro, como nós tomaríamos a decisão no grupo, ou seja, ia haver votação ou não? E depois, ficou claro que esse grupo não ia fazer votação, e iam trabalhar com base no consenso. Esse argumento não foi muito forte e é por isso que deste ponto de vista, dizemos que não é tão importante assim se nós conseguimos ou não que esse grupo aumente a quantidade de membros, mas tem que ficar claro de que maneira esses grupos vão aumentar o número de pessoas que participam, se o (GAC) vai trabalhar em conjunto, tem que ser muito transparente, qual é o seu comportamento com relação às políticas ou processos relacionados com o consenso. Isso foi o que (Heather) mencionou hoje, e que deve ser algo que se permita.

MILTON MUELLER: Do mesmo modo que a unidade constitutiva comercial, a não comercial também fez a mesma pergunta que o (GAC). Eu diria que em termos da composição geral do grupo, nosso grupo de partes interessadas, há muitos que acham que a sociedade civil não estava representada aqui, mas estão dispostos a aceitar a disposição do grupo que já tem, e não

são favoráveis a abrir a caixa de pandora, entretanto, acabamos fazendo a pergunta do (GAC) de maneira negativa através de deliberações, e nossa posição sobre isso foi suavizada, há pessoas que acham que é uma boa ideia, e pessoas que falam sobre as desvantagens. Um e-mail de um dos nossos membros do (Egito), resume as nossas preocupações muito bem, eu vou ler se todos estiverem de acordo, “Então, se eles vão agir como representantes do (GAC), então me oponho ao aumento, mas espero que possam funcionar como conexões quando tenham que comunicar os diferentes pontos de vista do governo, no lugar de um consenso do (GAC). Se essa é sua intenção, estão pedindo mais representação porque tem intenção de ser ligação para além dos processos do (GAC), representar diretamente o governo no processo, em lugar de uma posição única do (GAC), o que me parece que seria saudável, nesse caso, acho que pedir 5 não é uma coisa ultrajante.”. Outro ponto positivo disso foi a ideia de que poderia haver sim um viés, que se ia acreditar um pouco mais no resultado. As desvantagens foram bem articuladas também, se há uma mentalidade de que esse é um organismo de tomada de decisão legislativo que representa e vota? A pergunta é, se esta é a mentalidade? E nesse caso, se é uma ideia ruim? E a respeito do tamanho do grupo, pareceria que se transforma numa coisa grande demais.

LYNN ST. AMOUR:

(Heather Dryden) estava na ligação, ela ficou desconectada, agora está de novo. Quando eu abri essa sessão, acho que você tinha se desligado nesse momento. Estávamos começando com uma pergunta mais geral sobre a composição do grupo, e as tarefas que temos conforme as definições da carta orgânica e as expectativas, mas vai haver uma

discussão a pedido de que o (GAC) tenha 5 representantes, e acabamos de começar com um comentário de (Wolf) e de (Milton), que é quem acaba de ter a palavra. (Joe), (Martin), (Daniel) e (James), ainda estão para falar. Depois (Jari), finalmente.

JOSEPH ALHADEFF:

Para nós, a composição é aceitável. Agora, nós teríamos problemas similares no grupo se abrissemos. Eu acho que a pergunta que tínhamos nesse momento era que não parecesse que íamos nos reunir fisicamente, mas de maneira eletrônica. Mas, se chegamos ao ponto em que temos reuniões físicas e com o conceito de outras reuniões, teremos que explorar o conceito de se vamos nos reunir fisicamente ou não, porque eu acho mais unificante que uma pessoa esteja presente fisicamente, acho que é ótimo que esteja na sala e que exista continuidade, então depende de quantas reuniões físicas teremos, o que vai ser uma pergunta. A outra é quando nós falamos sobre o conceito do que respaldamos, quando começamos a ter grupos que são representados por 3, 5 pessoas, temos que pensar no consenso geral com o grupo, e não o consenso com algumas pessoas, porque isso pode ser um grupo exclusivo quando começamos a trabalhar deste modo. O que estamos considerando é o consenso, não com o número específico, que é o que vai nos levar à votação. O último, que não mencionei nos comentários introdutórios sobre a (ICC), é que como parte do processo de (NETmundial), além das bases de (CC) e para além desse processo também. Vamos chegar a outras organizações comerciais que têm empresas similares e garantir que abrangemos um espectro geográfico até mais amplo.

DANIEL KARREBERG:

Não discutimos isso na (RSSAC), mas digo isso porque é minha opinião pessoal. Acho que devemos voltar à nossa meta, e nossa meta é participar o máximo possível, com todas as partes interessadas relevantes, e a realidade, a expressão “Partes interessadas”, para mim não é boa, e reduzir as discordâncias e resistências, e eu uso essa palavra com muita consciência. Se nós estamos de acordo em que aumentar a quantidade de pessoas nomeadas de certas comunidades nos ajudaria, com esse fim, estou totalmente a favor. Estou pensando especificamente no caso do (GAC), onde eu vejo grande potencial. Ora bem, na direção do nosso colega egípcio, (Milton), acho que isso também envia um sinal importante, que este grupo tem a prerrogativa de definir sua composição firmemente, com suas próprias mãos, com algumas críticas que foram lançadas no sentido de que esse tem sido, qual a palavra certa em inglês? Que se fez feito pela (ICANN). se nós a tomarmos, isso poderia tomar difusa essa crítica, mais um pouco, e acho que a desvantagem é que um grupo maior poderia ser abordado da maneira em que disse (Joe), quando se trata de definir o consenso final, temos que encorajar os diferentes grupos para que não falem de maneira individual, o tempo todo. É por isso que acho que se pode gerenciar, quer sejam 37 ou 50, isso não faz diferença, essa é a minha opinião. E finalmente, para responder (Wolf-Ulrich), acho que a (NTIA) agora não ouvi que a (NTIA) tenha dito que não pode haver um governo que influa no processo, disse que a solução, a proposta, não pode ser substituída por um órgão governamental, mas eu não ouvi ninguém dizer que não devemos envolver os governos, pelo contrário. Isso é tudo. Obrigado.

MARTIN BOYLE:

Como disse (Daniel), isso não é uma coisa que tínhamos discutido na (ccNSO), até certo ponto, estou manifestando o meu ponto de vista muito específico e particular. Gosto da menção que referiu (Milton), e acho que é um ponto de partida muito importante, porque eu também comecei a descrever de alguma forma a ideia nas quais estamos procurando critérios de inclusão ou, neste caso, a inclusão do grupo. Eu acho que ir por todas as comunidades e pedir que identifiquem as pessoas é um processo muito bom, e especialmente porque os representantes nesta sala depois podem voltar a essas comunidades e dar forma ao debate naquelas comunidades, e portanto isso se converte num trabalho muito saudável destas discussões. Eu com certeza posso ver o que está acontecendo com a (ALAC) que é espetacular, porque eles interagem com uma enorme comunidade facilmente, e trabalham efetivamente. Claro que quando chegamos ao (GAC), o (GAC) é um grupo como de governos, cada um deles com seus pontos de vista e opiniões, então incluí-los e ajudá-los a entender o tema, ajudando-os a acreditar que fazem parte também do processo, eu acho que traz um entendimento maior da diversidade regional que tem o (GAC) e do tipo de governo que estão trabalhando ao redor da mesa. Eu vejo, com certeza, que incluir 5 representantes do (GAC), porque eles consideram isso necessário para garantir que existirá esse compromisso, e o que o colega egípcio mencionou, eu acho que é uma coisa para levar em conta. Essencialmente, estamos dando possibilidade de que as diferentes comunidades entendam e dêem a chance também de que se temos que ter 5 representantes do (GAC) para que o (GAC) diga sim, esse é um processo possível, e votarei a favor.

ALISSA COOPER:

Eu sou a que segue na lista, e quero responder algumas questões e acrescentar outras. No geral, concordo com o ponto do consentimento, porque nunca teve muito sentido para mim que os grupos mencionem esse consentimento que nem é tão relevante, esse é o valor da objeção de um consentimento generalizado. Se esse é o motivo para aumentar o número de pessoas, isso foi reconhecido pelo fato de que existe um acordo que é operado por esse consenso generalizado, e como já estive envolvida em diferentes comitês de diferentes tamanhos, o tamanho do grupo é sim importante para ver se o trabalho pode ser realizado, então é muito mais difícil realizar um trabalho num grupo de 50 do que em um de 27, e mais difícil num de 27 do que num de 13. Eu não escutei ninguém ainda falar do assunto que vou mencionar agora. Eu acho que se abríamos o grupo e dizemos, “Qualquer interessado pode fazer parte.”. Vamos acabar com o grupo de coordenação, cuja própria coordenação interna será muito difícil de realizar. Pelo menos, do meu ponto de vista, nós não temos como manifestar numa carta orgânica uma grande quantidade de trabalho a fazer, mas isso deve ser feito com um cronograma específico e aumentar o grupo a um potencial ainda maior, aumentando o número de pessoas, acho que dificulta o trabalho. Finalmente, acho que uma opção final que podemos considerar como questão básica é que se temos 2 tipos de participação e queremos dizer, “Bom, temos que manter os números que começamos com a (ICANN).”. Vamos ter outro conjunto de participantes que se unem nas reuniões por qualquer motivo, porque temos que receber uma chamada ou realizar as contribuições, mas acho que sim, isso seria razoável. (Wolf) já disse que há um grupo de apoio onde ele está trabalhando, talvez pode

existir alguém de nós também com outras pessoas designadas do nosso interesse, e ficaremos mais envolvidos, apesar de tudo, mas não trabalhar todos juntos, e dessa forma chegar a um consenso generalizado. Por isso que eu acho que esta é uma questão de um ponto intermediário. Tenho na fila (Jari), (Paul), (Jean-Jacques), (Heather), (Keith) e (Milton).

JARI ARKKO:

Eu quero especificar exatamente o que penso, se bem que não tenho uma opinião formada sobre onde temos que chegar nessa questão específica, mas quero fazer uma especificação sobre alguns aspectos. Acho que se o pedido é aumentar o número de pessoas porque alguém acha necessário mais votos, mais poder, eu acho que é uma má ideia, considerando os requisitos da (NTIA) para considerar, porque eles falaram num consentimento da comunidade. Isso seria interessante, então acho que em primeiro lugar, estaríamos cumprindo com os requisitos da (NTIA), não seria útil. Agora, seja qual for os motivos para aumentar ou diminuir, modificar, manter a composição do grupo, não deveria ter um efeito grande sobre a votação, mas digamos que não gosto da ideia de mudar ou aumentar os procedimentos de votação pelo consenso generalizado, acho que já temos um ponto a definir aí.

PAUL WILSON:

Os (RIR) não debateram este tema aqui, e a pergunta seria, levando em conta o que o (GAC) solicitou, que parece que não existiria problemas, então quanto adicionaríamos? Eu acho que os 2 níveis de participação sejam necessários. Talvez não incluiria ao meu ponto de vista e não pediria mais membros de uma unidade constitutiva em especial, eu

acho que precisamos entender nesse caso, tudo que se mencionou, e referir a este ponto. Também devemos entender que claro, para ter o apoio das pessoas que devem apoiar, eu acho que é sair de forma ativa a defender esses grupos na comunidade, e que seja visto como uma coisa que facilite a participação, eu acho que a esse respeito, é uma forma bastante simples e descontraída.

JEAN-JACQUES SUBRENAT: Seguindo o que falei antes, mas também o que (Martin) disse sobre a forma na qual está organizada a (ALAC) e como recebe os comentários, eu quero trazer informações adicionais. Quando eu disse que tem mais a ver com o processo do que com os números, na nossa opinião, isso é o que interessa, e é porque eu gostaria de fazer referência a um dos enlaces que eu enviei e tem a ver com o trabalho do grupo (At-large ad hoc) de trabalho sobre a transição da função de custódia do governo dos (Estados Unidos) em função da (IANA), assim se chama, e são 16 pessoas que estão no grupo de trabalho, representam 5 regiões geográficas, e eu quero salientar que realmente é o processo que garante a equidade, a representatividade adequada, e também a eficácia, porque, como mencionou anteriormente (Alissa), tem que existir, em algum momento, um quociente entre a eficiência e a quantidade de representantes, então eu acho que (Mohamed) e eu estamos satisfeitos. Claro que também consideraríamos mais justo ter um número um pouco maior, porque pode existir uma maior correspondência entre estes grupos com o (ALAC), que vai dar comentários e instruções.

ALISSA COOPER:

Passo a palavra para (Heather).

HEATHER DRYDEN:

Olá a todos e obrigado por me permitir falar de novo. Infelizmente, tive que me desconectar. Aconteceu várias vezes e não foi a minha intenção, não quero repetir os comentários feitos no começo da reunião hoje de manhã sobre o (GAC) e espero que tenha sido explicação suficiente sobre qual a abordagem que tem o (GAC) para participação na reunião. Há algumas coisas sobre as quais não fiz comentários e simplesmente queria dizer que a proposta de ter 5 participantes tem a ver com a forma na qual o (GAC) se organiza a si próprio. Escutamos falar várias vezes no debate o que era compartilhar informação, o que tem a ver com a comunicação, e esta é a forma a qual nós acreditamos que podemos trabalhar na melhor forma. Participar mais, e do que se trata este processo, e para que esses governos também possam realizar a sua contribuição e participar de forma ativa no processo todo. Dentro dos termos, dentro da carta orgânica. Eu queria destacar este ponto e não sei de onde surgiu o número 2, o número 2 não funcionará para o (GAC). Vocês podem ter 1, 4 ou 5 mas era uma proposta problemática desde o começo e não consegui precisar quais foram os fundamentos para a eleição do número 2. Então, 2 é um número que representa um desafio. Seguente ponto, depois de escutar o colega que basicamente apóiam e que podem considerar que 5 é o melhor número no comitê de coordenação, então talvez podemos continuar avançando e ver como que funcionam outros temas dentro do grupo de coordenação, mas me preocupa um pouco que existam outras partes da comunidade técnica da internet e outras partes da (ICANN) que agora considerem que o (GAC) se organiza a si próprio e como nós determinamos qual é a

melhor forma para participar. Não lembro que o (GAC) tenha falado sobre como outras comunidades trabalham, seus métodos de trabalho, e esses números particulares apresentados e que têm alguma observação da (ccNSOs) são 4, então espero conseguir avançar neste ponto, eles têm expectativas muito claras dentro do grupo de coordenação, dentro da comunidade e do (GAC) sobre o papel dos indicados pelo (GAC) e de outras partes da comunidade. Eu acho que esta é a resposta, eu agradeço a oportunidade de poder fazer estes comentários sobre este ponto, e também agradeço o apoio e as ideias dadas por outros membros do grupo de coordenação. Obrigado.

ALISSA COOPER:

(Keith)?

KEITH DRAZEK:

Olá. Só alguns comentários. É importante permitir que o (GAC) participe do processo, deve ser confirmado isso. temos a possibilidade como grupo de coordenação, de beneficiar-nos do seu ponto de vista na primeira etapa, e não no final, então eu acho que se eles acham que precisam 5, não tenho qualquer problema. O que estamos vendo aqui é apenas o resultado de uma construção de 27 partes atribuídas que foi feito de uma maneira descendente, então estamos reagindo um pouco à decisão tomada. Enfim, aqui estamos. Acho que temos essa oportunidade para fazer inclusivos, mas sinceramente, se o grupo de coordenação, se nós fazemos o trabalho, se simplesmente somos facilitadores da comunidade, das contribuições recebidas, eu acho que realmente este é um lugar, um espaço chato, porque isso vai acontecer nas próprias comunidades, de forma ascendente, desde as bases, aí vai

se trabalhar. São as pessoas no próprio campo que vão realizar o trabalho. Também reconheço que o próprio (GAC) tem um desafio histórico a respeito de sua estrutura organizacional com habilidade para participar nesses processos que se baseiam na comunidade. Em (PDPs) e vários outros grupos de trabalho, sempre tiveram desafios para que o (GAC) participe nas primeiras etapas. Vamos continuar convidando o (GAC), os membros representantes, para que possam participar no grupo intercomunitário. Esperem que aceitem essa oportunidade, aproveitem, mas a minha sensação agora é que se nós, a única coisa que fazemos é coordenar, então não deve interessar o número de representantes.

MILTON MUELLER:

Eu acho que (Keith) deu uma boa resposta, porque como co-coordenador do grupo comunitário na (ICANN), com os nomes que convidaram o (GAC), foi convidado a formar parte do grupo coordenador e eles não responderam, e isso, para reforçar o que disse (Keith), se querem que suas vozes sejam escutadas e tenham influência no projeto, no trabalho que devemos realizar, esta é uma tendência entre os governos de ver as coisas como se eles fossem organizações intergovernamentais e tudo fosse desde a parte superior, enquanto a maior parte do poder está concentrado. Eu acho que há muita resistência, o pedido inicial do (GAC) teve a percepção de que, não sei, claro que não é o que está acontecendo, mas é absolutamente longínquo a resistência, afastado de um tema de resistência. O trabalho vai ser desenvolver no grupo intercomunitário, por exemplo, quanto a proposta do (DNS). A relação com os governos é que enfim, uma relação que eu diria que é complicada, enrolada, nesse sentido, são usuários

como parte interessadas, como outras partes, com nome de domínio, mas os governos não são uma parte interessada como qualquer outra, porque tem o sistema de governança. Os governos nacionais têm instituições, que geram políticas, desenvolvem governanças, então não pode se considerar alguma parte interessada a mais dentro do sistema. Sempre existe ameaça de que exista uma organização governamental ou intragovernamental que substitua as múltiplas partes interessadas. Então quando, novamente, existe resistência, quando (Heather) nota esse tipo de análise especial sendo feita com os governos, é porque eles não são partes comuns, e de fato, as vezes nós, na sociedade civil, quando recebe repressão governamental, escuta governos que reclamam realmente, que não tem poder e isso irrita, porque os governo têm muito poder, em demasia as vezes, e abusam desse poder as vezes. Então, não sejamos ingênuos sobre esse tipo de representação.

MOHAMED EL-BASHIR:

Eu vou apoiar a todos, porque quero dizer que muitos dos senhores aqui foram convidados a conferencia de (CMTI) e existiram algumas percepções amplas e erradas sobre o papel da (ICANN) e o papel de custódia da (NTIA). Então, eu acho que há muitos membros do (GAC) que cumprem uma função específica. Também há diferentes organizações intergovernamentais em diferentes regiões do mundo que estão participando, mas que eu acho que também precisamos da credibilidade para o processo.

WOLF-ULRICH KNOBEN: Como foi mencionado anteriormente na decisão tomada dentro do grupo, de partes interessadas comerciais, com respeito a fazer parte do (GAC) aqui, foi de forma positiva. Não foi fácil, assim, “aceitamos e pronto.”. Houve um grande debate e depois aceitamos, porque vimos como uma situação específica a respeito do (GAC). Mas, o que quero dizer é que não significa que nós queremos abrir agora a garrafa e convidar outros e dizer, “tudo bem, é a melhor situação que vocês têm, levantem a mão e peçam mais membros.”. Nós também ficamos surpresos desde o começo sobre como se estabeleceu isso, quais serão os números, e posso dizer que também não ficamos satisfeitos desde o começo, porque nós também temos uma estrutura diversa, como tentei explicar antes, então geramos este grupo de apoio interno para que participassem todas as unidades constitutivas por trás de mim para que dessem informação e apoio para o que eu tenho que fazer aqui, e eu peço a todos, e àqueles que pensam ter mais membros aqui, que tem que pensar em como se organizam de forma interna, e talvez de forma semelhante.

ALISSA COOPER: Agora, eu tenho a palavra. Este é um comentário a nível meta, digamos. É importante estabelecer, eu acho, seja qual for a decisão, não se reflete uma opinião ou crítica a um grupo em especial. Eu acho que os números originários surgiram da (ICANN), foram revisados, mas nenhuma das pessoas que está aqui nesta mesa teve alguma coisa a ver com esses números, e a decisão foi tomada em outro lugar. Então, seja o que for que decidam, de 2 ou 5, não é uma crítica ou apoio dizendo, “2 é o número certo.”. Nenhum de nós escolheu esse número, então talvez seja desafortunado dizer que estamos olhando os outros grupos e

dizendo, “Ah, esse merece tanto, esse merece tanto mais.”. Porque não é o que estamos falando aqui. Eu acho que devemos estabelecer isso porque vamos tomar uma decisão e não quero que me atribuam qualquer tipo de juízo ou favoritismo por um grupo em relação a outro.

LYNN ST. AMOUR:

Vou tentar resumir tudo e ver se chegamos a uma decisão final. Eu acho que muito desse debate tem a ver com algumas hipóteses, uma delas é que o (GAC) realmente entende o papel deste comitê, e que vai comprar a carta orgânica e o alcance deste trabalho. Espero que (Heather) esteja on-line porque é uma confirmação de que entende o papel que quer deixar claro. Também ouvi dos outros pontos, especialmente pelo que leu (Milton) de sua comunidade, que resumem que simplesmente que se as expectativas que o (GAC), se o (GAC) estiver utilizando, são para permitir ter um melhor contato além dos processos normais do (GAC). Eu acho que foi isso que você disse, se foi bem assim, foi muito claro, e também pensei sobre a (ALAC) e outras comunidades muito generosas com argumentações muito viáveis quando procuravam representantes, e também a força utilizada nos processos e também (Martin) disse alguma coisa semelhante nesse sentido, e outro ponto forte que vi de algumas pessoas é que seria muito benéfico, deixe usa perspectiva do começo do processo, isso é verdade, é particularmente verdade aqui para todos, também devemos ter a segurança exclusiva de reconhecer isso, me leva ao primeiro ponto de que trabalho é em maioria feito em outras partes, outras comunidades, os processos, e esperamos ver a representação do (GAC) no grupo de coordenação intercomunitário, e a participação aumentada não substitui o trabalho, apoio de outros grupos. E outra coisa é

importante, nada garante que, não tenha muita certeza de que esse arranjo, o que vem de outros pontos sobre o consenso, não é a quantidade de objeções, mas no valor dessas objeções, e foi uma discussão que tivemos a respeito do consenso, e isso tem a ver muito com a mentalidade de votação, e tem a ver com essas diferentes preocupações que ouvi falar aqui na sala, e também antes de pedir perguntas nessa sala, gostaria de ouvir a (Heather) falando sobre se algo que dissemos é contrário a isso, porque há muita adaptação de parte das outras comunidades, também nesta sala, e não queremos alterar a quantidade de representantes na sala, então quando eu mencionei esta questão, foi a respeito de reconhecer que deveríamos limitar esse tipo de solicitação, para poder continuar avançando. Então, (Heather), não sei se você tem alguns comentários, mas aqui temos também (Russ Mundy) que pede a palavra. Daremos tempo para (Heather) pensar. Eu estou surpresa com seus comentários, (Heather), enquanto a sobre como eles foram dirigidos, e realmente estamos tentando adaptar e entender. Ninguém está tentando ditar o que deve fazer o (GAC). Então, temos (Russ), (Mary), e depois (Heather), não sei se alguém quer dizer alguma coisa.

ALISSA COOPER:

Temos (Jean-Jacques), também temos (Kuo-Wei).

JEAN-JACQUES SUBRENAT:

Tenho um comentário e uma sugestão. O comentário do embaixador. Não há maneira de que 2 pessoas representem todos os governos, entendemos isso, deveríamos ter 5 regiões geográficas da (ICANN) representadas. Faz sentido aceitar os 5 representantes, e minha

sugestão é de que devemos ser muito cuidadosos com a redação e em aceitar essa solução debatida hoje a tarde. Deveríamos mencionar que depois da solicitação de parte do (GAC) ou por solicitação do (GAC), para que não pareça uma ideia espontânea desse grupo aqui, mas uma consequência da solicitação da presidente do (GAC). “Então, adicionaria outro elemento que é consciente dos métodos de trabalho e métodos de representação no (GAC), nós vamos aceitar, etc.”. Sim, então, desculpem, continuemos com a fila.

LYNN ST. AMOUR:

Deveríamos seguir com a fila, e se houver outro comentário de alguém ou da (Heather).

KUO-WEI WU:

Sim. Eu acho que eu não tenho particularmente um pensamento sobre quantos assentos deveríamos ter para o (GAC). Estou pensando no começo, e acho que a equipe da (ICANN), quando determinaram uma quantidade para as referentes partes, foi em base aos comentários recebidos e resumidos. Esse é o primeiro passo, e devo explicar isso. Segundo, acho que está muito bem pra nós discutir quantos assentos deveria ter o (GAC), e espero que isso seja final, para definir o tamanho do grupo de coordenação. Não que temos agora isso, depois volta a comunidade, e diz, “Nós queremos isso.”. Isso, enfim, devemos ter muito cuidado, como (Jean-Jacques) mencionou, com todo o processo, como esse processo deve ser. Primeiro, é um requisito que deve ser cumprido e outro ponto é assegurar ou garantir que esse grupo de coordenação comece a participar desse processo e devemos ser muito cuidadosos, estamos agora numa etapa de formação do grupo.

ALISSA COOPER: (Russ Mundy).

RUSS MUNDY: Outra coisa que foi mencionada na última discussão foi que o número 2 não funciona para o (GAC) mas o número 1 funcionaria. Essa é uma declaração possível? Não vi ninguém mencionando isso mas acho que sim, a (Heather) disse de fato que poderia ser 1 membro. Então, essa questão aqui, e peço que a (Heather) fale.

MARY UDUMA: Eu como membro do (GAC), o espírito por trás do (GAC) é que eventualmente você está representando um governo, não é como um grupo constituinte ou uma comunidade que vem aqui, mas é um governo, e no espírito do acordo de compromisso, você não acha que seria bem melhor termos mais membros do (GAC) para ajudar a criar essa proposta? E seguinte, deve ser esclarecido que o trabalho aqui não é o novo arranjo, não é uma nova instituição, mas estamos tentando desenvolver uma proposta para o governo dos (Estados Unidos) e portanto acho que o fato de engajar mais pessoas do (GAC) desde o começo vai ser muito bom, estamos todos aqui trabalhando, tentando dar forma a tudo isso e o (GAC), dissemos, pode ter 2 pessoas, então, eu gostaria de ter mais pessoas do (GAC) aqui.

ALISSA COOPER: Muito obrigada. (Lynn), seu resumo foi excelente e como parte desse processo de decisões e também de acordo com o que (Jean-Jacques)

disse, se pudéssemos comunicar claramente tudo que foi dito aqui, inclusive o trabalho feito nas comunidades, que todos esperam participar, inclusive do (GAC) e das diferentes comunidades, e que nós julgamos o consenso com base nos méritos, e não na quantidade. E assim seria o final da formação do grupo e não continuaríamos fazendo alterações. Isso seria muito importante nesse processo de tomada de decisões. Então, vem (Paul) e (Daniel).

PAUL WILSON:

Só quero me certificar de uma coisa, não sei se há mais solicitações formais sobre maior representação nesse grupo. Acho que é importante mencionar que nós estamos fazendo essa solicitação em resposta a um pedido formal do (GAC) e seria difícil, por exemplo, se tivermos outra solicitação, de outros grupos e não considerássemos a solicitação. Segundo, não vejo necessidade de proibir solicitações futuras, é uma questão que nós poderíamos debater.

LYNN ST. AMOUR:

(Keith) está perguntando a (Theresa) se existem mudanças.

KEITH DRAZEK:

Eu ouvi a pergunta da (Theresa) e ela disse que não houve mais solicitações sobre aumentar representação ou cadeiras de outros grupos.

THERESA SWINEHART:

Correto.

DANIEL KARREBERG: Eu recomendaria não fazer declarações a respeito de que nunca vamos considerar nenhuma solicitação ou requisito. Eu utilizaria uma redação, recomendo categoricamente e seria considerar, para uma maior praticidade e desencorajar outros de reabrir o processo. Poderíamos transmitir isso fortemente, sem utilizar termos absolutos.

LYNN ST. AMOUR: Mais alguém na fila? (Heather)?

ALISSA COOPER: (Russ) está na sala de bate-papo e disse que sua pergunta era séria.

LYNN ST. AMOUR: Então, vamos ouvir (Heather).

HEATHER DRYDEN: Muito obrigada por me permitir falar novamente sobre essa questão. Quero salientar que o que estou ouvindo aqui sobre os comentários dos colegas é muito construtivo, sobre a discussão das quantidades ou números para o (GAC), e para o grupo de coordenação, e aprecio muito essas discussões. Para explicar os números que mencionei, o motivo de que o número 1 funcionaria bem para o (GAC) é porque temos um processo de eleição de um presidente, e o presidente realmente é a pessoa que tem capacidade para falar em nome do (GAC) ou apresentar o ponto de vista do (GAC) e determinar se há consenso. Então, essa posição é uma posição de responsabilização de parte de todos os

membros do (GAC), assim funcionam as responsabilizações sobre uma posição específica. Mencionei 4 e isso é porque temos 1 presidente e 3 vice-presidentes, todos selecionados no (GAC), e por isso que temos 4, mas há um forte sentido sobre que essa quantidade 4 que não ajuda a criar um balanço regional, realmente, onde toda a comunidade esteja representante, então deveríamos ser 5, e identificamos 5 ao todo, o presidente e 4 pessoas entre os membros. Temos encaminhados esses nomes, isso já foi feito, é um processo que o (GAC) considera concluído, então poderíamos ter 5 pessoas indicadas e haverá discussão depois. Eu queria lembrar que o (GAC) tem expectativas, acordos sobre alguns pontos dentro do (GAC), acerca dos 4 indicados mais o presidente, e sobre como vão trabalhar. Também temos o grupo de contato, chamamos assim, e o acordo de como vamos agir, pontos de contato, e isso nos permite obter as expectativas regionais sempre que possível, mas por enquanto, a região não está muito bem definido, mas são 5, um número ótimo, e isso para criar um equilíbrio regional, bastante satisfatório. Devemos trabalhar ainda mais sobre a modalidade do grupo de contato mas a solicitação do (GAC) é muito clara, no sentido de que estamos procurando 5 pessoas indicadas para participar do grupo de coordenação, e por último, devemos trabalhar para entender a natureza desse processo, entender realmente que esse trabalho está acontecendo dentro da comunidade, e os governos estão procurando influenciar nos processos e isso existe nos processos, existe a expectativa dentro dos governos, de poder contribuir e, como estou dizendo, ter influência e isso é o que esperamos, e os governos esperam, temos a reunião de hoje e de amanhã, e na medida que as coisas forem ficando mais claras e houverem novas expectativas sendo determinadas, eu espero que essa seja uma participação construtiva de

parte de todos, certamente dos colegas de governos. Espero que isso ajude a resolver essa questão, ajude a avançar e que possam continuar debatendo outras questões relativas à formação do grupo de coordenação.

LYNN ST. AMOUR:

Quero ver se posso encerrar aqui. Sim, (Russ), reconheci que você foi muito sério porque eu conheço você. A (Heather) respondeu parcialmente como uma resposta formal do (GAC) e diz ter 5 representantes, 1 seria apenas uma alternativa mas observo aqui, todos os colegas, ver se há apoio ou desejo de abrir o espaço de debates sobre o fato do (GAC) ter 1 representante.

JEAN-JACQUES SUBRENAT:

É verdade que nas (Nações Unidas), o secretário-general é um, e fala em nome da organização, mas assim sendo, eu não sou um nativo do inglês, mas entendi pelo tom da (Heather), acho que ela gostou mais do número 5, como sendo mais satisfatório, e deveríamos ter mais concessões de nossa parte, e acho que seria uma solução, pelo que pareceu, maravilhosa para o (GAC).

LYNN ST. AMOUR:

Devo dizer que (Heather) está de férias e está perdendo uma festa de aniversário para participar disso, então devemos reconhecer isso também. Vamos voltar a pergunta sobre 1 membro do (GAC). O grupo aqui realmente quer pensar seriamente na posição de termos apenas 1 membro do (GAC) indicado? (Russ), vejo muitas cabeças dizendo “Não” aqui, então isso fica bem positivo para (Heather). A segunda questão é

sobre quem apóia, em termos, 5, e deveríamos tirar 1 minuto ou 2 para falar sobre isso. Uma das coisas que poderíamos fazer é enviar uma nota, “Seguindo a solicitação do (GAC)...”. E articular de forma correta, dizendo que, “Nós estamos satisfeitos com 5 membros do (GAC) aqui.”. Normalmente, isso é fazer uma suposição, mas não tenho certeza de quais são as condições, e acho que é uma palavra dura, mas quais são as condições dessa discussão, porque muitos deles são pessoas muito importantes nessa sala, porque vem das comunidades e seria significativo ter um apoio do (GAC) e dos governos no trabalho das comunidades. Não tenho muita certeza de que isto tenha sido elaborado claramente nos comentários, mas quero ver se há uma resposta sólida para isso, e no caso chamaria para fazer uma pergunta e ver o que pode sair desta sala. (Heather), a senhora acha razoável? Estou tentando pensar em outra palavra que não seja “Condições”, mas com as conclusões que articulamos aqui sobre a participação do (GAC)?

HEATHER DRYDEN:

Sim, obrigada, (Lynn). O que estamos tentando fazer aqui é fixar expectativas para o grupo de coordenação, em linhas gerais, para todos os participantes e para toda a comunidade e certamente o (GAC) faz parte disso. Acho que a iniciativa é adequada, e isso aplica também ao (GAC) como para todos os membros que participam.

LYNN ST. AMOUR:

Então, acho que isso foi muito bem colocado. Há um pedido de 5 representantes do (GAC) aqui na mesa. Alguma objeção a respeito? Esta é uma forma de consenso por demonstração corporal. Algum participante remoto que queria manifestar sua opinião? No caso então

podemos avançar, e obrigado (Heather) de novo por seu tempo e apoio. Obviamente, agradeço a todos pelo apoio a essa discussão. É uma posição muito positiva por parte de todos nós.

ALISSA COOPER: Estou vendo que estão escrevendo No chat. Obrigado, (Lynn), eu acho que agora sim deveríamos fazer um recesso. Estamos quase no limite do tempo, por que não voltamos então as 4:50? Obrigada.

NANCY LUPIANO: Estamos esperando o chá e o café e os sorvetes. Obrigada.

ALISSA COOPER: Vamos começar novamente. Acho que todos estão aqui, a tecnologia está pronta para começar? Esta é uma sessão sobre auto-organização, liderado por (Joseph Alhadeff).

JOSEPH ALHADEFF: De uma perspectiva de visibilidade, já que não posso ver ninguém. Gostaria de fazer, quem vai manejar a lista de perguntas? Em termos da auto-organização, o ponto da agenda indicava vários conceitos em termos de como podemos nos organizar, se vamos ter um formato de subcomitê, e perguntava de todos os papéis possíveis, de qual iremos precisar, sem preconceitos ao fato de que muitos destes papéis podem ser realizados por uma pessoa ou por várias, ou podíamos pensar que o comitê possa funcionar assim, mas sem uma ordem de preferência, a função aqui tem que ser trabalhada no grupo auto-organizado são desenvolvimento de agenda, a coordenação dos temas e com isso me

refiro a que quando há um ponto da agenda, quem se ocupa disso, dessa coordenação? Um coordenador de reuniões, uma forma de dizer que quem tem o controle, há algumas notícias ou novidades nos (websites) e deveríamos saber quem tem o papel de organizar essas notícias, e até certo ponto poderíamos receber notícias externas.

ALISSA COOPER: (Joseph), desculpe, mas a transcrição parece estar inativa.

JOSEPH ALHADEFF: A transcrição parece que foi removida do caminho pelo sorvete que tivemos que comer. Você quer que eu espere ou continue?

ALISSA COOPER: Os transcritores vão demorar? Aí estão. Enchemos o vazio.

JOSEPH ALHADEFF: Agora, fortificados com o sorvete, vamos falar sobre os possíveis papéis que tenhamos que ter. um possível papel seria o desenvolvimento da agenda para o reunião, outro é de coordenar as funções de agenda, ou seja, quem vai ser o apresentador para um ponto específico da agenda, quem está coordenando a reunião, o que faz com que os trens cheguem a tempo, que quando temos notícias na web e há uma pessoa que se encarregue disso, há uma natureza interativa e alguém que se encarregue disso, em algum ponto é possível que recebamos perguntas de maneira externa, inclusive da imprensa, e a pergunta é se vai ter alguém com função de interlocutor e estamos pensando numa secretaria para ver como podemos nos envolver, participar com essa

função do grupo. Vai haver um grupo de trabalho com essa responsabilidade, até que esteja totalmente operacional para decidir como ter um contato com eles, tem que haver um tipo de ligação, uma função de ligação com eles, e na medida que vamos chegando ao final do processo, vamos ter pontos de flexão, e temos esse conceito do consenso. Em algum ponto, vamos ter que determinar quando se consegue o consenso, porque senão teremos que fazer isso de que se chega ao ponto final, e na metade da distância, nunca acaba porque chegamos até uma parte que não se pode avançar. Vamos ter que ter um presidente, um grupo diretor. Esses são os elementos, e como disse, não penso que haja nada mágico quanto a se uma pessoa pode chegar a ter mais de um papel, ou se são funções de um papel. Mas, tudo isso tem que ser capturado se vamos funcionar de maneira eficiente. Eu acho que é adequado então abrir a discussão. A dona da fila é a primeira da fila.

ALISSA COOPER:

Acho que (Russ) é o primeiro. Pode então abaixar a mão, (Russ). Eu quero adicionar um papel que talvez não tenha dito antes, que é aquele das comunicações externas.

JOSEPH ALHADEFF:

É isso que eu chamo de ligação com as imprensas, ou relações externas, para que as pessoas não se confundam, além de pensar nesses conceitos como papéis, também quero associar seres humanos a esses papéis para que possam cumpri-los. Não sei, muito bem, como vamos fazer para preencher e cumprir esses papéis, mas certamente vamos ter voluntários para ver o que precisamos. Se vocês comentarem sobre os

papeis, não estou dizendo que tenham que se oferecer como voluntários ainda. A primeira rodada de comentários é de graça, depois disso, podem se oferecer como voluntários.

KEITH DRAZEK:

Se falarmos especificamente sobre a lista de papeis, mas a pergunta é como é que nos estruturamos, e peço que teria até sentido ter subgrupos de trabalho que se baseiem nas 3 categorias, nomes, números e protocolos. Cada um deles tem que conseguir um trabalho, fazer um debate, uma discussão externa com os outros grupos, e depois fazer o relatório para o grupo maior, para que haja maior coordenação e conhecimento. Eu sugeri, embora pareça que isso nos segmenta em grupos, mas acho mais eficiente que se alguém quer ter mais em uma área ou em outra, mas pessoas que tenham a capacidade e fazer sessões em conjunto e ter conversas, mas todos vão ser abertos a todo mundo, não tem que ser restritivo.

JOSEPH ALHADEFF:

Eu queria, nós falamos sobre as unidades constitutivas relacionadas a esses 3 grupos. Esses grupos de trabalho que se auto-organizam. Vocês vêem isso como uma camada que está por cima disso ou de uma maneira mais acessível de ser auto-organizado?

KEITH DRAZEK:

Certamente não é uma camada, penso mais em um mecanismo externo ou uma oportunidade visando trabalhar em conjunto com a comunidade que estamos representando.

ALISSA COOPER: (Jari) depois (Martin).

JARI ARKKO: Tenho um par de comentários. Um deles é que alguns dos papéis que vocês mencionaram, não podemos ter uma distinção entre o grupo coordenador ou pessoas que fazem parte disso e as funções que a secretaria ou a (ICANN) ou alguém vai ter, porque sim, temos que falar com os meios externos, precisamos de alguém que fale com a mídia, mas vai haver pessoas que vão nos ajudar com as questões práticas disso. Outra é que eu não acho que tenhamos que fazer isso de maneira muito complexa, eu penso que é como uma cobertura muito leve, do meu ponto de vista. Não temos que complicar nosso próprio processo. Acho que temos que concluir uma estrutura em que precisamos da estrutura, e eu gosto da ideia de criar subgrupos, talvez possamos atrasar até que precisemos de algum. Mas no caso particular das pessoas que querem fazer difusão externa, ou por exemplo, que façam para o (IETF) ou outras, mas não é obvio que essas pessoas façam isso, mas se as pessoas quiserem unir, tudo bem. Não sei se é necessário uma estrutura, talvez seja um pouco prematuro, talvez temos que criar um subgrupo, e espero que a lista completa da maneira em que estamos estabelecendo não precise de muito tempo, porque senão teremos que fazer muito trabalho nas comunidades. Quem é o seguinte?

MARTIN BOYLE:

Eu queria falar sobre a preocupação, uma pequena preocupação sobre o fato de ter certas funções ou papéis. Para alguns deles, talvez seja mais algo que está acontecendo e talvez tenha que haver alguém que pegue o papel, de uma maneira mais (Ad Hoc). Mas, tendo dito isso, tenho uma pergunta, e você vai ver na lista, (Joe), que o senhor falou sobre o contato do grupo de trabalho de responsabilidade. Me pergunto, por exemplo, estivemos ouvindo sobre o grupo de trabalho intercomunitário que se estabeleceram, isso é bastante grande, bastante importante. A pergunta é se temos que ter um contato lá, e estamos sugerindo talvez que haja alguém que esteja sentada na sala, metaforicamente ou literalmente, durante as discussões desse grupo de trabalho intercomunitário, onde eu vejo que existe um papel significativo fundamental.

JEAN-JACQUES SUBRENAT:

Queria fazer uma pergunta sobre o que (Joseph) chama, eu acho, de comunicação pública. Isso é algo que vê como uma tarefa em andamento ou é preparar o público ou as comunidades e o mundo exterior para receber passos significativos quando chegarmos nesses passos? Eu acho que se for um acessório de imprensa ou certa tarefa que precise de reflexão de alto nível, coordenação com todos os membros desse grupo, se por outra parte for algo que tem que ter uma formulação mais pensada para fazer ideias ou apresentar sugestões que possam ser utilizáveis por parte de toda comunidade no mundo, ou seja, que não seja específica de uma língua ou de uma cultura, e isso é uma coisa que talvez possamos fazer a cada 2 meses, dependendo das circunstâncias, mas no meio dessas reuniões em pessoa que temos, seria outra maneira de participar e fazer participar nossa comunidade

de todo o mundo, com um tom ou terminologia que mostre como estamos considerando as preocupações dessas comunidades.

JOSEPH ALHADEFF:

Essa é uma das coisas que nós discutimos, estou totalmente de acordo, falamos para essa reunião, a questão é que há coisas que possam ser adequadas a uma declaração de imprensa, no final desta reunião, mas eu não estou vendo isso como acessório de imprensa, talvez teremos que discutir o papel da (ICANN) como a secretaria, poderia haver um papel que tem a ver com, por exemplo, textos, é uma maneira de que as pessoas estejam conscientes, mas que não hajam pronunciamentos muito substanciosos. Quando começamos a falar do substancial, parece que sempre há pedidos de que uma pessoa seja entrevistada, e eu acho útil que hajam pessoas que possam ter essa função e representação e que saibam quais são as regras como representante de um grupo. Primeiro, é representante de si mesmo e de sua unidade constitutiva, por isso eu acho que é algo em que temos que pensar e falar, esse papel não deve ser estabelecido hoje porque não há um pedido pendente da função, mas penso que é uma função que vamos ter que pensar no momento certo. Quanto ao resto das funções, houve uma agenda desenvolvida para essa reunião, e de maneira colaborativa, ao longo de uma lista de discussão, e não penso que temos que ter uma forma diferente de fazer isso, mas parece ser uma coisa em que temos que pensar, porque até o momento estávamos todos muito confortáveis com a maneira que fizemos, mas todos esses são elementos de uma reunião, desse processo. Em algum ponto, temos que chegar e entender como foi acontecendo isso, porque quando voltamos, vimos que alguém

tomou tempo para fazer isso, e talvez essa não seja a melhor forma de fazer uma auto-organização, é mais uma organização de emergência.

LYNN ST. AMOUR:

Não tenho mais nada a dizer, acho que havia mais pessoas à espera. Talvez um par de comentários. Falamos sobre a imprensa, um pouco, mas acho que uma difusão mais ampla, uma responsabilidade mais ampla na difusão externa que tem essa sala. Obviamente, dentro de cada uma das comunidades e dentro dos círculos que movimentamos individualmente e as pessoas que representamos, ou a interface que somos dentro dessa comunidade, mas uma pergunta para sala é se existe uma tarefa que essa sala deva considerar, o tipo de questões completa que fazemos em termos de mensagens, de difusão externa, comunicações, isso tem que ser considerado em uma posição, na secretaria, e acho que temos que falar de uma secretaria, ou simplesmente assumir que tudo está se fazendo de forma individual por parte da comunidade eletrônica, temos um (Site) da custódia da (NTIA) (IANA), e acho que tem que haver um repositório, tem que haver alguém aplicando ciclos para garantir que a informação adequada esteja ali, se nós vamos colocar ali, vamos ver se o (CG) está fazendo isso de maneira adequada. Isso é muito mais do que um comunicado de imprensa ou um boletim.

ALISSA COOPER:

Eu acho que o que eu tinha pra dizer é consistente com tudo isso. acho que devemos categorizar essas tarefas que vocês descrevem, que (Joe) descreve e que podemos resumir um pouco. Há um conjunto de tarefa relacionado com fazer com que o trem continue em andamento, as

agendas e coordenação das reuniões, eu acho que há um conjunto de tarefas vinculadas com a comunicação, tanto em termos de que seja uma interface com a secretaria, gara(NTIA) de que isso esteja comunicado, publicado, e depois acho que o tipo de (Links) a outros grupos, cada um deles por separado, inclusive eu colocaria uma chamada de consenso dentro da agenda para tentar mobilizar o trem mais para frente. Para mim, o objetivo da agenda é o papel de consenso que vai ser para o presidente, e eu posso ver que o papel da comunicação está por separado, está separado.

RUSS HOUSLEY:

O que (Alissa) disse tem a ver com diferentes pontos de vista e processos. Por isso, eu queria falar sobre os diferentes pontos de vista. Penso que levar adiante uma reunião inclui outra parte, que é ver os pontos de ação antes de chegar ao ponto, em que temos que informar, talvez estejamos na metade do caminho disso tudo, e nos dizem, “Ei, onde é que estamos, a que ponto chegamos, o que fizemos com o tempo, isso seria o básico da gestão, mas isso deve ser feito e eu encontro que no (IETF), se delegamos muitas vezes, ignora o que se diz.

JOSEPH ALHADEFF:

Temos uma proposta. Desculpe-me, você está na fila?

WOLF-ULRICH KNOBEN:

Obrigado. A pergunta sobre o que se trata, eu quero salientar que a (GNSO), o trabalho que fazemos no (GNSO), no conselho, nesse tipo de estrutura estabelecida, os vice-presidentes que tem que ser espontâneos, eles são os que fazem estes grupos de organização. Eu

não encontro outra maneira de fazer, e temos que fazê-lo como fizemos nessa reunião, onde isso aconteceu uma vez antes de continuar, e as vezes isso precisa de trabalho de 1 ano e meio, 2, e tem que existir uma rotina quanto a tudo que for organizacional. Esse tipo de organização é o que eu apoio.

JOSEPH ALHADEFF:

Eu acho que não há nenhuma pergunta no que o desenvolvimento da agenda, coordenação, tudo quanto tem que ser feito para que chegue a tempo, estão dentro do mandato de um presidente, e não devemos simplesmente passá-lo para uma única pessoa, então se tem que ser o presidente, mas todas as pessoas que apóiam, penso que a parte que mais me preocupa é onde nós dizemos que chamamos o consenso e com isso, quero dizer que houve uma pequena discussão, porque é diferente do resto dos elementos. Fazer com que os 3 cheguem a tempo e decidir quando acabou a viagem do trem são 2 coisas totalmente diferentes. Isso não significa que o presidente ou grupo de vice-presidentes ou pequenos grupos não têm que ser responsáveis por fazer isso, mas eu não penso que tenhamos um processo definido para saber quando que se faz isso, e por isso esse é um tema que, todos estivemos em grupo, sabemos como é chamado pelos grupos, mas sabemos que há grupos maiores, e esse é o caso em que temos muitos interesses dispares, e temos que fazer uma mesma chamada ao longo desses diferentes interesses. Acho que o mesmo nível de fluência quando se tenta chamar a um consenso pode acontecer nesse grupo. Temos que tentar uma forma de finalizar, porque senão todos vão querer adicionar alguma coisa. Precisamos de um processo de quando é

o final desse processo, por isso eu quero abrir essa parte da discussão, e em algum ponto, voltar às perguntas, também, dos contatos.

ALISSA COOPER:

Bem, eu não sei se já chegamos tão longe quanto queríamos, mas há uma série de tarefas que incluem a convocação ao consenso que se beneficiaria tendo co-presidentes. Então, acho que é bom ter um respaldo e ter equipes de trabalho ou grupos de trabalho, acho que poderíamos ter múltiplas pessoas desempenhando esse papel, acho que isso vai nos ajudar com a questão do consenso porque então não nos apoiamos em uma única pessoa, acho que então o mais razoável seria ter co-presidentes que sejam aqueles que façam a convocação ao consenso. As vezes, queremos ter pessoas que são completamente neutras, que não tenham expresso sua opinião, mas isso é difícil de conseguir, porque aqui vão se manifestar muitas opiniões, então talvez poderíamos procurar uma fonte externa que também não gosto muito disso, mas ter co-presidentes seria muito bom.

JEAN-JACQUES SUBRENAT:

Muito obrigado. É essa exatamente a questão ou tema que eu queria colocar, ou a pergunta que eu queria colocar. Vocês acham que vão se beneficiar de uma estrutura que seja mais sutil, como por exemplo, um comitê executivo, como queiram chamar, ou realmente se trata de nomear pessoas para que sejam presidentes e co-presidentes? Essa é uma pergunta. Ora, também queria formular um comentário. Com frequência, nos grupos em que trabalhei, em instancias internacionais, onde for, costuma surgir a necessidade de ter uma pessoa que tenha um conhecimento das normas legais, das regras, para aplicá-las quando

chegamos a um consenso, ou pensamos ter chegado em um, mas isto não é assim. Nesta instancia, precisamos que uma pessoa diga, “Um momentinho, temos que considerar as regras, expectativas de comunidade.”. E com base nisso, é isso que devemos fazer. O ideal, é claro, seria que o presidente ou um dos vice-presidentes fizesse isso, cumprisse essa função, mas, no calor da luta, não necessariamente o presidente ou vice-presidentes têm tempo de fazer isso. Então, retomando o dito por (Joseph), eu gostaria que tivéssemos um presidente ou um comitê executivo que se encarregasse desse papel. Só esse papel, ou além de outros, a desempenhar.

ALISSA COOPER:

Passo a palavra à (Russ).

RUSS MUNDY:

Muito obrigado. Deixem-me ver. Uma das coisas que vimos em vários grupos, onde realmente possa surgir um enfrentamento sério é que há um número ímpar de pessoas que participam numa presidência conjunta, ou as vezes algum presidente, 2 vice-presidentes, então suponho que ter ou contar com 3 pessoas no momento, na hora de decidir em chegar a um consenso ou não, e do que se deve fazer para chegar ao consenso, bom, as vezes, se há 2 pessoas, não podem ficar de acordo entre si, e mesmo com 3 pessoas, podemos ter uma conclusão por maioria, entre essas 3. Então, tenho (Russ), (Daniel) e depois vem (Adiel). Então, podemos mudar de 2 pra 5 a decisão quanto a quantidade, e obter o consenso bem fácil, e eu acho que vamos chegar a uma questão bem similar se alguém objeta a algo sobre essa versão atual, repassar à (NTIA)? Essa é a decisão sobre consenso mais

importante que temos aqui. Não precisamos ter um procedimento de votação muito complexo, vamos chegar a um momento em que vamos ter pessoas objetando, como vocês sabem, e aqui falaremos sobre essa questão do consenso aproximado, se vamos fazer isso de outra maneira, não sei, essa vai ser a parte difícil, acho que termos vice-presidentes é a maneira correta, uma boa maneira.

DANIEL KARREBERG:

Há uma série de funções que os presidentes costumam ter. Uma é representar o grupo externamente e com instituições, pessoas, etc., não quero discutir isso, só queria observar isso, esse papel, essa função que vai se transformando com o tempo. Presidir reuniões, e eu acho que presidir uma reunião significa facilitar ou moderar o grupo para termos discussões ordenadas e chegar, se possível, a conclusões. Então isso seria muito útil para todos nós, e não seria útil sobrecarregar essa função, tomando decisões sobre conteúdo, consenso, etc., e quanto ao que disse (Jean-Jacques), termos alguém que entenda as regras e saiba como aplicá-las e convencer as pessoas de que essas são regras que devem ser obedecidas, e isso só funciona se tivermos regras, e não temos regras. Então, acho que conscientemente, estamos tentando evitar isso. então, a única função, não regra, mas função para presidente seria aceitar, basicamente, o fato de manter as engrenagens funcionando e nos ajudando a ter uma discussão mais organizada, e sobrecarregar isso ainda mais não seria muito bom. Os presidentes estariam sobrecarregados de trabalho e acho que precisaríamos ter um presidente (Ad Hoc), uma seleção (Ad Hoc), dizer, “Não, você agora dirige a reunião, por essa reunião. Na próxima reunião ou 2 teremos outro.”. Não institucionalizar a função, e ao mesmo tempo, agora que

tenho o microfone, quero comentar acerca dos contatos. Os grupos que nos selecionaram, nós somos contatos naturais com esses grupos e também sentimos que precisamos desse tipo de ligação entre constituições ou interconstituições, então vamos discutir isso. e depois que descobrirmos quais são os grupos, construímos um relacionamento com eles. Quanto a imprensa, eu acho que todos nós deveríamos ter essa função de ser aqueles que são contatos com a imprensa. Não precisamos de porta-vozes, todos nós devemos comunicar-nos com o mundo exterior e acordar certas declarações e certas percepções sobre o que acontece nesta sala, e deveríamos aumentar isso, observar como cada um trabalha os preconceitos, mas também deveríamos ter pessoal de apoio do secretariado que faça relatórios regularmente e que sejam um reflexo do que estamos fazendo aqui, especificamente para a imprensa, identificar aspectos negativos, preconceitos, e se forem identificados, pensar como lidar com essa questão. Peço desculpas se falei muito.

ALISSA COOPER: Dou a palavra à (Narelle).

NARELLE CLARK: O que eu queria dizer já foi dito bastante claramente por (Daniel), e infelizmente eu não estou passando bem,

ALISSA COOPER: Está muito difícil ouvir suas palavras, (Narelle). Talvez se você possa gravar e nós continuamos com a fila e depois volta. O áudio estava

muito bom com você, não sei o que aconteceu agora, mas podemos fazer isso. Então, agora (Adiel).

ADIEL AKPLOGAN:

Muito obrigado. Só queria comentar primeiro sobre a parte de criar consenso, depois vou voltar para a apresentação e os aspectos do porta-voz. Quanto ao consenso, acho que deveríamos ter um grupo de presidente, vice-presidente, que identifiquem o consenso ou senso de consenso. Essa seria a parte dos critérios de seleção sobre aqueles que poderiam trabalhar através do consenso, para que o grupo funcione e trabalhe. Esse grupo não é tão grande assim, então acho que esse papel deve ser para o presidente e vice-presidente. Deveríamos ter 3 pessoas nesse grupo. Me preocupa, estou preocupado com deixar a anterior representação do grupo como um todo, como porta-voz perante à imprensa, expressando a perspectiva dos nossos grupos, é uma coisa, mas falando em nome desse grupo de coordenação à imprensa, é diferente, e nosso papel é muito difícil, delicado, tudo que nós formos dizer vai ser analisado pela imprensa, e se cada um de nós for cumprir esse papel, vamos ter que definir antecipadamente o que vamos dizer ou declarar perante à imprensa, porque se não for assim, vai ser mal interpretado. Devemos ter muito cuidado então, e talvez dar essa responsabilidade primeiramente ao presidente e depois os vices, e termos algum tipo de marco ou estrutura que todos nós possamos falar, acordar na hora de falar perante a imprensa. Muito obrigado.

JARI ARKKO:

Um as respostas rápidas sobre questões levantadas aqui, a questão do porta-voz eu concordo com (Adiel), eu acho que o grupo de

coordenação deveria trabalhar com os contatos e também concordo com (Adiel) em que nós já sabemos bem quem são os contatos das comunidades específicas e se forem a outra parte, acho que antes de tudo, deveríamos enviar uma mensagem particular por escrito e talvez a um grupo de pessoas que trabalhariam, e depois eu não sei como organizaria aqui a questão da reunião, sobre quem vai moderar a reunião. Poderíamos ter um líder de sessão ou voluntários e não gosto desse aspecto do processo, mas acho que sim, deveríamos ter algum tipo de estrutura ou de co-presidentes, não sei como vocês chama, para organizar o andamento das reuniões, um comitê diretor, alguma coisa. Não sei, eu acho que 40% desse grupo de pessoas poderia fazer isso.

JOSEPH ALHADEFF:

Eu vou fazer um comentário agora porque acho que...

ALISSA COOPER:

... eu gostaria de mencionar os comentários da (Narelle). Ela disse, “Eu concordo muito com (Daniel), essa reunião está indo muito bem, muito bem, mas tivemos já 12 funções discretas articuladas, o que é um perigo. Essa reunião foi eficaz sem um presidente formal.”. Posso responder a isso?

JOSEPH ALHADEFF:

Claro.

ALISSA COOPER:

Eu fui indicada pelo (IETF) há muito tempo, e de fato, antes da reunião da (ICANN), e isso faz parte do motivo pelo qual fiz a ordem do dia, e eu

trabalhei com as pessoas do (IETF) e (IAB) por isso, mas eu não acho que ter uma pessoa designada seria um erro, todos nós somos pessoas muito ocupadas, essa questão surgiu algumas vezes e também aconteceu isso com as solicitações de entrantes para a imprensa, que devem sair para a imprensa, eu acho que uma coisa que devemos discutir e acho que seria bom dedicar um tempo, indicar alguém em um certo momento para que fale com a imprensa, algo assim, porque essas coisas não devem cair no esquecimento.

JOSEPH ALHADEFF:

Muito bem. Só quero fazer alguns comentários. Ninguém quer mais complexidade. O excesso de complexidade é definida coletivamente com algo não muito bom. Houve a sugestão que ninguém rejeitou, pela qual deveríamos considerar uma abordagem estratégica à relações exteriores, que deveriam incluir um (Site) na internet, essas coisas, não definimos nenhum responsável, e número 3, o nosso número mágico, não é 2, nem 4 nem 5, é 3, é o nosso número mágico de representantes. Não é porque temos chamado de presidente, vice-presidente, é um grupo de 3 presidentes. É dessa maneira que eu os chamo, não me importa por que, mas é o conceito de que devemos ter contatos segundo as necessidades, de acordo com as comunicações, obviamente através do secretariado, também com um grupo de prestação de contas quando ele estiver formado, mas isso é uma questão que deve ser desenvolvida como um processo, e o ponto que ainda precisa ser debatido é a questão do consenso, de pedir consenso. Houve acordo e que o consenso é algo que evolui em forma orgânica. É uma frase muito bonita, e no processo de nossa discussão, vamos começar a entender quando o consenso deva ficar pronto e nesse sentido, vai surgir a

pergunta, “Estamos todos contentes com a transferência da (NTIA) e tal?”. E daí vamos sentir o que o grupo aqui na sala sente ou não, e esse vai ser o momento para falar sobre o problema, para debater os problemas e talvez um sistema orgânico então. Devemos definir qual dos 2 processos é o apropriado. E última parte que tem 2 opiniões polarizadas é designar um porta-voz ou se todos devem ser porta-vozes e se for assim, se deveríamos definir estritamente os comentários que deveríamos fazer, o que fica difícil se temos alguém fazendo uma entrevista com perguntas que não encaixam bem. Então, temos 2 problemas reais que ainda não temos resolvido, e o desenvolvimento orgânico de consenso versus as chamadas de presidentes, ou se deixamos isso para que seja mais orgânico. Sobretudo, também, a questão que tem a ver com os porta-vozes, todos nós seremos porta-vozes e (Paul), você vai tratar o começo da parte 2.

PAUL WILSON:

Acho que faz sentido ter 3 co-presidentes iguais que acho que são responsáveis pelo julgamento do consenso, ou falta de consenso também, independente, mas acho que os presidentes são os representantes naturais disso. Há muitas tarefas que dependerão do secretariado, vamos falar acerca disso mais tarde, enquanto a mídia, eu acho fortemente que cada um de nós temos capacidade individual de falar em capacidade individual, e que o comitê não precisa de porta-vozes, eu acho que essa maneira é mais responsável e flexível de funcionar, e talvez a mais funcional também. Como comitê de coordenação, nós temos avisos e coisas a dizer, declarações não controversas para o público, não acho que tenhamos posições que precisam ser formuladas com muito cuidado, talvez precisamos de

algumas convenções acerca do sigilo, mas prefiro manter isso simples, é dessa maneira que vejo.

JOSEPH ALHADEFF:

Então, quero fazer um híbrido sobre isso. Todos podemos ser porta-vozes, mas se vem uma chamada para funções, o secretariado diz, “Queremos entrevistar alguém.”. Então, aí mandaremos algum dos 3 presidentes, porque o secretário deve saber para onde orientar as perguntas, e se algum dos representantes pode falar do ponto de vista da (África), tudo bem, vamos enviar alguém da (África), mas se for uma pergunta genérica sobre o que o grupo está fazendo, então o lógico seria que fossem os presidentes. Não sei se temos alguém (on-line).

ADIEL AKPLOGAN:

Muito obrigado. Isso me faz lembrar a questão que debatemos com outras pessoas, e a identidade do grupo por si que vai nos ajudar a determinar o porta-voz e como ele pode falar em nome do grupo, e como grupo, estamos aqui para certificar-nos de trabalhar além da representação, e que coletivamente, nós tenhamos a responsabilidade, a proposta para a transição das funções da (IANA) para a (NTIA). É uma responsabilidade coletiva que para mim vai além do grupo constituinte ou o grupo que nos indicou para fazer parte, é uma responsabilidade pública, que é coordenar uma solução sobre mecanismos dessa transição, e a preocupação que mencionei, como a nossa posição pessoal no grupo pode interferir com o que esse grupo pode fazer, porque nós representamos os grupos constituintes que talvez não tenham a mesma opinião que este grupo aqui durante o período de consulta, então talvez possamos encontrar uma posição em que haja

discrepâncias na direção de trabalho dos 2 grupos, e a imprensa talvez possa interpretar como que temos aqui divergências dentro do grupo. Inclusive, a respeito de problemas e questões de pouca importância, então devemos identificar e assegurar-nos de que todos nós entendemos de que como grupo, representamos o sucesso para o processo dessa transição, e tudo isso para o bem da internet, e que nós tenhamos diferentes funções, é isso que a comunidade pensa, porque no final, eventualmente, teremos diferentes pontos de vista.

JOSEPH ALHADEFF:

Então, se consideramos que vamos ter nossa reunião de forma aberta, transparente, que vamos transmitir ao vivo os nossos debates, não acredito que uma diferença de opiniões passa a ser uma coisa muito secreta. De fato, até pode melhorar a nossa possibilidade de interagir, mas também chegamos ao limite de que as nossas divergências sejam promovidas na mídia e aí eu acho que se há uma pessoa que se pronuncia à título individual, e que tentasse fazer ver este ponto como posição acordada pelo grupo, aí no caso teríamos um grave problema, mas se alguém diz, “Estamos vendo este ponto de forma construtiva, mas temos diferenças.”. Isso faz parte do processo orgânico, e que não é um problema, mas entendo que o senhor disse que devemos fazer de forma construtiva e não destrutiva, mas não acredito que seja em detrimento do processo.

JEAN-JACQUES SUBRENAT:

Obrigado. Quero assumir outra vez o intercâmbio de ideias entre (Daniel) e (Adiel), e as 2 posições diferentes e com a minha experiência ao longo do tempo tratando uma série de casos e situações e temas

referidos à mídia, eu acho um risco, o seguinte, além do atraente que isto resulta, apresentar-nos as diferenças nos pontos de vista, eu sei que isso pode ser atraente, mas se vamos ter comunicação para o exterior, que não fuja da comunidade o que esteja destinado especialmente para a comunidade, isso não seria a pergunta, eu concordo com (Daniel) em que todos vamos ser os interlocutores para as nossas comunidades. As pessoas estão interessadas em saber mais a respeito, mas se existe uma solicitação do mundo exterior, por assim chamar, de um canal de televisão, de uma rede, por exemplo, eu acho que existe algum tipo ou grau de responsabilidade para formular uma mensagem cuidadosa, porque não tem sentido dizer exatamente o que estamos fazendo, dar todos os detalhes dos debates, isso não é comunicação pública. Eu sei que talvez eu pareça um velho funcionário público que não se recuperou dessas práticas, mas eu acho que todos estamos, o que é uma diferença entre falar com nossas comunidades sobre esses processos em que todos participamos, e falar ao mundo em termos gerais. Então, na devolução deste debate e no tema dos 3 co-presidentes, eu sugeriria que 1 desses 3 co-presidentes tivessem um papel mais específico que significasse tratar ou se ocupar da comunicação, não necessariamente esta pessoa estará a cargo dos (Tweeters) e toda esta área, porque é uma comunidade muito ampla, e um grupo de pessoas que muito bem podem fazer esse serviço, mas esta pessoa pode ter um panorama geral da comunicação tanto interna quanto externa, e se surge uma solicitação do exterior, seria esta pessoa a encarregada desta solicitação.

DANIEL KARREBERG:

Eu poderia tornar mais operacional o meu comentário anterior e fazer uma proposta mais concreta de como proceder, eu acho que a melhor forma de tratar os pedidos de comunicação da imprensa ou do mundo exterior seria dar à secretaria a tarefa de indicar a imprensa quais são as nossas declarações de imprensa, ou nosso (Website) para que possamos ter alguém da lista que fale com eles. Nós aqui somos quanto, 30 pessoas? Escolha quem quiser, 1, 2 ou 3 pessoas, e estou de acordo com o que disse (Jean-Jacques), mas acho que todos somos adultos e sabemos enfrentar esses problemas. Vejo um perigo muito maior na imprensa se nós temos um porta-voz e depois falamos ou se eles não dizem o correto, porque é aí onde a imprensa quer, se vê uma contradição. À imprensa poderemos falar, “Esta é uma estrutura com 30 pessoas, não possuímos representante e as decisões são tomadas por consenso, se quiserem saber mais sobre nossas declarações, isto está escrito, está transparente e se querem analisar, aqui está uma lista de 30 pessoas, escolha 1, 2, 3 ou 4 para ajudarem os senhores.”. Eu acho isso muito melhor e com menos risco.

ALISSA COOPER:

Está (James) e depois temos que sair para jantar porque nosso ônibus sai às 6:30. Depois sairemos para continuar a discussão amanhã. Temos que acabar às 6 horas, que vai ser daqui a 5 minutos, e vai levar um tempinho para encerrar.

JAMES BLADEL:

Estou de acordo com o último participante. Serei breve, acho que todos estamos tornando isso muito complicado, isso seria muito mais simples se falássemos que todas as pessoas que participam no grupo de

coordenação estão falando na sua capacidade individual ou representação das suas comunidades e que não há nenhuma voz única no grupo, só o que está escrito, ou através de um canal oficial e parar por aí, porque não sei se podemos antecipar todos os diferentes cenários possíveis, ou reduzir as consequências que podem ter a centralização de um único canal para esse tipo de relação com a mídia. Então, eu acho que temos que pedir a todos que tenham o melhor comportamento e esclareçam que estão falando a nível individual, não como organização, e que não há uma voz autorizada geral para esse tipo de grupo. Muito obrigado.

KUO-WEI WU:

Eu quero acrescentar mais uma coisa ao que (Daniel) falou. Eu concordo, e a primeira coisa que eu sugeriria, nós temos uma secretaria que pode resumir o que acontece nesses 2 dias de reunião e gerar uma declaração sobre qual serão os pontos sobre os quais se chegou a um acordo. Tem que ser uma declaração muito simples e chegar a esse grupo coordenador para que depois podemos ler essa declaração, e se queremos mudar alguma coisa que está escrito, possamos fazer. E uma vez que a declaração está acordada por todos os membros do grupo, podemos enviar isso à secretaria para que publique, ou seja, haveria uma declaração que explicaria diferentes vozes. Isso é muito mais fácil para comunicar, por isso é uma melhor forma de comunicar ao mundo exterior, e obviamente, se as pessoas querem ter mais detalhes sobre uma declaração específica, aí podemos falar, por exemplo, com o presidente, algum dos vice-presidentes que podem responder qualquer pergunta. Acho que temos que ter confiança nos presidentes e vice-presidentes que serão escolhidos por nós e que vão ter uma resposta

sobre as diferentes declarações, que podemos colocar ou publicar, disponibilizar no (Website), e que dessa forma fique disponível ao mundo exterior.

JOSEPH ALHADEFF:

Eu vou tentar resumir tudo. Não vou falar sobre o consenso. Os últimos 2 pontos que tiveram um consenso completo parecem estar avançando numa direção que não é unânime mas onde talvez as pessoas atuam como porta-vozes individuais. Eu vejo muito aprovação com gestos corporais aqui na sala, sem que haja nenhuma manifestação expressa. Ainda há um pedido potencial de que exista algum papel para que um dos presidentes tenha uma função referida à imprensa caso seja necessário, mas talvez isso pode ser alguma coisa que nós determinamos com o tempo, baseado nos pedidos que forem vindo. E finalmente, ainda há uma falta de certeza relacionada a se o consenso evolui organicamente, ou se é chamado, talvez uma saída híbrida. As soluções é que nós achamos que o consenso evolui organicamente, se não pedimos ao presidente para que leve a um processo de consenso, aí nenhum de nós esperamos que a solução esteja aí, mas para não voltar, que o presidente leve esse ponto. A última coisa é que ouvi uma sugestão de 3 co-presidentes iguais em oposição a um presidente e vice-presidente. No caso, pode ser que uma seja mais substituível que a outra. Então, isso é tudo por enquanto, e o que não conseguimos foi obter algum nome para essas posições. Talvez tenhamos que revisar este tema amanhã para que nenhum dos senhores aqui esteja tão cansado, e a última coisa que eu quero pedir para que os senhores pensem é sendo que vai chegar mais pessoas que não fazem parte do processo, a pergunta é se nós queremos tomar alguns nomes para

demorar a finalização desse conceito até que haja uma oportunidade para colocar o chapéu adequado quando corresponda.

LYNN ST. AMOUR: Isso tem sentido. Não temos mais nada para dizer, talvez os que podem estar na lista poderiam comunicar isso hoje a noite para poder continuar avançando no processo e ter alguma coisa pronta para amanhã de manhã.

ALISSA COOPER: Eu acho que é uma ideia interessante. Talvez seria bom eu enviar uma nota. Muito bem, acho que com isso fica tudo pronto.

JOSEPH ALHADEFF: Eu farei depois do jantar.

ALISSA COOPER: Já chegamos ao final do primeiro dia, mas acho que avançamos muito, fizemos um bom trabalho, não estou preocupada com isso. falei com (Sam) e ela disse que devemos revisar rapidamente os pontos de ação que apareceram hoje, acho que vai ser útil para todos nós. basicamente, tivemos 2 discussões ou 4, a primeira sobre a carta orgânica, acho que chegamos a um acordo sobre ao que estabeleça a carta orgânica, mas há um subgrupo que vai reduzir um pouco os temas que ali aparecem, também falamos sobre as expectativas para a comunidade e o alcance, acho que chegamos bastante perto da redação de qual será o alcance, e estamos no caminho de ver quais serão as expectativas para a nossa comunidade, vamos ter pessoas que estarão trabalhamos hoje a noite

no assunto. Também falamos das conversas de participação no grupo de coordenação e os pedidos do (GAC), e acho que (Lynn) tem a tarefa de escrever a declaração de sua posição para que isso possa ser enviado à lista, e o último ponto discutido foi a auto-organização, (Joe) tem a tarefa de enviar as conclusões desse tema à lista. Acho que estamos num bom ponto para parar aqui, e amanhã vamos ter 2 horas e meia de temas pendentes. Acho que podemos utilizar este tempo para falar sobre a carta orgânica e também sobre as expectativas, mas talvez tenhamos ou não que falar da carta, e depois podemos voltar novamente à auto-organização, que é um tema ainda pendente. Acho que fomos bastante bem quanto a estabelecer a agenda. Outro ponto da agenda para amanhã é das necessidades de comunicação externa e interna, vamos ver como vamos nos comunicar, lista de correios, (Website) e etc., as tarefas da secretaria na seleção e todos esses temas vinculados. Também temos sessões quanto ao cronograma geral e quais são nossos cronogramas pessoais. Esses são os temas novos para amanhã, e também vamos acrescentar tudo que está pendente de hoje. Eu acho que isso podemos fazer mas se há alguém que queira reorganizar o trabalho, digam agora ou me indiquem para poder trabalhar sobre a agenda. Acho que isso é tudo que devíamos manifestar para encerrar a sessão, vamos tirar agora uma foto do grupo, hoje à noite. Eu estava pensando, (Theresa), vão aparecer outras pessoas que não estiveram hoje? Vamos tirar a foto agora, então.

NANCY LUPIANO:

O ônibus nos encontrará junto do elevador hoje à tarde, às 6:30. E os senhores irão comer no (Galvin's Restaurant), um lugar que tem uma vista de (Londres) extremamente maravilhosa.

ALISSA COOPER:

Muito obrigado, a Deus. Senhor fotógrafo, qual é o lugar escolhido para a foto?